Estratégia
CONCURSOS

Aul

Português p/ SEEDUC-RJ (Professor - Todas Especialidades) Com Videoaulas - 2019

Professor: Décio Terror Filho

Texto: informações explícitas e implícitas; significado de palavras e expressões; tema do texto. Suporte, gênero e enunciador do texto: Interpretação com o auxílio de material gráfico diverso; textos de diferentes gêneros. Relação entre textos: diferentes formas de tratar uma informação; posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; intertextualidade Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido: efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Sumário

1 – Reconhecimento de tipos textuais 5

1 – Descritivo 5

2 – Narrativo 6

3 – Dissertativo 7

2 – Gêneros textuais. Suporte, gênero e enunciador do texto: Interpretação com o auxílio de material gráfico diverso; textos de diferentes gêneros. 10

1. Propaganda / Texto publicitário 10

2. Artigo de divulgação Científica 12

3. Anúncio 13

4. Cartaz 13

5. Editorial 14

6. Artigo de opinião 15

7. Charge 16

8. Tirinha 17

9. Carta 17

10. Texto didático 18

11. Texto dialogal 19

12. Receita 19

13. Manual de instrução (Fragmento) 20

14. Bula 21

15. Gêneros de um texto narrativo 22

3 – Texto: informações explícitas e implícitas. 35

4 – Estrutura textual: Significado de palavras e expressões; tema do texto..... 39

5 – Lista de questões..... 107

7 – Gabarito..... 154

Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a SEEDUC-RJ (Professor – Todas Especialidades).**

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.

Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

A Secretaria de Educação do Rio de Janeiro já anunciou/autorizou a realização de novo concurso para vagas de professores. A banca que realizou o último concurso foi a Fundação Ceperj. Como esta banca possui poucas questões, tomarei a liberdade de inserir também questões de várias bancas para você treinar bastante e entender a aplicação do conteúdo.

Abordaremos o conteúdo de acordo com o último edital. Quaisquer mudanças este curso será atualizado.

A seguir, veja o conteúdo programático do último edital e note como a banca pede um conteúdo voltado para a interpretação de texto. Por isso, não se preocupe em decorar nada! Apenas leia o material e entenda como ocorre aplicação de cada tema nos textos.

CONHECIMENTOS GERAIS

Texto: informações explícitas e implícitas; significado de palavras e expressões; tema do texto. Suporte, gênero e enunciador do texto: Interpretação com o auxílio de material gráfico diverso; textos de diferentes gêneros. Relação entre textos: diferentes formas de tratar uma informação; posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; intertextualidade. Coerência e coesão Textuais: relações entre as partes do texto; identificação da tese do texto; relação entre tese e argumentos; partes principais e secundárias no texto; conflito gerador do

enredo e elementos da narrativa; relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; relações lógico-discursivas presentes no texto. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido: efeitos de ironia ou humor em textos variados; efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações, da escolha de uma determinada palavra ou expressão; exploração de recursos ortográficos e morfossintáticos. Variação linguística: marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.

Agora veja como ficou a distribuição do conteúdo em nossas aulas:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Texto: informações explícitas e implícitas; significado de palavras e expressões; tema do texto. Suporte, gênero e enunciador do texto: Interpretação com o auxílio de material gráfico diverso; textos de diferentes gêneros. Relação entre textos: diferentes formas de tratar uma informação; posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; intertextualidade. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido: efeitos de ironia ou humor em textos variados.
Aula 01	Coerência e coesão Textuais: relações entre as partes do texto; identificação da tese do texto; relação entre tese e argumentos; partes principais e secundárias no texto; conflito gerador do enredo e elementos da narrativa; relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; relações lógico-discursivas presentes no texto.
Aula 02	Efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações, efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; exploração de recursos ortográficos e morfossintáticos. (pontuação e conjunções coordenativas).
Aula 03	Efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações, efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; exploração de recursos ortográficos e morfossintáticos. (pontuação e conjunções subordinativas).
Aula 04	Efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão; exploração de recursos ortográficos e morfossintáticos. (preposição e advérbio).
Aula 05	Variação linguística: marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.

Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de *otimizar os seus estudos*, você encontrará, em *nossa plataforma (Área do aluno)*, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como *"Resumos"*, *"Slides"* e *"Mapas Mentais"* dos conteúdos mais importantes deste curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão auxiliar você a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela *Trilha Estratégica e Monitoria* da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá lhe indicar qual é exatamente o *melhor caminho* a ser seguido em seus estudos e vai lhe ajudar a *responder às seguintes perguntas*:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?

- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?

- "*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*" Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?

- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?

- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?

- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da "Monitoria", pelo *Link* da nossa *"Comunidade de Alunos"* no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é *exclusiva* para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da "*Monitoria*" também serão respondidas na nossa *Comunidade de Alunos* do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

A AULA ESTÁ GRANDE, MAS É MUITO IMPORTANTE QUE VOCÊ LEIA TODO O CONTEÚDO E PRATIQUE!!!

Para esta aula, preparei questões de várias bancas a fim de que você pratique mais.

A fim de que o conteúdo não fique extenso, abordarei os temas "Relação entre textos: diferentes formas de tratar uma informação; posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; intertextualidade. Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido: efeitos de ironia ou humor em textos variados." na aula 0.2.

1 – RECONHECIMENTO DE TIPOS TEXTUAIS

A organização básica do texto encontra-se em três tipos: **descritivo, narrativo e dissertativo**.

1 – DESCRITIVO

Descritivo: O texto descritivo enfatiza o estático, é um retrato, um recorte de uma paisagem, uma ação, um costume. O texto descritivo vai induzindo o leitor a imaginar o espaço, o tempo, o costume, isto é, tudo que ambienta a história, a informação.

> *"Luzes de tons pálidos incidem sobre o cinza dos prédios. Nos bares, bocas cansadas conversam, mastigam e bebem em volta das mesas. Nas ruas, pedestres apressados se atropelam. O trânsito caminha lento e nervoso. Eis São Paulo às sete da noite."*
>
> *(em Platão e Fiorin)*

Podemos notar no texto muitos adjetivos, juntamente com a enumeração de substantivos e verbos. Não há interpretação de movimento neste texto. Tudo é recorte de instantes, por isso poderíamos pintar um quadro com base na imagem que ele nos sugere.

Assim, descrever é enumerar características, ações e elementos que produzem uma imagem "congelada" do instante ou da rotina.

Dentre a variedade de textos descritivos, ressaltam-se os **textos instrucionais**, **injuntivos**. Veja um exemplo:

> **INSTRUÇÕES**
> Verifique se este caderno:
> - corresponde a sua opção de cargo.
> - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
> - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva. Caso contrário, reclame ao fiscal da sala outro caderno.
> Não serão aceitas reclamações posteriores.
> - Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
> - Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
> - Essa resposta deve ser marcada na FOLHADE RESPOSTAS que você recebeu.
>
> *Capa de uma prova de concurso*

Este texto é uma capa da prova de concurso. Nele se observa uma ordenação lógica, uma interlocução direta com o leitor (o candidato ao cargo).

Assim, a característica fundamental do **texto instrucional** é levar o receptor a modificar comportamento, a agir de acordo com os preceitos emanados do texto, seguir a sequência. Este tipo de texto é também chamado de **injuntivo ou prescritivo**. Apresenta em sua estrutura procedimentos a serem seguidos.

Portanto, o texto descritivo pode se manifestar por meio de vários **gêneros textuais**, como manual de instrução, bula, capa de uma prova de concurso, fragmentos enumerativos de um edital, receita, os quais serão vistos adiante.

A organização básica do texto encontra-se em três tipos: **descritivo, narrativo e dissertativo**.

2 – NARRATIVO

Diferentemente do texto descritivo, o narrativo é aquele que trabalha o movimento, as **ações** se prolongam no **tempo**, sendo esta a característica principal. Narrar é contar uma **história**, baseando-se na ótica do **narrador** (aquele que conta), sobre uma ou mais ações de um **personagem**(**ns**), numa **sequência temporal**, em determinado **lugar**. A história pode ser imaginária (**ficção**) ou real (**fato**). Pode ser contada por alguém que é o pivô da história (narrador-personagem), ou por alguém que está testemunhando as ações (narrador-observador). Quando há o narrador-personagem, há verbos e/ou pronomes em primeira pessoa do singular. Quando há narrador-observador, há verbos e/ou pronomes em terceira pessoa.

Muitas vezes, quando o autor de um texto quer considerar um problema relevante na sociedade, parte de um fato (narra uma pequena história real) e a partir dela tece suas considerações. Assim, pode-se dizer que a primeira parte do texto é narrativa e a segunda é dissertativa, a qual será vista adiante.

Eis, a seguir, um bom exemplo deste tipo de texto encontrado na prova da banca CESPE (médico perito INSS -2009), em que os elementos da narrativa se fazem presentes.

A Revolta da Vacina

O Rio de Janeiro, na passagem do século XIX para o século XX, era ainda uma cidade de ruas estreitas e sujas, saneamento precário e foco de doenças como febre amarela, varíola, tuberculose e peste. Os navios estrangeiros faziam questão de anunciar que não parariam no porto carioca e os imigrantes recém-chegados da Europa morriam às dezenas de doenças infecciosas.

Ao assumir a presidência da República, Francisco de Paula Rodrigues Alves instituiu como meta governamental o saneamento e reurbanização da capital da República. Para assumir a frente das reformas, nomeou Francisco Pereira Passos para o governo municipal. Este, por sua vez, chamou os engenheiros Francisco Bicalho para a reforma do porto e Paulo de Frontin para as reformas no centro. Rodrigues Alves nomeou ainda o médico Oswaldo Cruz para o saneamento.

O Rio de Janeiro passou a sofrer profundas mudanças, com a derrubada de casarões e cortiços e o consequente despejo de seus moradores. A população apelidou o movimento de o "bota-abaixo". O objetivo era a abertura de grandes bulevares, largas e modernas avenidas com prédios de cinco ou seis andares.

Ao mesmo tempo, iniciava-se o programa de saneamento de Oswaldo Cruz. Para combater a peste, ele criou brigadas sanitárias que cruzavam a cidade espalhando raticidas, mandando remover o lixo e comprando ratos. Em seguida o alvo foram os mosquitos transmissores da febre amarela.

Finalmente, restava o combate à varíola. Autoritariamente, foi instituída a lei de vacinação obrigatória. A população, humilhada pelo poder público autoritário e violento, não acreditava na eficácia da vacina. Os pais de família rejeitavam a exposição das partes do corpo a agentes sanitários do governo.

A vacinação obrigatória foi o estopim para que o povo, já profundamente insatisfeito com o "bota-abaixo" e insuflado pela imprensa, se revoltasse. Durante uma semana, enfrentou as forças da polícia e do exército até ser reprimido com violência. O episódio transformou, no período de 10 a 16 de novembro de 1904, a recém-reconstruída cidade do Rio de Janeiro em uma praça de guerra, onde foram erguidas barricadas e ocorreram confrontos generalizados.

Internet: <www.ccs.saude.gov.br> (com adaptações).

Observe os traços temporais que marcam a evolução dos acontecimentos, ao mesmo tempo em que as ações vão sendo desenvolvidas num cenário (Rio de Janeiro). Veja os elementos temporais: *"na passagem do século XIX para o século XX"; "Ao assumir a presidência da República"; "Ao mesmo tempo"; "Em seguida"; "Finalmente"; "Durante uma semana"; "no período de 10 a 16 de novembro de 1904"*.

Com isso, observa-se que há uma história sendo contada por alguém que não participou dela (narrador-observador). Ele não tem necessidade de se posicionar diante de alguma situação, o que se pretende com o texto é narrar um fato que ocorreu no Rio de Janeiro.

3 – DISSERTATIVO

Dissertar é um processo em que o emissor transmite conhecimento, relata, expõe ideias, discorre sobre determinado assunto, argumenta. De certa maneira, o texto mostra o ponto de vista que o autor tem de determinado assunto, fundamentado em argumentos e raciocínios baseados em sua vivência, conhecimento, posturas.

É certo dizer que ele engloba um conjunto de juízos. É próprio de temas abstratos e usado em textos críticos, teses, exposição, explanação e argumentação.

Dependendo do ponto de vista, da organização e do conteúdo, a dissertação pode simplesmente relatar saberes científicos, dados estatísticos, etc ou pode também buscar defender um princípio, uma visão parcial ou não de um assunto, apresentando argumentos precisos, exemplos, contradições, comparações, causas etc, para defender suas ideias. Sua estrutura normalmente é a seguinte:

1) Introdução: é o parágrafo que abre a discussão ou simplesmente expõe a informação principal, da qual se partirá nos próximos parágrafos à exemplificação, explicação, etc. Neste

parágrafo normalmente se encontra o **tópico frasal**, o qual também é entendido como **tese**, cuja função é transmitir a opinião do autor, o centro da informação.

2) Desenvolvimento: pode ser composto de um ou mais parágrafos, os quais servem para ampliar e analisar o conteúdo informado na introdução. Nele, encontramos os procedimentos argumentativos, que podem conter a relação de causa e consequência, exemplificações, contrastes, citações de autoridades no assunto. Enfim, é o debate ou simplesmente o mergulho nas implicações do tema.

3) Conclusão: é o fechamento da informação, seja ela crítica ou não. Muitas vezes iniciadas por elementos como "Portanto", "Em suma", "Enfim", etc. Nela há normalmente a ratificação, confirmação da tese, tomando por base os argumentos dos parágrafos de desenvolvimento.

Com base nisso, a dissertação se divide basicamente em dois tipos:

a) **Dissertativo-expositivo:** quando o autor apenas transmite os saberes de uma comunidade (como em livros didáticos, enciclopédias etc), não colocando sua opinião sobre o assunto, mas apenas os dados objetivos.

Ferramenta que devolve spam ao emissor já é realidade

Uma nova ferramenta para combater a praga do spam foi recentemente desenvolvida. O sistema é capaz de devolver os e-mails inconvenientes às pessoas que os enviaram, e está estruturado em torno de uma grande base de dados que contém os números de identificação dos computadores que enviam spam. Depois de identificar os endereços de onde procedem, o sistema reenvia o e-mail ao remetente.

A empresa que desenvolveu o sistema assinalou que essa ferramenta minimiza o risco de ataques de phishing, a prática que se refere ao envio maciço de e-mails que fingem ser oficiais, normalmente de uma entidade bancária, e que buscam roubar informação como dados relativos a cartões de crédito ou senhas.

Internet: <http://informatica.terra.com.br>. Acesso em mar./2005 (com adaptações).

(Prova: ANS / 2005 / superior/ CESPE)

> *Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:*
>
> *I - a soberania;*
>
> *II - a cidadania*
>
> *III - a dignidade da pessoa humana;*
>
> *IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;*
>
> *V - o pluralismo político.*

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

(Excerto da CF/88. In: http://www.planalto.gov.br)

Não se nota em nenhum dos dois textos a intervenção do autor, sinalizando sua opinião. Houve apenas a exposição de fato (no primeiro) e de dado conceitual (no segundo). A base deles foi a transmissão do saber, a informação. Por isso são textos dissertativo-expositivos.

b) **Dissertativo-argumentativo** ou **opinativo**: quando o autor transmite sua opinião dentro do texto. Geralmente é o cobrado nos concursos, tanto em interpretação de textos quanto na elaboração de redações.

Veja alguns exemplos de texto dissertativo-argumentativo:

Existe, por certo, um abismo muito largo e profundo entre a cosmovisão dos médicos em geral (fundada em sua leitura dos fenômenos biológicos) e as concepções de vida da vasta maioria da população. Salta à vista, na abordagem do assunto (a ética e a verdade do paciente), que se fica, mais uma vez, diante da pergunta feita por Pôncio Pilatos a Jesus Cristo, encarando, como estava, um homem pleno de sua verdade, "O que é a verdade?" E é evidente que um e outro se cingiam a verdades díspares.

Dalgimar Beserra de Menezes. ***A ética médica e a verdade do paciente****. In:* ***Desafios éticos****, p. 212-5 (com adaptações). (Prova: ANS / 2005 / superior)*

Com pouco mais de meio século de atividade da indústria automobilística no Brasil, de acordo com registros, foram vendidos 2,5 milhões de carros. Contraposto aos sucessivos recordes de congestionamentos nas grandes cidades brasileiras, esse resultado expõe as fragilidades de um modelo de desenvolvimento e urbanização que privilegia o transporte motorizado individual, prejudica a mobilidade e até a produtividade das pessoas. O carro, no entanto, não é o único vilão. A solução para o problema da mobilidade passa pela criação de alternativas ao uso do transporte individual.

"Como as opções alternativas ao transporte individual são pouco eficientes, pela falta de conforto, segurança ou rapidez, as pessoas continuam optando pelos automóveis, motocicletas ou mesmo táxis, ainda que permaneçam presas no trânsito", afirma S. G., profissional da área de desenvolvimento sustentável. Contudo, restringir o uso do carro não resolve o problema. De acordo com consultores em transportes, a tecnologia é uma das ferramentas para equacionar o problema do trânsito, desde que escolhida e implementada com competência.

Enfrentamento do problema da mobilidade determinará futuro das grandes metrópoles*. In:* ***Revista Ideia Socioambiental****. São Paulo. Internet: <www.ideiasocioambiental.com.br>. (com adaptações).*

(Prova: DETRAN 2010 Médio)

É claro que um texto não terá apenas uma tipologia textual. Muitas vezes terá as três num só texto, mas vale o que predomina, aquele que transmite a ideia central do texto, o objetivo.

2 – GÊNEROS TEXTUAIS. SUPORTE, GÊNERO E ENUNCIADOR DO TEXTO: INTERPRETAÇÃO COM O AUXÍLIO DE MATERIAL GRÁFICO DIVERSO; TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS.

Agora, devemos entender o que é gênero textual.

O gênero textual representa a função social, o desempenho da informação em relação ao público-alvo desejado.

Com base nisso, se queremos fazer uma reunião de condomínio, é fato que devemos seguir certo rito para evitar problemas de convivência social. Dessa forma, estabelece-se uma ata, isto é, um documento formal em que todos os condôminos assinam as linhas de ações tomadas.

De outra parte, se queremos vender um produto ou serviço e queremos publicar em uma mídia, naturalmente o texto não pode ter caráter cerimonioso. Ele deve ser objetivo, claro e bem convidativo, por exemplo, com a inserção de imagens, a fim de conquistar o leitor.

1. PROPAGANDA / TEXTO PUBLICITÁRIO

O texto publicitário tem por objetivo persuadir, convencer o leitor a consumir o produto ou a ideia veiculados em anúncio de revista, outdoor ou internet.

- Como a linguagem da publicidade é centrada no receptor ou destinatário da mensagem, utiliza a criatividade para seduzir o consumidor. Para entendê-la, ou, ainda, para construí-la, muitas vezes é necessário conseguir "ler" aquilo que não está escrito, entendendo as referências que a publicidade faz.

Por exemplo, para promover os seus classificados (seção do jornal em que as pessoas anunciam o que querem vender), um jornal paulistano adotou o rato como mascote. A escolha deste animal pode ser entendida como uma alusão à expressão "rato de biblioteca", aquele que investiga arquivos, que vive entre os papéis.

Linguagem publicitária: É a chamada linguagem de massas, que deve ser direta e acessível. Por isso os textos publicitários usam uma linguagem simples e de fácil entendimento. Evita sintaxe rebuscada ou termos eruditos. Apesar de a linguagem da publicidade ser a da norma culta, podem ser encontrados desvios gramaticais intencionais, para provocarem o interesse do leitor, causar humor ou aproximar-se do público-alvo.

Estrutura: Geralmente a peça publicitária é composta por imagem, título, texto, assinatura e *slogan*. A **assinatura** é o nome do produto e do anunciante. ***Slogan*** é uma frase ou uma expressão concisa e fácil de lembrar, que associamos imediatamente ao produto.

Veja alguns *slogan*s nos textos publicitários!!!!

Se é Bayer é bom. (Bayer)

Não esqueça da minha Calói! (Bicicletas Calói)

É impossível comer um só! (Cheetos)

Legítimas, só Havaianas. (Sandálias Havaianas)

No rádio e na televisão, a linguagem da publicidade tem relação com a oralidade. Já em jornais, revistas e na internet, a linguagem procura ser uma pouco mais formal.

Para conquistar o consumidor, o texto publicitário apela para o desejo e a fantasia das pessoas. A linguagem da publicidade usa ambiguidades, omite, exagera, brinca, usa metáforas e expressões de duplo sentido. Pode também conquistar usando a musicalidade, o ritmo e recursos sonoros, como rimas e assonâncias. O uso dos recursos da língua é essencial para a publicidade atingir seus objetivos. A publicidade deve divertir, motivar, seduzir, fazer sonhar, excitar ou entusiasmar.

A linguagem publicitária apela à emoção. É importante conseguir ler nas entrelinhas, isto é, perceber o sentido implícito de uma mensagem. Os textos publicitários merecem uma leitura crítica e inteligente do consumidor.

Composição básica:
1. Imagem atraente.
2. Texto conciso e direto.
3. Slogan
4. Assinatura (a marca)
5. Endereço, se for o caso.

Se é Bayer é bom!

Com base no que vimos nos dois gêneros anteriores, entendemos que cada gênero textual possui uma linguagem adequada, tendo em vista a intenção comunicativa do autor e o direcionamento ao público-alvo.

2. Artigo de divulgação Científica

O artigo científico funciona como um outro texto qualquer: é necessário que ele tenha começo, meio e fim, seja agradável de ler, gramaticalmente correto, compreensível, coerente e mantenha conexões lógicas entre as ideias nele contidas.

Uma característica comum a praticamente todos os textos científicos é a organização nas seguintes partes: Introdução, Objetivos, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões.

Também são encontrados nos textos científicos: o Título, a Autoria, Resumo, Figuras e Tabelas, Agradecimentos e Referências Bibliográficas.

Veja abaixo instruções gerais sobre cada seção.

A Introdução: Serve principalmente a quatro propósitos: (I) contextualizar a pesquisa apresentada no texto, (II) dar conhecimento ao leitor dos conceitos e paradigmas abordados no trabalho, (III) despertar o interesse do leitor pelo estudo e (IV) apresentar os objetivos do estudo.

Muitas vezes o leitor não está suficientemente familiarizado com o assunto sobre o qual o trabalho discorre. Por isso, deve-se fornecer ao leitor informações suficientes para que ele entenda os resultados e as discussões nele apresentadas.

A introdução do texto científico normalmente situa o leitor perante os conhecimentos já existentes sobre o assunto e cita trabalhos de outros autores na seção Referências.

Ao final da Introdução são apresentados os objetivos do trabalho. É nesta parte que estarão explícitas as perguntas que o estudo se propôs a responder.

Os Materiais e Métodos: Nesta parte do texto, há o objetivo de prover o leitor de todos os dados necessários, de forma sucinta, para que ele entenda os procedimentos adotados no trabalho, isto é, qualquer informação que possa ter tido INFLUÊNCIA na aquisição dos dados deve

ser mencionada no texto, como condições ambientais, marca dos produtos, eventuais alterações nas metodologias geralmente utilizadas etc.

Os Resultados, a Discussão e as Conclusões: A seção de Resultados é uma das mais importantes do texto científico. É nela, afinal, que serão mostradas as informações novas obtidas no trabalho e que permitiram que se chegasse às conclusões. Os Resultados são apresentados em forma de texto e também por meio de tabelas, gráficos, fotografias, esquemas e outros tipos de figuras.

A Discussão é a seção do texto científico no qual os resultados são interpretados, interligados entre si, encadeados de forma a chegar às conclusões, comparados com a literatura e criticados.

Nas Conclusões todo o encadeamento lógico, iniciado desde a introdução, chega ao fim. Nessa parte deve-se resumir os principais avanços que o trabalho científico trouxe à Ciência. Pode-se discutir as implicações teóricas ou práticas de seus resultados e analisar o significado da pesquisa realizada.

As Referências Bibliográficas: Invariavelmente, textos científicos fazem referência a outros textos científicos, a fim de dar credibilidade às informações contidas no texto.

O Título: Deve informar em poucas palavras do que trata o texto.

O Resumo: Seleção de estrutura e palavras de forma a que o texto informe o mais importante em menor número de palavras.

3. ANÚNCIO

Se queremos vender um produto ou serviço e queremos publicar em uma mídia, naturalmente o texto não pode ter caráter cerimonioso. Ele deve ser objetivo, claro e bem convidativo, por exemplo, com a inserção de imagens, a fim de conquistar o leitor.

O texto ao lado tem todas as informações que um consumidor precisa em primeiro momento: marca, modelo, preço e contato.

A característica de um anúncio é exclusivamente a concisão e a clareza.

4. CARTAZ

Pode-se encontrar esse gênero textual nas ruas, repartições públicas, estabelecimentos comerciais, em cinemas, teatros, dentre outros. Ele tem finalidades específicas, como instruir, informar ou até persuadir. Podemos citar como exemplos cartazes geralmente fixados em locais públicos alertando-nos sobre uma questão de saúde pública, informando-nos sobre uma loja em liquidação, sobre o lançamento de um produto no comércio e até mesmo sobre a realização de um

show artístico. O cartaz possui uma linguagem concisa, objetiva, normalmente se aliando a imagens. Portanto, o cartaz figura-se como uma importante modalidade textual, informando-nos sobre um determinado acontecimento ligado aos acontecimentos sociais ou instruindo-nos de alguma forma.

5. EDITORIAL

Texto argumentativo em que a revista ou jornal se manifestam sobre tema relevante na sociedade. O autor fala em nome do periódico, há um corpo de editores que chancelam a opinião. Normalmente, o texto é empregado na terceira pessoa do singular, pois a autoria é do corpo de editores, mas um dos editores pode se manifestar em seu nome, com a autorização dos demais. Assim, a estrutura do texto segue o dissertativo argumentativo e veicula assunto de relevância política, econômica ou social na atualidade.

Debandada

Publicado no *Estadão*

O PT tenta apresentar-se como perseguido político. A enxurrada de escândalos, denúncias, investigações e condenações envolvendo próceres petistas seria resultado de uma sórdida campanha levada a cabo pelos inconformados com a revolução social promovida por Luiz Inácio Lula da Silva desde sua posse na presidência da República em 2003. Tal versão, no entanto, não tem qualquer suporte nos fatos. A realidade é bem mais caseira – simplesmente o partido começa

a sentir as consequências de seus atos imorais e ilegais, que vão sendo revelados à medida que avançam as investigações da Operação Lava Jato. Num Estado Democrático de Direito, andar fora da lei tem seu preço – jurídico e político.

O discurso de vítima do PT fica completamente desmascarado diante da vergonha dos próprios petistas com a legenda utilizada largamente por seus dirigentes em benefício pessoal. Se fosse verdade a existência de uma campanha de perseguição, a natural reação de seus membros seria de orgulho e defesa da causa petista. Não é isso, porém, o que se vê. Os políticos petistas estão em debandada. Conforme noticiou o *Estadão*, de meados do ano passado até o dia 2 de abril – fim do prazo legal para mudança partidária –, um terço dos prefeitos eleitos pelo PT no Estado de São Paulo deixou o partido. Nas eleições municipais passadas, o PT elegeu 72 prefeitos. Desse total, 24 já abandonaram a legenda.

Essa debandada não se deve a nenhum tipo de perseguição política. Sai quem se envergonha de um partido que renegou a ética na política, no discurso e na prática. Como ficou evidente aos olhos dos brasileiros – especialmente com as investigações da Operação Lava Jato, mostrando que o Mensalão era coisa pequena diante do Petrolão –, o partido de Lula não apenas se lambuzou com antigas práticas de corrupção, mas promoveu verdadeira revolução na arte de apropriar-se do público em prol do interesse particular – partidário e pessoal. Obviamente, além das complicações judiciais, esse modus operandi tem um alto preço político. (Fragmento)

http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/opiniao-2/editorial-do-estadao-debandada/

6. ARTIGO DE OPINIÃO

Artigo de opinião é um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse de muitos, veiculado normalmente em periódicos, como jornais, revistas e “blogs” na internet. É um texto dissertativo-argumentativo, em que o autor declara seu ponto de vista de forma clara e objetiva. Diferentemente do editorial, as ideias defendidas no artigo de opinião são de total responsabilidade do autor. No editorial, a responsabilidade é do periódico.

Uma característica muito peculiar deste gênero textual é a persuasão, que consiste na tentativa de o emissor convencer o leitor à sua opinião, inclusive se admitindo apelo emotivo, acusações, humor satírico, ironia e fontes de informações precisas. Exemplo:

Impeachment de Dilma: Existe base jurídica?

A atual presidenta, desde que assumiu o poder executivo do país pela última vez, vem enfrentando uma não ignorável pressão social de uma camada da população que clama por sua saída.

Diversas razões tentam alicerçar quem pede o impeachment. Alguns inconformados alegam omissão administrativa, outros de extrema direita vão longe, pedindo a volta dos anos de chumbo com a ditadura militar.

Inclusive, no recente e primeiro pronunciamento de Dilma em rede nacional este ano, diversos moradores de várias capitais e, principalmente concentrados em bairros nobres, gritaram palavras de baixo calão de suas sacadas contra a presidenta.

Uma grande parte também explica sua revolta atacando o partido que Rousseff faz parte, justificando com animosidade, que o Partido dos Trabalhadores está eivado de corruptos. Porém, esquecem-se de que o problema da corrupção no Brasil está estatizado na política há muito tempo também na maior oposição do PT: o PSDB.

Mas a pergunta que não quer calar é: existe base para sustentar um pedido de impeachment no momento?

Os juristas divergem, mas gosto da opinião do professor Celso Antônio Bandeira de Mello. Para ele, não há evidências cabais que possam mostrar que Dilma compactuava com os escândalos da Petrobras. Sua "culpa" (veja bem, não há nem discussão de dolo no momento), mantendo o corpo diretor da Petrobrás por exemplo, não justificaria constitucionalmente seu afastamento.

Por: Bruno Guilherme Fonseca (Fragmento)

http://brunoguilhermek.jusbrasil.com.br/artigos/185480903/opiniao-impeachment-de-dilma-existe-base-juridica

7. CHARGE

As charges unem textos verbais e não verbais, normalmente com o intuito de criticar ou fazer humor a respeito de assunto de grande relevância na sociedade, muitas vezes na política, economia, esporte etc.

Elas não são apenas ilustrações que refletem a opinião de quem desenha, são tipos de enunciados que podem ser objeto de uma rica análise linguística. Como prova de sua relevância, estão cada vez mais presentes nas provas de concursos, quando o candidato tem sua habilidade de interpretação de texto colocada em análise.

Bom humor, ironia, linguagem verbal e não verbal. Esses são alguns dos elementos que constituem o gênero textual chamado charge. Veja um exemplo:

8. TIRINHA

A tira de jornal ou tirinha, como é mais conhecida, é um gênero textual que surgiu nos Estados Unidos devido à falta de espaço nos jornais para a publicação de passatempos. O nome "tirinha" remete ao formato do texto, que parece um "recorte" de jornal. Veja um exemplo:

9. CARTA

Diferentemente do ofício, visto anteriormente, a carta é um texto menos formal. Ela é uma modalidade redacional livre, pois nela podem aparecer a narração, a descrição, a reflexão ou o parecer dissertativo. O que determina a abordagem, a linguagem e os aspectos formais de uma carta é o fim a que ela se destina: um amigo, um negócio, um interesse pessoal, um ente amado, um familiar, um seção de jornal ou revista.

A estrutura da carta varia conforme a intenção comunicativa do autor. Se o destinatário é um órgão do governo, a carta deve observar procedimentos formais como a disposição da data, do vocativo (nome, cargo ou título do destinatário), do remetente e a assinatura.

Tipos de cartas mais comuns:

Carta comercial, de cortesia ou de apresentação: com linguagem formal e informativa.

Carta familiar ou pessoal: utiliza linguagem informal, de cunho pessoal, dirigida a familiares e amigos. Caracteriza-se por grande subjetividade, traduzindo a expressão pessoal do emissor/destinador.

Carta de reclamação: defende um ponto de vista, devidamente fundamentado.

Circular: Carta formal dirigida, ao mesmo tempo, a várias pessoas, entidades ou instituições.

Carta de leitor: é escrita pelo leitor de uma revista ou jornal. Tem várias finalidades, dentre elas: elogiar a publicação, a matéria ou até mesmo o jornalista pela qualidade ou pela abordagem do assunto expressando aprovação aos fatos e ideias mencionadas; criticar a publicação ou o jornalista pela qualidade ou pela abordagem do assunto da matéria ou da reportagem; discordar dos fatos ou das ideias defendidas em um texto publicado na revista ou no jornal.

10. TEXTO DIDÁTICO

O texto didático é um gênero textual com objetivos pedagógicos. É disposto de maneira a que todos os leitores tenham a clareza da informação. Ele se caracteriza por inserir explicações de termos técnicos ou que causariam dúvidas ao leitor. Assim, sua intenção comunicativa é ensinar, deixar claro o termo técnico ou palavra que causaria dúvidas. São exemplos de textos didáticos os livros didáticos das diversas disciplinas escolares, de nível fundamental, médio e superior.

Em seus elementos linguísticos, observam-se fundamentalmente definições, denominações, subdivisões, classificações, exemplos, explicações. Por isso, há vasto uso do verbo "ser", expressões explicativas, como "ou seja", "isto é", "por exemplo". Veja um exemplo:

Física quântica é *um ramo teórico da ciência que estuda todos os fenômenos que acontecem com as partículas atômicas e subatômicas,* ***ou seja****, que são iguais ou menores que os átomos,* ***como*** *os elétrons, os prótons, as moléculas e os fótons, por exemplo.*

Todas essas micropartículas não podem ser estudadas sob a ótica da física clássica, ***pois*** *não são influenciadas pelas leis que a compõe,* ***como*** *a gravidade, a lei da inércia, ação e reação e etc.*

Ao contrário da física clássica, a física quântica ***é classificada*** *como "não intuitiva",* ***isso significa que****, neste ramo de estudo, determinadas coisas são verdadeiras mesmo quando aparentam não ser. Aliás, por ser considerada não intuitiva, a física quântica ficou conhecida como uma "falsa teoria".*

Também conhecida por mecânica quântica, essa teoria revolucionária da física moderna surgiu durante os primeiros anos do século XX, sendo o físico Max Planck (1858 – 1947) um dos pioneiros a desenvolver os seus princípios básicos, e que contrariam grande parte das leis fundamentais da física clássica. Planck foi o responsável, ***por exemplo****, pela criação da "constante de Planck" (E = h.v).*

11. TEXTO DIALOGAL

O diálogo pode se apresentar de duas formas básicas: num texto narrativo e você está bem acostumado com isso, ao assistir a um filme, a uma novela, ao teatro, pois normalmente não há o papel do narrador, mas, pelas falas das personagens, pela situação, ambiente e evolução temporal, pode-se observar todo o contexto que envolve a história.

Também pode haver o "ensaio" do diálogo num texto dissertativo, na situação em que o autor de uma crônica, por exemplo, começa o texto realizando várias perguntas e ele mesmo responde por você, leitor.

Construções, como:

Caro leitor, sei que você deve estar se indagando:

Como eu, um simples cronista, posso querer mudar o Brasil? Você também poderia dizer que eu poderia me candidatar! Mas não, caro amigo, sou um simples cronista e meu papel social é contar as histórias que envolvem o Brasil em seu cotidiano.

É que nosso cotidiano está cheio de problemas políticos, entende?! Não sei se fui claro, mas acho que podemos continuar amigos, concorda?! Você lendo daí e eu escrevendo daqui!

Como observado acima, essa é uma "máscara" de diálogo, pois o texto fala pelos dois (autor e leitor), simulando uma conversa, um bate-papo.

12. RECEITA

A receita é um gênero textual que apresenta duas partes bem definidas: ingredientes e modo de fazer

A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas, etc.

A segunda parte é o modo de fazer, em que os verbos se apresentam quase sempre no modo imperativo (o modo verbal que expressa ordem, conselho, etc.), pois essa parte indica, passo a passo, a sequência dos procedimentos e da junção dos ingredientes a ser seguida para se obter o melhor resultado da receita.

Às vezes, o imperativo é substituído pelo infinitivo, como, por exemplo, "Preparar a massa: misturar com as pontas dos dedos […]", "Aos poucos, abrir pequenas porções da massa […]", etc.

Caçarola Italiana (Pudim de padaria)

INGREDIENTES

CALDA

1 1/2 xícara (chá) de açúcar

1/2 xícara (chá) de água

PUDIM:

5 ovos

3 xícaras (chá) de leite

5 colheres (sopa) de farinha de trigo

5 colheres (sopa) de queijo ralado ou coco

1 colher (sopa) de manteiga ou margarina

500g de açúcar

MODO DE PREPARO

CALDA: Misture bem o açúcar com a água e leve ao fogo na forma de pudim para derreter. Reserve.

PUDIM: Bata todos os ingredientes no liquidificador.

Despeje na forma com a calda e asse em banho maria com o forno em temperatura média por 40 min a uma hora, até que fique firme e dourado. Despeje quando estiver frio e leve para gelar.

13. MANUAL DE INSTRUÇÃO (FRAGMENTO)

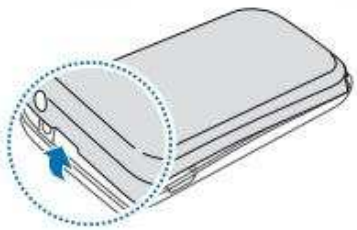
Texto voltado ao cliente para manusear aparelho, instalá-lo e verificar sua funcionalidade. É um texto prático, pois ilustra as fases de funcionamento e detalha as ações a serem realizadas pelo cliente a fim de deixar o aparelho em condições de uso.

Primeiros Passos

Instalando o cartão SIM ou USIM e a bateria

Insira o cartão SIM ou USIM fornecido pela sua operadora de serviços e a bateria fornecida.

Remova a tampa da bateria.

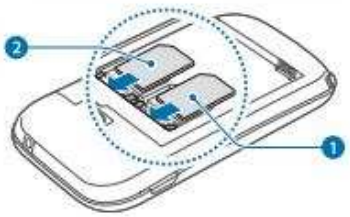


Tenha cuidado para não ferir suas unhas ao remover a tampa da bateria.

Não entorte ou torça a tampa da bateria excessivamente. Ao fazer isso pode danificar a tampa da bateria.

1 Insira o cartão SIM ou USIM no telefone com os contatos dourados voltados para baixo.

Insira o cartão SIM ou USIM primário no compartimento do cartão SIM 1 (1) e o cartão SIM ou USIM secundário no compartimento do cartão SIM 2 (2).



14. BULA

Conjunto de indicações que instrui e informa o leitor, a respeito do uso de medicamentos. É um texto prioritariamente descritivo e instrucional. Exemplo:

paracetamol — Medley.

FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÃO
Suspensão oral de 32 mg/mL - embalagem com 60 mL.
USO PEDIÁTRICO
USO ORAL

COMPOSIÇÃO
Suspensão 32 mg/mL - cada mL contém:
paracetamol ..... 32 mg
veículo q.s.p. ..... 1 unidade
(ácido cítrico, aroma de cereja, aroma de morango, benzoato de sódio, celulose microcristalina, carmelose sódica, ciclamato de sódio, corante vermelho ponceau, xarope de frutose de milho, glicerol, goma xantana, sorbitol, sucralose, água deionizada).

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?
Este medicamento reduz a febre atuando no centro regulador da temperatura no Sistema Nervoso Central (SNC) e também diminui a sensibilidade para a dor.

POR QUE ESTE MEDICAMENTO FOI INDICADO?
Foi indicado para a redução da febre e para o alívio temporário de dores leves a moderadas, tais como: dores associadas a gripes e resfriados comuns, dor de cabeça, dor de dente, dor de garganta e reações pós-vacinais.

QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

CONTRAINDICAÇÕES
Você não deve tomar este medicamento se tiver hipersensibilidade (alergia) ao paracetamol ou aos outros componentes da fórmula.

ADVERTÊNCIAS
Você não deve tomar mais do que a dose recomendada (superdose) para provocar maior alívio, pois pode causar sérios problemas de saúde.
Você não deve usar o medicamento para dor por mais de 5 dias ou para febre por mais de 3 garganta for severa, durar mais de 2 dias ou ocorrer acompanhada de febre, dor de cabeça, manchas pelo corpo, náuseas ou vômito, pois podem ser sinais de doenças graves.
Se você toma 3 ou mais doses de bebidas alcoólicas todos os dias, deve consultar seu médico se você pode tomar paracetamol ou qualquer outro analgésico.
Usuários crônicos de bebidas alcoólicas podem apresentar um risco aumentado de doença do fígado se tomarem uma dose maior que a dose recomendada (superdose) de paracetamol. O paracetamol pode causar lesão ao fígado.

GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO
Em caso de uso por mulheres grávidas ou amamentando, a administração deve ser feita por períodos curtos.
"Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista."
"Não use outro produto que contenha paracetamol."

PRECAUÇÕES
A absorção de paracetamol é mais rápida em condições de jejum. Os alimentos podem afetar a velocidade da absorção, porém não a quantidade absorvida do medicamento.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS
A interferência do paracetamol na metabolização de outros medicamentos e a influência destes medicamentos na ação e na toxicidade do paracetamol não são relevantes.
"Não há contraindicação relativa a faixas etárias."
"Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis."

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?
Aspecto físico e características organolépticas
A suspensão oral de paracetamol possui líquido homogêneo, opaco, viscoso, de cor vermelha, com odor de frutas e sabor adocicado.

(Fragmento)

Há outros exemplos de gêneros relativos ao texto descritivo, como Diário, Relatos (viagens, históricos, etc.), Biografia e autobiografia, Notícia, Currículo, Lista de compras, Cardápio, Anúncios de classificados.

15. GÊNEROS DE UM TEXTO NARRATIVO

Uma **narrativa** (contar uma história) pode ser expressa por vários gêneros textuais, como um romance, fábulas, conto, novela, lendas etc.

Romance: É uma narrativa longa das ações e sentimentos de personagens fictícios, normalmente de complexidade.

Fábula: A fábula é uma narrativa figurada, na qual as personagens são geralmente animais que possuem características humanas. Pode ser escrita em prosa ou em verso e é sustentada sempre por uma lição de moral, constatada na conclusão da história.

Conto: Narrativa ficcional de pequena extensão, com seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. O conto apresenta um narrador, personagens, ponto de vista e enredo, como ocorre com todos os textos de ficção.

Novela: Grosso modo, pode-se dizer que a novela é narrativa de menor extensão que o romance e de maior extensão em relação ao conto.

Lenda: A lenda tem caráter fantástico e/ou fictício. Elas combinam fatos reais e históricos com fatos irreais e geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para coisas que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais.

Crônica: A Crônica é um tipo de texto narrativo curto (mas também pode ser dissertativo), geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc. É um texto curto, trata de acontecimentos corriqueiros do cotidiano. Portanto, está extremamente conectada ao contexto em que é produzida, por isso, com o passar do tempo, ela perde sua "validade", ou seja, fica fora do contexto. No Brasil, a crônica tornou-se um estilo textual bem difundido desde a publicação dos "Folhetins" em meados do século XIX

1. **(FGV / CMS BA Analista Legislativo – 2018)**

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo

isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

O segundo parágrafo do texto deve ser classificado, em termos de gênero textual predominante, como:

(A) informativo;

(B) instrucional;

(C) didático;

(D) publicitário;

(E) injuntivo.

Comentário: Note que o segundo parágrafo do texto é carregado em explicações, conceitos, denominações, como se observa nos elementos grifados abaixo:

Resumidamente, o alimento orgânico também ***pode ser chamado de agroecológico*** *– a agroecologia* ***pode ser definida como*** *o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele* ***produzido de forma sustentável****, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e* ***não utilizando fertilizantes*** *químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os* ***chamados agrotóxicos****. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.*

Note que esse parágrafo fundamentalmente é um texto didático, pois a intenção é deixar bem claro o significado das expressões, realizando conceitos, explicações etc. Assim, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

2. (FGV / CMS BA Analista Legislativo – 2018)

Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste.

Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

O texto é parte de uma coluna de um jornal carioca e pertence ao seguinte gênero:

(A) descritivo, pois nos dá características e qualifica o estado de violência no Brasil;

(B) narrativo, pois fornece ao leitor uma sequência progressiva de ideias até a conclusão;

(C) descritivo-narrativo, pois mistura os dois traços destacados nas opções anteriores;

(D) dissertativo-expositivo, pois registra, de forma isenta, dados objetivos sobre um de nossos maiores problemas;

(E) dissertativo-argumentativo, pois defende ideias sobre as providências a serem tomadas no combate à violência.

Comentário: O texto trata de um tema: a violência. Assim, é dissertativo e eliminamos as alternativas (A), (B) e (C).

Note que o autor insere sua opinião em expressões, como "*pouca ação ocorre de fato*", "*pouco se viu da implementação de programas estruturantes*", "*é preciso ir muito além*" e "*Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado*".

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

3. (FCC / DPE AM Assistente Técnico – 2018)

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio. Disponível em: http://amazoniareal.com.br. 06.08.2014)

O texto tem caráter

(A) literário, o que se justifica pelo discurso ficcional, e representa de modo estereotipado e cômico alguns personagens à margem dos registros históricos oficiais.

(B) documental, embora não exclua certa subjetividade, e chama a atenção para a importância de pessoas comuns na construção da identidade amazonense.

(C) confessional, visto que tem como ponto de partida a experiência de vida da autora, e destaca a trajetória de homens comuns que ganharam notabilidade com o tempo.

(D) jornalístico, haja vista ater-se a fatos da esfera pública, e objetiva informar os leitores sobre como Manaus se construiu a partir do trabalho escravo.

(E) didático, por divulgar informações de maneira categórica e impessoal, e assume um tom apelativo ao apresentar figuras públicas de prestígio como pessoas do povo.

Comentário: Note que a autora já destaca no título que haverá uma crônica que falará de gente pouco importante. Também o início do texto já destaca que a pessoa pouco importante é Apolinária de quem nunca ouvimos falar na história tradicional.

Em seguida, a autora nos conduz na história de Apolinária nos mostrando sua trajetória como africana a fim de valorizar uma história mais concreta e real, como articula ao final do texto.

A alternativa (A) está errada, pois não houve intenção de realçar a estética textual, por isso não é texto literário, mas você consegue perceber o erro na alternativa porque o texto fala de história real, não de uma ficção.

A alternativa (B) é a correta, pois o texto trata de registro histórico, portanto documental. Note que a ideia é o registro da vida de pessoas comuns, a fim de relatar uma história mais concreta e real, conforme observa a autora ao final do texto.

A alternativa (C) está errada, pois a autora relata a história de Apolinária, e não a sua própria. Assim, não cabe caráter confessional.

A alternativa (D) está errada, pois o texto não se ateve a fatos da esfera pública, mas da vida de pessoas comuns e o registro dos ex-escravos na construção da história de Manaus.

A alternativa (E) está errada, pois o texto não é totalmente impessoal, pois a autora escreve em primeira pessoa do singular, como vemos nos seguintes trechos: "*Sou incapaz de dizer mais alguma coisa", "pude recuperar".* Além disso, não houve apresentação de figuras públicas de prestígio como pessoas do povo. Na realidade, apresentou-se Apolinária, a qual não era pessoa conhecida na história da região.

Gabarito: B

---

4. (FGV / TJ AL Técnico Judiciário – 2018)

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que

pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O próprio autor classifica o seu texto no gênero textual denominado “crônica”; a característica desse gênero presente no texto é:

a) uma narrativa de fatos curiosos;

b) uma descrição de cenas interessantes;

c) um comentário de fatos do momento;

d) uma discussão sobre temas polêmicos;

e) uma apreciação crítica de um fato passado.

Comentário: Esta é uma questão bem didática, pois nos apresenta a crônica. Sabemos que a crônica pode ser um texto narrativo ou dissertativo a respeito de assunto cotidiano, algo que está em voga.

Note que o autor não narra, ele faz considerações sobre a internet.

Assim, eliminamos as alternativas (A) e (B).

Eliminamos a alternativa (D), porque o autor não apresenta tema polêmico. Note que não há contraposições.

Eliminamos a alternativa (E), pois o assunto não é passado. Está nos assuntos atuais.

Assim, a alternativa (C) é a correta, pois o autor comenta sobre a internet, fato do momento.

Gabarito: C

5. (FUMARC / SEDUC MG Professor – 2018)

Terrorismo lógico

Antônio Prata

Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes. Said e Chérif Kouachi são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França. Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".

Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Zinedine Zidane é filho de argelinos. Zinedine Zidane é terrorista.

Zinedine Zidane é filho de argelinos. Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Char-lie Hebdo", eram filhos de argelinos. Said e Chérif Kouachi sabiam jogar futebol.

Muçulmanos são uma minoria na França. Membros de uma minoria são suspeitos do ataque terrorista. Olha aí no que dá defender minoria...

A esquerda francesa defende minorias. Membros de uma minoria são suspeitos pelo ataque terrorista. A esquerda francesa é culpada pelo ataque terrorista.

A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. O ataque terrorista fortalece a extrema direita francesa. A extrema direita francesa está por trás do ataque terrorista.

Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa. "Le Pen" é "O Caneta", se tomarmos o artigo em francês e o substantivo em inglês. Eis aí uma demonstração de apoio da extrema direita francesa à liberdade de expressão – e aos erros de concordância nominal.

(Este último parágrafo não fez muito sentido. Os filmes do David Lynch não fazem muito sen-tido. Este último parágrafo é um filme do David Lynch.)

O "Charlie Hebdo" zoava Maomé. Eu zoo negão, zoo as bichinhas, zoo gorda, zoo geral! "Je suis Charlie!"

Humoristas brasileiros fazem piada racista, e as pessoas os criticam. "Charlie Hebdo" fez piada com religião, e terroristas o atacam. Criticar piada racista é terrorismo.

Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar. Algumas dessas expressões podem ofender indivíduos ou grupos. Numa democracia, é desejável que indiví-duos ou grupos sejam ofendidos.

O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. A editora Abril foi pichada por meia dúzia de jacus. A editora Abril é Charlie.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. "Black blocs" usam gorros pretos. "Black blocs" são terroristas.

"Black blocs" não são terroristas. A polícia os trata como terroristas. Os "black blocs" têm o direito de tocar o terror.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. Drones não usam gorros pretos. Ataques com drones não são terrorismo.

Ataques com drones matam inocentes mundo afora. O "Ocidente" usa drones. É justificável o terror contra o "Ocidente".

O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. A derrota brasileira para a Alemanha foi por 7 x 1. O 7 e o 1 devem ser imediatamente presos e submetidos a "técnicas reforçadas de interrogatório", tais como simulação de afogamento, privação de sono e alimentação via retal. Por via das dúvidas, o 6 e o 8 e o 0 e o 2 também.

Todo abacate é verde. O Incrível Hulk é verde. O Incrível Hulk é um abacate.

Do ponto de vista do gênero, o texto é:

(A) um conto.

(B) um texto de lógica filosófica.

(C) uma crônica.

(D) uma notícia.

(E) uma piada.

Comentário: A crônica é um gênero textual voltado ao comentário de assuntos atuais, rotineiros, de forma bem humorada ou crítica, como ocorreu neste texto. Assim, a alternativa (C) é a correta.

Gabarito: C

---

6. (UECE CEV / Detran CE Técnico – 2018)

Cada órgão de trânsito terá 180 dias para implementar o modelo de multas

Pedestres e ciclistas fora de áreas permitidas poderão ser multados a partir do próximo ano, conforme novas regras do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), publicadas nesta sexta-feira, 27.

As punições estão previstas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de 1997, mas não tinham regulamentação até então.

O pedestre que ficar no meio da rua ou atravessar fora da faixa, da passarela ou passagem subterrânea, pode receber multa de R$ 44,19 – metade do valor da infração leve atual. Essa autuação também vale para quem utilizar as vias sem autorização para festas, práticas esportivas, desfiles ou atividades que prejudiquem o trânsito.

Os ciclistas que estiverem onde a circulação não é permitida, ou pedalarem de “forma agressiva”, podem receber multa de R$ 130,16 – valor da infração média. Nesse caso, a bicicleta poderá ser “removida”.

Pelo CTB, ciclistas não podem pedalar em vias de trânsito rápido ou rodovias sem acostamento. Também não podem pedalar sem utilizar as mãos nem transportar peso incompatível. O ciclista deve pedalar na lateral da pista, no mesmo sentido de circulação dos carros, quando a área não possuir ciclovia, ciclofaixa ou acostamento.

Trafegar na contramão também pode dar multa.

Já nas calçadas, os ciclistas podem trafegar somente desmontados ou quando existir sinalização permitindo tráfego de bicicletas.

Prazo

Cada órgão de trânsito local terá 180 dias para implementar o modelo de multa e adequar procedimentos. Segundo o Denatran, o agente de trânsito ou autoridade deverá preencher um "auto de infração", no caso dos flagras. Esse auto pode ser eletrônico, com o nome completo, documento de identificação e, "quando possível", com o endereço e o CPF do infrator.

Disponível em https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2017/10/resolucao-define-regras-de-multas-parapedestres-e-ciclistas-a-partir.html. Acesso em 12/11/2017.

Analisando a notícia jornalística veiculada, infere-se que esse gênero

A) caracteriza-se por registrar fatos reais, atuais e cotidianos, bem como pela narração na primeira pessoa do discurso.

B) é opinativo, argumentativo e escrito na primeira pessoa do discurso, revelando, portanto, seu caráter subjetivo.

C) tem como propósito comunicativo persuadir o interlocutor, o que justifica o tom injuntivo na linguagem escolhida.

D) é um texto de cunho informativo e que apresenta o tempo, o espaço e as personagens envolvidas.

Comentário: Observe que o texto foi escrito em terceira pessoa, denotando uma impessoalidade e imparcialidade do jornalista sobre os fatos. Além disso, note que o autor passa informações objetivas e precisas sobre as multas, como o que pode causá-las e seus valores ("*Os ciclistas que estiverem onde a circulação não é permitida, ou pedalarem de "forma agressiva", podem receber multa de R$ 130,16 – valor da infração média. Nesse caso, a bicicleta poderá ser "removida*".").

Por fim, o autor cita suas fontes que são o Denatran e o CTB para comprovar a veracidade dos fatos. Leia: "*Pedestres e ciclistas fora de áreas permitidas poderão ser multados a partir do próximo ano, conforme novas regras do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), publicadas nesta sexta-feira, 27.*

As punições estão previstas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de 1997, mas não tinham regulamentação até então.

Cada órgão de trânsito local terá 180 dias para implementar o modelo de multa e adequar procedimentos. Segundo o Denatran, o agente de trânsito ou autoridade deverá preencher um "auto de infração", no caso dos flagras."

Com isso, há uma clara linguagem jornalística no texto o que comprova que a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

7. (CS-UFG / SANEAGO-GO Analista – 2018)

Eu comecei a fazer festa de reggae em 1975, com a minha radiola. Mas onde o reggae começou a se espalhar mesmo foi num sítio chamado Mato Grosso, por trás da Expoema. Ali foi o primeiro sítio que eu foquei. Depois eu toquei num festejo de Nossa Senhora do Bom Parto, que acontece todo ano, dia 2 de fevereiro, num lugar chamado Andiroba; fica antes de Mato Grosso. Foi dali que começou. Aí, eu fui trazendo para os bairros e comecei a fazer festa no Salgueiro (antiga Escola de Samba no Sacavém – não existe mais), na favela (só Samba) fazia festa no Sacavém, também no festejo de Elzita (mãe-de-santo de um terreiro de mina no bairro Sacavém) e trazia aquela multidão do Retiro Natal, Monte Castelo, Liberdade, a turma que já participava das festas que eu fazia...

DA SILVA, Carlos Benedito Rodrigues. Da terra das primaveras à ilha do amor – reggae, lazer e identidade cultural. São Luís: Pitomba, 2016. p. 68.

A composição do Texto é caracterizada por uma sequência textual

a) argumentativa.

b) descritiva.

c) narrativa.

d) injuntiva.

Comentário: Note que o texto apresenta uma sequência temporal, apresentando fatos e lugares onde ocorreram. Note ainda verbos no pretérito perfeito do indicativo, marcando ações passadas. Para ficar ainda mais claro, observe os elementos grifados abaixo no texto:

Eu comecei a fazer festa de reggae em 1975, com a minha radiola. Mas onde o reggae começou a se espalhar mesmo foi num sítio chamado Mato Grosso, por trás da Expoema. Ali foi o primeiro sítio que eu foquei. Depois eu toquei num festejo de Nossa Senhora do Bom Parto, que acontece todo ano, dia 2 de fevereiro, num lugar chamado Andiroba; fica antes de Mato Grosso. Foi dali que começou. Aí, eu fui trazendo para os bairros e comecei a fazer festa no Salgueiro (antiga Escola de Samba no Sacavém – não existe mais), na favela (só Samba) fazia festa no Sacavém, também no festejo de Elzita (mãe-de-santo de um terreiro de mina no bairro Sacavém) e trazia aquela multidão do Retiro Natal, Monte Castelo, Liberdade, a turma que já participava das festas que eu fazia...

Assim, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

---

8. (Consulplan / Câmara Belo Horizonte - MG Técnico – 2018)

Quão rara é a Terra?

Agora que temos a certeza de que existe um número enorme de planetas com características físicas semelhantes às da Terra, vale perguntar se eles têm, de fato, a chance de abrigar formas de vida e, se tiverem, que vida seria essa.

Antes, alguns números importantes. Os melhores dados com relação à existência de outros planetas vêm do satélite da NASA Kepler, que anda buscando planetas como a Terra mapeando 100 mil estrelas na nossa região cósmica.

Pelo desenho da missão, a identificação dos planetas usa um efeito chamado de trânsito: quando um planeta passa em frente à sua estrela (por exemplo, Vênus passando em frente ao Sol) o brilho da estrela é ligeiramente diminuído.

Marcando o tempo que demora para o planeta passar em frente à estrela, a diminuição do brilho e, se possível, o período da órbita (quando o planeta retorna ao seu ponto inicial), é possível determinar o tamanho e massa do planeta.

Com isso, a missão estima que cerca de 5,4% de planetas na nossa galáxia têm massa semelhante à da Terra e, possivelmente, estão na zona habitável, o que significa que a temperatura na sua superfície permite a existência de água líquida (se houver água lá).

Como sabemos que o número de estrelas na nossa galáxia é em torno de 200 bilhões, a estimativa da missão Kepler implica que devem existir em torno de 10 bilhões de planetas com dimensões semelhantes às da Terra.

Nada mal, se supusermos que basta isso para que exista vida. Porém, a situação é bem mais complexa e depende das propriedades da vida e, em particular, da história geológica do planeta.

Aqui na Terra, a vida surgiu 3,5 bilhões de anos atrás. Porém, durante aproximadamente 3 bilhões de anos, a vida aqui era constituída essencialmente de seres unicelulares, pouco sofisticados. Digamos, um planeta de amebas.

Apenas quando a atmosfera da Terra foi “oxigenada”, e isso devido à “descoberta” da fotossíntese por essas bactérias (cianobactérias, na verdade), é que seres multicelulares surgiram.

Essa mudança também gerou algo de muito importante: quando o oxigênio atmosférico sofreu a ação da radiação solar é que se formou a camada de ozônio que acaba por proteger a superfície do planeta. Sem essa proteção, a vida complexa na superfície seria inviável.

Fora isso, a Terra tem uma lua pesada, o que estabiliza o seu eixo de rotação: a Terra é como um pião que está por cair, rodopiando em torno de si mesma numa inclinação de 23,5 graus.

Esta inclinação é a responsável pelas estações do ano e por manter o clima da Terra relativamente agradável. Sem nossa Lua, o eixo de rotação teria um movimento caótico e a temperatura variaria de forma aleatória.

Juntemos a isso o campo magnético terrestre, que nos protege também da radiação solar e de outras formas de radiação letal que vêm do espaço, e o movimento das placas tectônicas, que funciona como um termostato terrestre e regula a circulação de gás carbônico na atmosfera, e vemos que são muitas as propriedades que fazem o nosso planeta especial.

Portanto, mesmo que existam outras "Terras" pela galáxia, defendo ainda a raridade do nosso planeta e da vida complexa que nele existe.

(Marcelo Gleiser – Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ marcelogleiser/1172152-quao-rara-e-a-terra.shtml.)

Considerando suas características textuais e semânticas, o texto de Marcelo Gleiser se apresenta como um texto

a) injuntivo.

b) narrativo.

c) explicativo.

d) argumentativo.

Comentário: Note que o texto fala sobre um tema. Assim, eliminamos as alternativas (A) e (B).

O último segmento é mais contundente na defesa de um ponto de vista: "***defendo*** *ainda a raridade do nosso planeta e da vida complexa que nele existe*". Assim, fica fácil perceber que o texto é argumentativo e a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

---

9. (Aeronáutica / CIAAR Oficial – 2016)

Os astrônomos

O lugar de estudo era isso. Os alunos se imobilizavam nos bancos: cinco horas de suplício, uma crucificação. Certo dia vi moscas na cara de um, roendo o canto do olho, entrando no olho. E o olho sem se mexer, como se o menino estivesse morto. Não há prisão pior que uma escola primária do interior. A imobilidade e a insensibilidade me aterram. Abandonei os cadernos e as auréolas, não deixei que as moscas me comessem. Assim, aos nove anos ainda não sabia ler. [...]

Emília respondeu com uma pergunta que me espantou. Por que não me arriscava a tentar a leitura sozinho?

Longamente lhe expus a minha fraqueza mental, a impossibilidade de compreender as palavras difíceis, sobretudo na ordem terrível em que se juntavam. Se eu fosse como os outros, bem; mas era bruto em demasia, todos me achavam bruto em demasia.

Emília combateu a minha convicção, falou-me dos astrônomos, indivíduos que liam no céu, percebiam tudo quanto há no céu. [...] Ora, se eles enxergavam coisas tão distantes, por que não conseguiria eu adivinhar a página aberta diante dos meus olhos? Não distinguia as letras? Não sabia reuni-las e formar palavras?

Matutei na lembrança de Emília. Eu, os astrônomos, que doidice! Ler as coisas do céu, quem havia de supor? E tomei coragem, fui esconder-me no quintal, com lobos, o homem, a mulher, os pequenos, a tempestade na floresta, a cabana do lenhador. Reli as folhas já percorridas. E as partes que se esclareciam derramavam escassa luz sobre os pontos

obscuros. Personagens diminutas cresciam, vagarosamente me penetravam a inteligência espessa. Vagarosamente.

Os astrônomos eram formidáveis. Eu, pobre de mim, não desvendaria os segredos do céu. Preso à terra, sensibilizar-me-ia com histórias tristes, em que há homens perseguidos, mulheres e crianças abandonadas, escuridão e animais ferozes.

(Graciliano Ramos (1892/1953). "Os astrônomos", in: Infância. Rio de Janeiro: Record, 2006. Adaptado.)

Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

De acordo com a estruturação do texto e a escolha tipológica do autor, é correto afirmar que estamos diante de um exemplo textual em que, predominantemente, a matéria da _____ é o _____.

a) narração / fato

b) dissertação / tese

c) descrição / objeto

d) argumentação / persuasão

Comentário: Note que o texto é narrativo, pois apresenta o narrador-personagem, isto é, conta algo em primeira pessoa. A narrativa emprega verbos no pretérito, como ocorre com "vi", "Abandonei", "deixei", "respondeu", "expus" entre outros.

Assim, o texto narra um fato e a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: E

---

10. (FGV / TJ RJ – Técnico de Atividade Judiciária – 2015)

Um banho quente de chuveiro elétrico de 15 minutos consome 135 litros de água. Um banho por 5 minutos, fechando o registro para se ensaboar, consome apenas 45 litros

O texto deve ser classificado como:

(A) instrucional, já que dá instruções de como banhar-se;

(B) didático, já que ensina os usuários a tomar banho;

(C) publicitário, pois tenta convencer o leitor a economizar;

(D) narrativo, pois relata a sucessão de ações no banho;

(E) argumentativo, pois defende banhos menos longos.

Comentário: As alternativas (A) e (B) estão erradas, porque o texto não emprega imperativos, não usa verbos que transmitem o modo de fazer, como ocorre numa receita de bolo ou no modo de usar um aparelho eletrônico, por exemplo.

A alternativa (C) está errada. Realmente se subentende o convencimento do leitor a economizar, mas o texto não é publicitário.

A alternativa (D) está errada, porque não se está contando uma história.

A alternativa (E) é a correta, pois o texto defende banhos menos longos, por meio de dados que comprovam essa ideia.

Gabarito: E

3 – TEXTO: INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS.

Muitos alunos têm afirmado que interpretação de texto é questão muito subjetiva, pois depende da opinião ou do pensamento de quem monta a prova. Isso não é verdade.

Toda banca examinadora exige do professor, durante a montagem da prova, um documento em que ele defende os argumentos das respostas das questões. Assim, numa interpretação de texto, ele deve se pautar exclusivamente nos dados do texto, para corroborar se a afirmativa está correta ou não, inclusive para se defender de possíveis recursos.

Por isso, não podemos resolver questões de interpretação de texto somente no *achismo*. Temos que **provar** que o julgamento da alternativa de cada questão está correto ou não, com fundamento **no texto**.

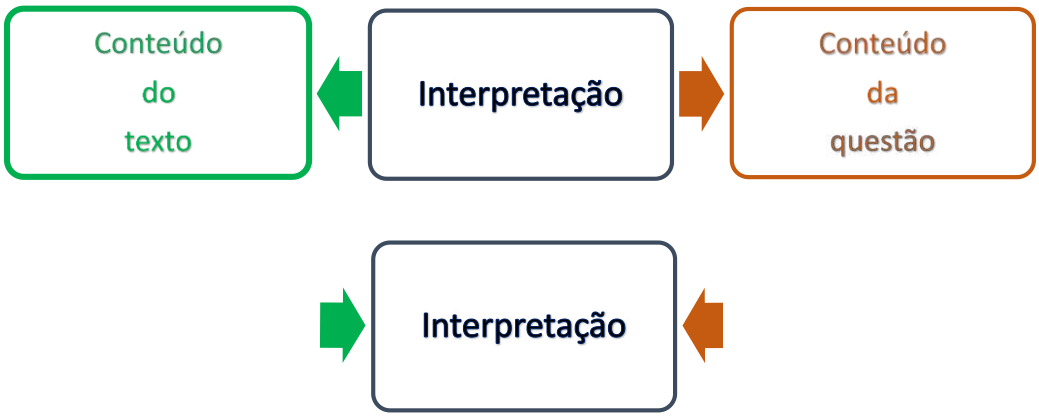
É importante notarmos que, dentro de um texto, há **informações implícitas** e **explícitas**. É mais fácil o *concursando* encontrar as informações explícitas, mas vemos que muitas vezes a prova cobra as informações implícitas.

Toda informação implícita do texto é "carregada" de **vestígios**. Como em uma investigação, o criminoso não está explícito, mas ele existe. Um bom investigador é um excelente leitor de vestígios. Os vestígios podem ser: uma palavra irônica, as características do ambiente e do personagem, a época em que o texto foi escrito ou a que o texto se refere, o vocabulário do autor, o rodapé do texto, as figuras de linguagem, o uso da primeira ou terceira pessoa verbal etc. Tudo isso pode indicar a intenção do autor ao escrever o texto, daí se tira o vestígio que nos leva à boa interpretação.

Outro ponto que devemos entender é que, quando se interpreta um texto para realizar um concurso, temos, na realidade, duas interpretações a serem feitas. A primeira é a **compreensão do**

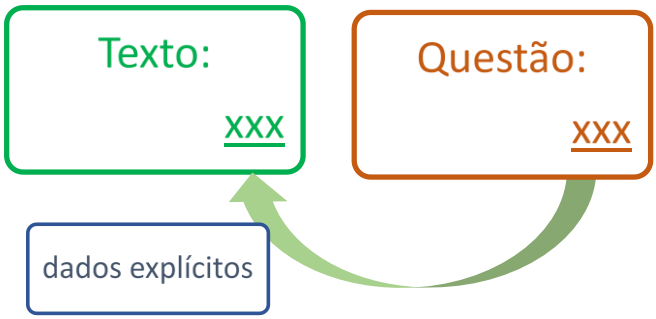
texto em si, entender as expressões ali colocadas, tirar conclusões, compreender as entrelinhas, o contexto; a outra é a **compreensão do pedido da questão**.

Às vezes até compreendemos bem o texto, mas não entendemos o pedido da questão.



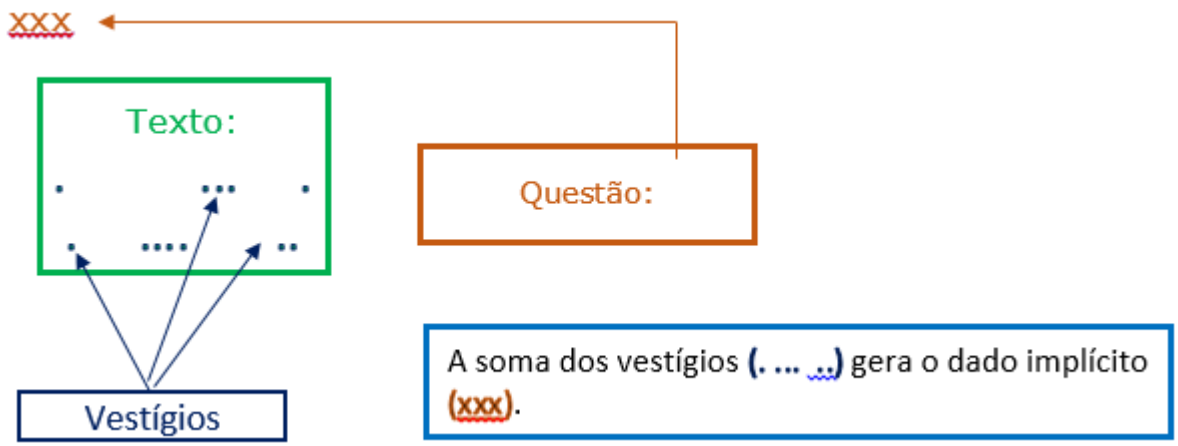
Portanto, devemos comparar dois textos: o propriamente dito e o enunciado da questão. Após isso, devemos confrontá-los e julgar se possuem ideias semelhantes ou não. Isso é a interpretação.

a) Como vimos, em um texto podemos encontrar **os dados explícitos**, isto é, aquilo que o pedido da questão informou é encontrado literalmente no texto. Didaticamente, representamos os dados explícitos com o sinal "xxx":



Este é o tipo de questão mais simples e o que normalmente é cobrado em prova.

b) Outro tipo de interpretação é a dos **dados implícitos**:



Neste tipo de interpretação, a questão não possui literalmente o mesmo trecho do texto. Nela há um entendimento, uma conclusão (xxx), a qual podemos chamar de inferência, com base nos vestígios (...), que são os vocábulos no texto. Para saber se a questão está correta, basta confrontar esses dois textos e observar se há semelhança de sentido.

Muitas vezes, nesse tipo de questão, vemos expressões categóricas que eliminam a possibilidade de semelhança no sentido. Por exemplo, podemos dizer que o Brasil vem crescendo economicamente e que o brasileiro está melhorando sua qualidade de vida e aumentando seu poder de compra. Mas isso não quer dizer que **todo** brasileiro aumentou seu poder de compra. Por isso, chamamos de palavra categórica aquela que especifica demais ou amplia demais o universo a que se refere o termo. Perceba que a palavra "*todo*" ampliou muito um referente tomado de maneira geral.

Assim, palavras como ***só***, ***somente***, ***apenas***, ***nunca***, ***sempre***, ***ninguém***, ***tudo***, ***nada*** etc têm papel importante nas afirmativas das questões. Essas palavras categóricas não admitem outra interpretação e normalmente estão nas questões para que o candidato as visualize como erradas.

Vale lembrar que essas palavras categóricas são encontradas nos diversos tipos de interpretação (literal ou implícita).

Vamos exercitar tomando como exemplo a seguinte frase:

É preciso construir mísseis nucleares para defender o Ocidente de ataques de extremistas.

Marque (C) para informação de possível inferência do texto e (E) como informação equivocada do texto.

1. O Ocidente necessita construir mísseis.

2. Há uma finalidade de defesa contra ataques de extremistas.

3. Os mísseis atuais não são suficientes para conter os ataques de extremistas.

4. Uma guerra de mísseis vai destruir o mundo inteiro e não apenas os extremistas.

5. A ação dos diplomatas com os extremistas é o único meio real de dissuadi-los de um ataque ao Ocidente.

6. Todo o Oriente está contra o Ocidente.

7. O Ocidente está sempre sofrendo invasões do Oriente.

8. Mísseis nucleares são a melhor saída para qualquer situação bélica.

9. Os extremistas não têm bom relacionamento com o Ocidente.

10. O Ocidente aguarda estático um ataque do Oriente.

Vamos às respostas com base nos vestígios!

1. O Ocidente necessita construir mísseis. (C)

(Inferência certa, pois o vestígio é "É preciso")

2. Há uma finalidade de defesa contra o ataque de extremistas. (C)

(Inferência certa, pois o vestígio é a oração subordinada adverbial de finalidade "*para defender o Ocidente de ataques de extremistas*".)

3. Os mísseis atuais não são suficientes para conter os ataques de extremistas. (E) (Inferência errada, pois não há evidência no texto de que já havia mísseis)

4. Uma guerra de mísseis vai **destruir o mundo inteiro** e não apenas os extremistas. (E)

(Inferência errada, pois a expressão "destruir o mundo inteiro" é uma suposição com base em expressão categórica. Não há certeza de que os mísseis destruirão por completo o mundo, mas é certo que vão abalar o mundo inteiro.)

5. A ação dos diplomatas com os extremistas é **o único meio real** de dissuadi-los de um ataque ao Ocidente. (E)

(Inferência errada, pois novamente há expressão categórica, pois pode haver outros meios, outras negociações, não só pelos diplomatas.)

6. **Todo o Oriente** está contra o Ocidente. (E)

(Inferência errada, pois novamente há expressão categórica. Não se sabe se todo o Oriente está contra o Ocidente. Pelo texto, apenas os extremistas)

7. O Ocidente está **sempre** sofrendo invasões do Oriente. (E)

(Inferência errada, pois novamente há expressão categórica: "sempre". Além disso, houve uma palavra que extrapolou o texto: "invasões". Nada foi afirmado sobre invasão no texto.)

8. Mísseis nucleares **são a melhor saída** para **qualquer** situação bélica. (E)

(Consideração sem fundamento no texto. Veja as palavras categóricas.)

9. Os extremistas não têm bom relacionamento com o Ocidente. (C)

(Inferência possível, pois é vista a preocupação de um ataque.)

10. O Ocidente aguarda **estático** um ataque do Oriente. (E)

(Consideração sem fundamento no texto.)

Quando realizamos as questões de interpretação, vemos muitas dessas expressões categóricas ou palavras que extrapolam o conteúdo do texto. Normalmente, já consideramos as questões erradas logo na primeira leitura, por estarem bem fora do contexto. Mas, logicamente, sempre devemos voltar ao texto para confirmar. Aí vem o "burilamento". Deve-se ter paciência para encontrar os vestígios que comprovem a resposta como a correta.

4 – ESTRUTURA TEXTUAL: SIGNIFICADO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES; TEMA DO TEXTO.

A partir de agora, faremos uma explanação partindo da leitura de textos, com a finalidade de observar a sua organização interna e a forma de argumentação.

Ao longo da leitura do texto, vou inserindo comentários que vão ajudar a interpretar e entender a estrutura textual e todos os conteúdos previstos para esta aula.

(Consulplan / CEAGESP Advogado)

TRATAMENTO DE CHOQUE

A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores. As baixas temperaturas, ao mesmo tempo em que são necessárias à conservação das frutas, também podem causar danos ao produto, se a exposição ao frio for prolongada. Essa contradição, entretanto, está com os dias contados. É o que promete um novo método desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Pós-Colheita da Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

O processo, chamado de condicionamento térmico, consiste em mergulhar o fruto em água quente antes de refrigerá-lo. “O frio faz com que a fruta fique vulnerável à ação de substâncias que deterioram a casca, mas o uso da água quente ativa seu sistema de defesa”, afirma o pesquisador Ricardo Kluge.

A temperatura da água e a duração do mergulho variam para cada espécie, mas, em média, as frutas são mantidas em 52 graus por poucos minutos. Em alguns casos, o tratamento aumenta a conservação em até 50% do tempo; se um produto durava 40 dias em ambiente frio, pode passar a durar 60.

Resistência. A Esalq também desenvolveu um outro tipo de tratamento, o “aquecimento intermitente”. Essa técnica consiste em pôr a fruta em ambiente refrigerado e, depois de dez dias, deixá-la em temperatura ambiente por 24 horas, para então devolvê-la à câmara fria. “Isso faz com que o produto crie resistência ao frio e não seja danificado”, afirma Ricardo Kluge. Para o produtor de pêssegos Waldir Parise, isso será muito válido, pois melhora a qualidade final do produto. Ele acredita que a nova técnica aumentará o valor da fruta no mercado. “Acho que facilitará bastante nossa vida.”

De acordo com o pesquisador Kluge, o grande desafio é fazer com que essa novidade passe a ser usada pelo produtor. “No começo é difícil, pois muitos apresentam resistência às novidades”, diz. Neste ano, os pesquisadores trabalharão mais próximos dos agricultores, tentando ensinar-lhes a técnica. “Acho que daqui a três anos ela será mais usada”. O Chile já usa o método nas ameixas.

As frutas tropicais devem ser as mais abordadas pelo estudo, pois não apresentam resistência natural às baixas temperaturas. A pesquisa testou o método só no limão taiti, na laranja valência e no pêssego dourado-2.

(Luis Roberto Toledo e Carlos Gutierrez. Revista Globo Rural – Março/2006)

Todo texto veicula um assunto, que é especificado pela visão do autor, a qual chamamos de tema. O **tema** é a ideia principal do texto, é o resumo em uma palavra ou expressão do conteúdo central.

Esse resumo pode ser expresso no título, e isso já nos ajuda muito na interpretação do texto. Candidato que realiza a leitura de um texto para interpretá-lo e não se lembra do título ou não entendeu seu emprego, é sinal de que não interpretou bem o texto, pois o título nos induz ao caminho principal das ideias do autor, ou pelo menos sugere.

Muitas vezes o posicionamento do autor é expresso numa frase, a qual chamamos de tese. Essa tese normalmente é expressa na introdução do texto, mas pode aparecer também no seu final, na conclusão.

O parágrafo de introdução:

No texto ora lido, perceba que a primeira frase "*A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores*." é a tese, a ideia-núcleo, o tópico-frasal. Esta frase nos mostra que o assunto a ser tratado no texto impõe contrastes.

Em seguida, ainda neste primeiro parágrafo, há uma explicação de a refrigeração ser interpretada como questão delicada para os fruticultores: as baixas temperaturas são necessárias, mas podem causar danos. Em seguida, é sugerida uma abertura de técnicas possíveis para solucionar o problema (final do primeiro parágrafo). Dessa forma, o autor introduziu o texto, gerando uma expectativa em sua leitura, o leitor vê necessidade de continuar lendo o texto para entender essas técnicas, que serão são desenvolvidas e explicadas nos parágrafos seguintes.

Os parágrafos de desenvolvimento:

Nesta parte do texto, o leitor observa que há uma ampliação dos argumentos iniciados na introdução. Agora, é hora de provar o que fora dito anteriormente.

Para tanto, o autor pode se valer de **contrastes** ("*mas o uso da água quente ativa seu sistema de defesa*", "*mas, em média, as frutas são mantidas em 52 graus por poucos minutos*."), **explicações** ("*O processo consiste em mergulhar o fruto em água quente antes de refrigerá-lo*", "*Essa técnica consiste em pôr a fruta em ambiente refrigerado*", "*pois melhora a qualidade final do produto*."), **conformidade ou argumento de autoridade** ("*É o que promete um novo método desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Pós-Colheita da Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz", "afirma o pesquisador Ricardo Kluge*", "*Para o produtor de pêssegos Waldir Parise*,", **causa/consequência** ("*O frio faz com que a fruta fique vulnerável*", "*o uso da água quente ativa seu sistema de defesa*"), **dado estatístico ou estimativa** ("*aumenta a conservação em até 50% do tempo*") etc.

O importante é você perceber que nos parágrafos de desenvolvimento são feitas as análises para provar o que foi afirmado na introdução do texto.

O parágrafo de conclusão:

Aqui, podemos perceber que, após toda a argumentação nos parágrafos de desenvolvimento, o autor chega a uma conclusão que confirma o que foi dito na introdução. Isto é, os dados elencados nos parágrafos de desenvolvimento servem para convencer o leitor sobre a opinião do autor, expressa pela tese do texto, a qual será ratificada (confirmada) no parágrafo de conclusão. É como se ele dissesse informalmente ao leitor:

"*Está vendo, leitor, como foi importante o meu discurso inicial? Com isso, devemos realizar tais ações... ou prestar atenção em tais aspectos... ou nos mover a evitar tais problemas... e assim por diante*".

Com base em nossa conversa sobre o texto lido, agora vamos às questões!!!!

11.

Segundo o texto, entre a refrigeração e os fruticultores há uma:

A) Oposição ideológica.
B) Semelhança espacial.
C) Utilização benéfica e maléfica.
D) Ausência de utilidade.
E) Utilização desnecessária.

Comentário: Esta questão aborda justamente a tese do texto: "*A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores*."

Assim, entre a refrigeração e os fruticultores, há uma questão delicada, que será explicada em seguida: as baixas temperaturas são necessárias à conservação das frutas (utilização benéfica), mas também pode causar danos (utilização maléfica). Tudo vai depender do uso pelo fruticultor.

Assim, explicitamente sabemos que a alternativa correta é a (C).

Veja que a alternativa (A) está errada, porque não há oposição ideológica entre refrigeração e fruticultores.

A alternativa (B) está errada, porque não se pode dizer que os dois ocupam o mesmo espaço.

As alternativas (D) e (E) praticamente têm a mesma ideia: a pouca utilidade. Por isso, estão erradas.

Gabarito: C

12.

O emprego das aspas no segundo parágrafo:

A) Ressalta a importância da nova técnica.

B) Serve para ressaltar a fala do autor da reportagem.

C) Serve para ressaltar a fala do pesquisador.

D) Serve para complementar a reportagem.

E) Explica o que é o aquecimento intermitente.

Comentário: A citação (trecho da afirmação de alguém) é uma forma de o autor confirmar o que está sendo argumentado no texto. Por isso, várias vezes no texto percebemos as falas de pesquisadores. Isso é feito para que o leitor tenha uma maior confiança nos argumentos elencados pelo autor.

Essa citação normalmente é limitada pelas aspas, para que o leitor não confunda o que é afirmado por ele ou pela citação da fala de alguém.

Assim, cabe apenas a alternativa (C) como correta.

Gabarito: C

13.

"No começo é difícil, pois muitos apresentam resistências às novidades". Pelo processo da intertextualidade a alternativa que contém uma citação com o mesmo valor semântico do período acima é:

A) "À mente apavora o que ainda não é mesmo velho".

B) "...o horror de um progresso vazio"

C) "Oh! Mundo tão desigual! De um lado esse carnaval, de outro a fome total".

D) "Foste um difícil começo".

E) "Como vai explicar vendo o céu clarear sem lhe pedir licença".

Comentário: Primeiro, vamos entender o que significa:

Intertextualidade: É o cuidado que se tem num texto de absorver os conhecimentos, conceitos, observações elencados em outros textos renomados, conhecidos. Normalmente isso é feito para levantar mais crédito ao argumento defendido pelo autor.

Citação: É o recorte da fala de alguém ou de algum trecho de texto.

Valor semântico: É a conservação do sentido de uma expressão por outra.

A questão, então, quer saber se o candidato consegue verificar o sentido da expressão "*No começo é difícil, pois muitos apresentam resistências às novidades*", contida no texto, com outras expressões retiradas de outros textos (citações). Isso é a intertextualidade:

Neste trecho, a ideia de muitos apresentarem resistências às novidades significa que é fácil lidar com aquilo que já conhecemos, pois nos acomodamos com o velho. Por isso, a novidade traz receio.

A alternativa (A) é a correta, pois o que ainda não é velho (conhecido plenamente por mim) apavora. Isso é o mesmo que muitos resistirem às novidades, concorda?!!!!!

A alternativa (B) apresenta a expressão *"...o horror de um progresso vazio"*, a qual significa uma desaprovação à ascensão sem base. Isso não diz respeito à frase do texto.

A alternativa (C) apresenta a expressão "*Oh! Mundo tão desigual! De um lado esse carnaval, de outro a fome total*", que mostra os contrastes sociais, como uma crítica. Isso não tem relação com a frase do texto.

A alternativa (D) apresenta a expressão "*Foste um difícil começo*", a qual indica simplesmente que o começo foi difícil, mas não necessariamente que alguém tem medo desse começo. Por isso, está diferente da argumentação da frase do texto.

A alternativa (E) apresenta a expressão "*Como vai explicar vendo o céu clarear sem lhe pedir licença*", a qual nos remete à indagação da explicação de algo que não conhecemos.

Gabarito: A

14.

Assinale a frase em que o vocábulo destacado tem seu antônimo corretamente indicado:

A) "A refrigeração é uma questão ***delicada*** para os fruticultores": difícil

B) " ... se a exposição ao frio for ***prolongada***": rápida

C) " O frio faz com que a fruta fique ***vulnerável*** à ação de substâncias..." : desamparados

D) "Acho que facilitará ***bastante*** nossa vida.": suficientemente

E) "No começo é difícil, pois muitos apresentam ***resistência*** às novidades...": empecilho.

Comentário: Antônimo é o sentido contrário da palavra.

Na alternativa (A), o adjetivo "delicada" tem seu sentido preservado com o adjetivo "difícil".

A alternativa (B) é a correta, pois o adjetivo "prolongada" é o oposto de "rápida".

Na alternativa (C), o adjetivo "desamparados" não mantém o mesmo sentido, mas também não marca a oposição. Por isso, está errada.

Na alternativa (D), o advérbio "bastante" tem o seu sentido preservado no advérbio "suficientemente".

Na alternativa (E), o substantivo "resistência" tem o seu sentido preservado no substantivo "empecilho".

Gabarito: B

15.

"Para o produtor de pêssegos Waldir Parise, <u>isso</u> será muito válido..." A palavra sublinhada nessa frase tem como referente:

A) "... a temperatura da água e a duração do mergulho..."

B) "A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores".

C) " ... o produto crie resistência ao frio e não seja danificado".

D) “Essa contradição, entretanto, está com os dias contados”.

E) “ ... aumenta a conservação em até 50% do tempo...”

Comentário: Esta questão trabalha especificamente a coesão referencial, isto é, o pronome trabalha em recurso anafórico e devemos saber contextualmente a que termo ele se refere. Para tanto, veja que o primeiro pronome “isso” retoma todo o período anterior, o qual se encontra sublinhado:

*“Essa técnica consiste em pôr a fruta em ambiente refrigerado e, depois de dez dias, deixá-la em temperatura ambiente por 24 horas, para então devolvê-la à câmara fria[1]. “**Isso[1]** faz com que **o produto crie resistência ao frio e não seja danificado[2]**”, afirma Ricardo Kluge. Para o produtor de pêssegos Waldir Parise, **isso[2]** será muito válido, pois melhora a qualidade final do produto. Ele acredita que a nova técnica aumentará o valor da fruta no mercado. “Acho que facilitará bastante nossa vida.”*

Agora, veja que o segundo pronome “isso” retoma a expressão “*o produto **crie** resistência ao frio e não seja danificado”* (em negrito). Assim, a alternativa correta é a (C).

Gabarito: C

(Consulplan / Manaus Energia Administrador)

A ENERGIA E OS CICLOS INDUSTRIAIS

No decorrer da história, a ampliação da capacidade produtiva das sociedades teve como contrapartida o aumento de consumo e a contínua incorporação de novas fontes de energia. Entretanto, até o século XVIII, a evolução do consumo e o aprimoramento de novas tecnologias de geração de energia foram lentos e descontínuos.

A Revolução Industrial alterou substancialmente esse panorama. Os ciclos iniciais de inovação tecnológica da economia industrial foram marcados pela incorporação de novas fontes de energia: assim, o pioneiro ciclo hidráulico foi sucedido pelo ciclo do carvão, que por sua vez cedeu lugar ao ciclo do petróleo.

Em meados do século XIX, as invenções do dínamo e do alternador abriram o caminho para a produção de eletricidade. A primeira usina de eletricidade do mundo surgiu em Londres, em 1881, e a segunda em Nova York, no mesmo ano. Ambas forneciam energia para a iluminação. Mais tarde, a eletricidade iria operar profundas transformações nos processos produtivos, com a introdução dos motores elétricos nas fábricas, e na vida cotidiana das sociedades industrializadas, na qual foram incorporados dezenas de eletrodomésticos.

Nas primeiras décadas do século XX, a difusão dos motores a combustão interna explica a importância crescente do petróleo na estrutura energética dos países industrializados. Além de servir de combustível para automóveis, aviões e tratores, ele também é utilizado como fonte de energia nas usinas termelétricas e ainda, é matéria-prima para muitas indústrias químicas. Desde a década de 1970, registrou-se também aumento significativo na produção e consumo de energia nuclear nos países desenvolvidos.

Nas sociedades pré-industriais, entretanto, os níveis de consumo energético se alteraram com menor intensidade, e as fontes energéticas tradicionais – em especial a lenha – ainda são predominantes. Estima-se que o consumo de energia comercial per capita no mundo seja de aproximadamente 1,64 toneladas equivalentes de petróleo (TEP) por ano, mas esse número significa muito pouco: um norte-americano consome anualmente, em média, 8 TEPs contra apenas 0,15 consumidos por habitante em Bangladesh e 0,36 no Nepal.

Os países da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que possuem cerca de um sexto da população mundial, são responsáveis por mais da metade do consumo energético global. Os Estados Unidos, com menos de 300 milhões de habitantes, consomem quatro vezes mais energia do que o continente africano inteiro, onde vivem cerca de 890 milhões de pessoas.

(Magnoli, Demétrio, Regina Araújo, 2005. Geografia – A construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil, Moderna – pg. 167)

16.

Nos dois primeiros parágrafos do texto, o autor afirma que, EXCETO:

A) O aumento de consumo foi uma contrapartida à ampliação da capacidade produtiva das sociedades.

B) A eletricidade operou, nos processos produtivos, transformações profundas.

C) As novas fontes de energia marcaram os ciclos iniciais de inovação tecnológica.

D) Anteriormente ao século XVIII, o aprimoramento de novas fontes de energia e a evolução do consumo foram lentos e descontínuos.

E) O panorama de evolução das novas fontes de energia foi alterado de forma fundamental pela Revolução Industrial.

Comentário: A alternativa (A) está correta e expressa literalmente o que se diz no primeiro período do texto: *"...a ampliação da capacidade produtiva das sociedades teve como contrapartida o aumento de consumo e a contínua incorporação de novas fontes de energia*." .

A alternativa (B) é a errada, pois esta informação faz parte do terceiro parágrafo, e a questão pediu apenas a interpretação dos dois primeiros parágrafos.

A alternativa (C) está correta, porque esta informação encontra-se no segundo período do segundo parágrafo: "*Os ciclos iniciais de inovação tecnológica da economia industrial foram marcados pela incorporação de novas fontes de energia*".

A alternativa (D) está correta, pois relata o segundo período do primeiro parágrafo: "*Entretanto, até o século XVIII, a evolução do consumo e o aprimoramento de novas tecnologias de geração de energia foram lentos e descontínuos.*"

A alternativa (E) está correta, pois relata o primeiro período do segundo parágrafo: "A Revolução Industrial alterou substancialmente esse panorama.". Note que "esse panorama" retoma a expressão "o aprimoramento de novas tecnologias de geração de energia" do período

anterior. Além disso, perceba que “substancialmente”, de acordo com o contexto, é o mesmo que “de forma fundamental”.

Gabarito: B

17.

Ao mencionar que as invenções do dínamo e do alternador abriram caminho para a produção de eletricidade, o autor do texto mostra que:

A) O setor industrial impulsionou a economia dos países subdesenvolvidos.

B) As usinas de eletricidade forneciam energia para a iluminação.

C) A partir dessas invenções o uso de energia elétrica em Londres e Nova York colocou essas duas cidades no topo da economia mundial.

D) A partir dessas invenções o uso de energia elétrica se expandiu e provocou substanciosas mudanças na vida cotidiana das sociedades industrializadas.

E) A partir do dínamo e do alternador as indústrias tomaram um novo rumo no século XVIII.

Comentário: No terceiro parágrafo, note que a invenção do dínamo e do alternador abriram caminho para a eletricidade e esta “iria operar **profundas transformações** nos processos produtivos, com a introdução dos **motores elétricos nas fábricas**, e **na vida cotidiana das sociedades industrializadas**, na qual foram incorporados dezenas de eletrodomésticos”.

Veja que a interpretação é literal dos dados do 3° parágrafo do texto. Por isso, a alternativa correta é a (D).

Você poderia ter ficado na dúvida, porque esta alternativa não menciona as “transformações nos processos produtivos”, mas esta omissão não implica erro na informação de que a sociedade industrializada se beneficiou dessas transformações, ok!

Gabarito: D

18.

A importância do petróleo se deve, EXCETO:

A) Ao fato de servir de matéria-prima para indústrias químicas.

B) Ao fato de servir de combustível para automóveis, aviões e tratores.

C) Ao fato de ser fonte de energia eólica.

D) Ao fato de ser fonte de energia nas usinas termelétricas.

E) Ao fato de ser fonte de energia nas indústrias têxteis.

Comentário: Questão simples com dados explícitos no 4° parágrafo. Você poderia ter ficado na dúvida entre as alternativas (C) e (E), pois não se encontra literalmente “energia eólica” e “indústrias têxteis”.

Assim, devemos observar que “indústria têxtil” se enquadra na expressão “importância crescente do petróleo na estrutura energética dos países **industrializados**”, aí se enquadrando as fábricas.

Por outro lado, veja que a energia eólica é a energia captada do vento, nada tendo a ver com o petróleo, por isso a alternativa (C) é a errada.

Assim, observe: tivemos um vestígio que nos permitiu subentender “indústrias têxteis”, mas não houve qualquer vestígio que nos fizesse subentender “energia eólica”.

Gabarito: C

19.

Os dados estatísticos apresentados no texto:

A) São utilizados como curiosidade.

B) São utilizados para dar mais veracidade às informações contidas no texto.

C) São sempre utilizados em reportagens.

D) São utilizados como argumentos essenciais.

E) São utilizados como informações superficiais.

Comentário: Os números presentes no 4° e 5° parágrafos do texto são dados estatísticos do texto, os quais servem para dar mais credibilidade aos argumentos do texto.

Assim, a alternativa correta é a (B).

A alternativa (A) está muito fora do contexto, pois não há simplesmente a satisfação de uma curiosidade.

A alternativa (C) está errada, pois a palavra “sempre” é categórica, isto é, palavra que não abre exceção à regra, e sabemos que nem todas as reportagens têm dados estatísticos.

A alternativa (D) está errada, pois os procedimentos argumentativos, como explicação, causa/consequência, contraste, dados estatísticos, estimativas, exemplificações, são elementos complementares que auxiliam na fundamentação da tese do texto; essa, sim, elemento essencial do texto.

A alternativa (E) está errada, pois esses dados não são superficiais, eles embasam os argumentos do texto.

Em suma: esses dados estatísticos não são nem essenciais, nem superficiais: são importantes.

Gabarito: B

(Consulplan / Prefeitura Tiradentes Analista)

SEGREDO

Há muitas coisas que a psicologia não nos explica. Suponhamos que você esteja em um 12º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar. Só isso. Por que, então, todo esse alvoroço que visita a sua alma de repente, essa animação provocada pela presença distante de uma pessoa da sua intimidade? Você chamará os amigos para mostrar-lhes o vulto de traços fisionômicos invisíveis: "Aquele ali é papai". E os amigos também hão de sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória, pois é inexplicavelmente tocante ser amigo de alguém cujo pai se encontra longe, fora do alcance do seu chamado.

Outro exemplo: você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias. Por que, então, quando essa pessoa aparece à distância, em hora desconhecida aos seus encontros, em uma praça, em uma praia, voando na janela de um carro, por que essa ternura dentro de você, e essa admirável compaixão?

Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?

Às vezes, trata-se de um simples conhecido. Você o reconhece de longe em um circo, um teatro, um campo de futebol, e é impossível não infantilizar-se diante da visão.

Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância, em relação ao desafeto, atua sempre em sentido inverso. Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.

Mais um caso: dois amigos íntimos se vêem inesperadamente de duas janelas. Um deles está, digamos, no consultório do dentista, o outro visita o escritório de um advogado no centro da cidade. Cinco horas da tarde; lá embaixo, o tráfego estridula; ambos olham distraídos e cansados quando se descobrem mutuamente. Mesmo que ambos, uma hora antes, estivessem juntos, naquele encontro súbito e de longe é como se não se vissem há muito tempo; com todas as graças da alma despertas, eles começam a acenar-se, a dar gritos, a perguntar por gestos o que o outro faz do outro lado. Como se tudo isso fosse um mistério.

E é um mistério.

(Paulo Mendes Campos)

Você notou a tese? Aquela frase que apresenta a situação, a opinião do autor e certamente motivará a argumentação nos parágrafos seguintes? Ela nos ajuda a entender o perfil do texto. Confirmando a tese, temos o título, que normalmente traz um resumo da tese e do tema (ideia central do texto).

Assim, o título "Segredo" é um resumo da tese "Há muitas coisas que a psicologia não nos explica.".

Lembra-se do que falamos anteriormente sobre a conclusão? Ela confirma a tese, o tema, a introdução do texto. Justamente isso ocorreu na última frase do texto: "E é um mistério".

Note a estrutura do texto: o parágrafo de introdução nos apresenta a tese. Em seguida, ambienta o leitor sobre uma situação para que este se identifique com ela e entenda os argumentos do texto.

Os parágrafos seguintes apresentam novas situações que ilustram o tema do texto, com novas explicações.

O terceiro parágrafo é uma pergunta. Essa pergunta consolida os dois exemplos dados anteriormente, e motiva o leitor a pensar, a aprofundar na questão.

Nos parágrafos seguintes, o texto continua com mais exemplos para confirmar e nos familiarizar, para nos sentirmos parte desse tema.

Quanto aos conectivos do texto, podemos perceber que há expressões que retomam palavras, como "isso", "essa", "lhes, "cujo", "seu" etc. São recursos chamados anafóricos, pois retomam palavra ou expressão anterior para evitar a repetição viciosa.

Há, também, os chamados operadores sequenciais, isto é, palavras ou expressões que dão andamento, continuidade ao texto, aos argumentos. Veja no primeiro parágrafo: o vocábulo "então" marca um desenvolvimento da ideia anterior: uma sequência. O vocábulo "E" (linha 8) faz o mesmo papel: dá prosseguimento à ideia explorada no enunciado anterior. Além desses, há exemplos clássicos, como o início do segundo parágrafo com "Outro exemplo", ou no início do 6° parágrafo: "Mais um caso". Dentro deste parágrafo, temos a combinação dos elementos sequenciais "Um deles" e "o outro".

Agora, vamos a algumas questões:

20.

Com relação ao significado das palavras empregadas no texto, todas as opções estão corretas, EXCETO:

A) "... quase ***enternecidos***" : amorosos

B) " ...essa ***ternura***..." : meiguice

C) " ... inexplicavelmente ***tocante***..." : comovente

D) " ... sempre nos ***induz***..." : motiva

E) " ... o tráfego ***estridula***..." : rompe

Comentário: Questão simples, não é? "enternecidos" é gerado da palavra "ternura", isto é, "amoroso". Da mesma forma "ternura" tem o sentido contextual de "meiguice", "tocante" é o mesmo que "comovente", "induz" é o mesmo que "motiva". Mas, mesmo que não soubéssemos o sentido de "estridula", o contexto nos ajuda muito, concorda? Jogue essa palavra no texto, leia as frases em que ele se encontra:

"Mais um caso: dois amigos íntimos se vêem inesperadamente de duas janelas. Um deles está, digamos, no consultório do dentista, o outro visita o escritório de um advogado no centro da cidade. Cinco horas da tarde; lá embaixo, o tráfego ***estridula****; ambos olham distraídos e cansados quando se descobrem mutuamente*."

Mostra-se um ambiente urbano às cinco horas da tarde, isso só pode nos induzir a entender um tráfego agitado, intenso, barulhento. O radical do verbo "**estrid**ula" tem relação semântica com o do adjetivo "**estrid**ente", isto é "barulhento".

Gabarito: E

21.

O tema central do texto é:

A) Divagações sobre a amizade.

B) Reflexões sobre encontros imprevistos.

C) Indagações sobre momentos efêmeros.

D) Mistérios do mundo moderno.

E) Mistérios das atitudes incontidas.

Comentário: Para entendermos o tema central, normalmente nos atemos à tese, ao título e à conclusão. Esses são elementos-chave que geralmente transmitem a ideia central do texto.

Mas nesta questão não precisaríamos aprofundar tanto: basta trabalharmos com as alternativas por eliminação.

Não há "divagações" no texto, por isso a alternativa (A) está errada. Note que divagar é o mesmo que andar sem rumo, sem direção. Figurativamente, significa fantasiar, devanear, argumentar sem nexo.

A alternativa (B) é a correta, pois vemos nos parágrafos a estrutura de perguntas e respostas, tudo para buscar uma reflexão sobre encontros a distância.

A alternativa (C) está errada, pois até percebemos que o texto possui indagações e que também se mostram momentos efêmeros, isto é, passageiros. Porém, não é essa a ideia central: o que se quer neste texto é mostrar a força, a beleza, a situação intrigante de avistar alguém conhecido ao longe e se sentir bem.

A alternativa (D) está errada, porque não se quer mostrar mistérios do mundo moderno.

A alternativa (E) está errada, porque não é foco no texto mostrar os mistérios das atitudes incontidas.

Gabarito: B

22.

"Há muitas coisas que a psicologia não nos explica".

O período acima:

A) Serve como reflexão.

B) Exprime uma idéia secundária.

C) É uma citação popular.

D) Justifica o título do texto.

E) Evidencia o valor da ciência.

Comentário: Veja que a questão nos aponta a tese, para que nós possamos refletir sobre o seu papel na estrutura do texto.

A alternativa (A) está errada, porque não corresponde à funcionalidade da tese deste texto. Esta tese serve para chamar-nos a atenção quanto ao que vai ser dito posteriormente. Normalmente, as frases que servem de reflexão são as perguntas retóricas, isto é, aquelas perguntas deixadas no final do texto, como que pedindo ao leitor para continuar pensando sobre o tema. Não foi o caso de frases deste texto, muito menos da tese.

A alternativa (B) está errada, pois a tese é a ideia central, e não secundária.

A alternativa (C) está errada, pois não há vestígios de que essa frase seja de um dito popular.

A alternativa (D) é a correta, pois normalmente o título se baseia na tese, na ideia central, como um resumo, para chamar a atenção do leitor quanto à ideia central. Isso foi realmente trabalhado neste texto. O título "Segredo" resume a estrutura "*a psicologia não nos explica*".

A alternativa (E) está errada, pois, se a psicologia não nos explica, não há evidências de valorização da ciência.

Gabarito: D

23.

"Você o reconhece de longe em um circo..."(4º§). Por um processo anafórico, a palavra sublinhada na frase acima tem como referente no texto:

A) amigo B) pai C) conhecido D) inimigo E) dentista

Comentário: Esta questão trabalha a coesão referencial. Temos, então, que voltar ao trecho do texto e observar a que palavra se refere o pronome "o":

"*Às vezes, trata-se de um simples conhecido. Você **o** reconhece de longe em um circo, um teatro, um campo de futebol, e é impossível não infantilizar-se diante da visão.*"

Assim, o pronome "o" é um recurso anafórico, pois retoma uma palavra anteriormente expressa: "*conhecido*".

Gabarito: C

24.

"Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância, em relação ao desafeto, atua sempre em sentido inverso."

Do excerto acima, depreende-se que, EXCETO:

A) A distância aproxima as pessoas.

B) O ser humano reage de forma programada.

C) O ser humano é imprevisível.

D) A distância modifica o comportamento das pessoas.

E) Em terra estranha, conhecidos tornam-se amigos ainda mais íntimos.

Comentário: Note que o texto todo nos mostra uma reflexão sobre os encontros imprevistos, vendo ao longe, o que nos leva a um momento de doçura e piedade. O trecho transcrito nesta questão reforça ainda mais esta ideia, pois até com os inimigos a visão a distância atua em sentido inverso: ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.

Assim, sabemos que a visão ao longe é algo imprevisto, justamente isso motivou o texto e este trecho. Portanto, podemos notar que o ser humano não reage de forma programada, pois ele é imprevisível.

Concluindo, a alternativa errada é a (B).

Gabarito: B

25.

Assinale a alternativa que mantém uma intertextualidade com o texto "Segredo":

A) "Sei lá, sei não, a vida é uma grande ilusão". (Vinícius de Moraes)

B) "Em terra de cego quem tem um olho é rei". (Ditado popular)

C) "Existem dois lados em todas as questões: o meu e o errado". (Oscar Levant)

D) "Cínico é quem vê as coisas como são em vez de vê-las como deveriam ser". (Oscar Wilde)

E) "Há mais mistérios entre o céu e a terra do que pensa nossa vã filosofia". (Shakespeare)

Comentário: Intertextualidade é o texto que explora os conhecimentos, conceitos, observações elencados em outros textos renomados, conhecidos. Normalmente isso é feito para levantar mais crédito ao argumento defendido pelo autor.

Como o texto reflete sobre o segredo, isto é, algo que a ciência ainda não nos explica, podemos entender que a única alternativa que transmite esse tema é a frase da alternativa (E).

Gabarito: E

26.

Assinale a alternativa que contém uma frase em sentido conotativo:

A) "E é um mistério".

B) "Cinco horas da tarde; lá embaixo..."

C) "... em uma praia, voando na janela de um carro..."

D) "Aquele ali é papai".

E) "Por que, então, todo esse alvoroço..."

Comentário: Semanticamente, podemos dividir as palavras em sentido denotativo (sentido real) e conotativo (sentido figurado). O sentido figurado é gerado a partir do sentido real, é sua ampliação. Por exemplo: *O tigre é uma **fera**.*

A palavra "fera" tem o sentido denotativo, real, de animal feroz, ágil, bravio. Por extensão, podemos notar que este adjetivo pode ter, em outro contexto, um sentido figurativo. Veja:

*Ele é **fera** no computador.*

Agora, "fera" tem outro sentido, tem um valor ampliado do anterior. Como "fera" dá noção de esperteza, agilidade no animal, podemos ver esse sentido neste outro contexto, em que alguém, como o Tigre, também é ágil e esperto, porém esta agilidade ocorre no computador.

Agora, vamos à questão! Devemos achar a frase com sentido figurativo, conotativo:

As frases "*E é um mistério*", "*Cinco horas da tarde*; *lá embaixo*...", "*Aquele ali é papai*" e "*Por que, então, todo esse alvoroço*..." transmitem sentido denotativo, real.

Porém, na alternativa (C), sabemos que não se quis dizer que alguém estaria voando na janela de um carro. O verbo "*voando*" está sendo usado em sentido figurativo, que mostra que o carro está se movendo rapidamente:

"... em uma praia, voando na janela de um carro..."

Gabarito: C

27.

O tom final do texto é, EXCETO:

A) fúnebre B) inexplicável C) enigmático D) obscuro E) oculto

Comentário: Note que a questão pediu a exceção!!! Notadamente não há um tom fúnebre no texto.

Assim, só cabe a alternativa (A).

Gabarito: A

(Consulplan / COFEN Analista de Pessoal)

Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência, os antigos gregos costumavam consultar os deuses (naquela época, não havia psicanalistas). Para isso, existiam os oráculos – locais sagrados onde os seres imortais se manifestavam, devidamente encarnados em suas sacerdotisas. Certa vez, talvez por brincadeira, um ateniense perguntou ao conceituado oráculo de Delfos se haveria na Grécia alguém mais sábio que o esquisitão Sócrates. A resposta foi sumária: "Não".

O inesperado elogio divino chegou aos ouvidos de Sócrates, causando-lhe uma profunda sensação de estranheza. Afinal de contas, ele jamais havia se considerado um grande sábio. Pelo contrário: considerava-se tão ignorante quanto o resto da humanidade. Após muito meditar sobre as palavras do oráculo, Sócrates chegou à conclusão de que mudaria sua vida (e a história do pensamento). Se ele era o homem mais sábio da Grécia, então o verdadeiro

sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância. Para colocar à prova sua descoberta, ele foi ter com um dos figurões intelectuais da época. Após algumas horas de conversa, percebeu que a autoproclamada sabedoria do sujeito era uma casca vazia. E concluiu: "Mais sábio que esse homem eu sou. É provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber. Parece que sou um tantinho mais sábio que ele exatamente por não supor saber o que não sei". A partir daí, Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria humana – e não havia melhor palco para essa empreitada que a vaidosíssima Atenas. Em suas próprias palavras, ele se tornou um "vagabundo loquaz" – uma usina ambulante de insolência iluminadora, movida pelo célebre bordão que Sócrates legou à posteridade: "Só sei que nada sei".

Para sua tarefa audaz, Sócrates empregou o método aprendido com os professores sofistas. Mas havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres. Em primeiro lugar, Sócrates não cobrava dinheiro por suas "lições" – aceitava conversar com qualquer pessoa, desde escravos até políticos poderosos, sem ganhar um tostão. Além disso, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição ideológica, mas para questionar a tudo e a todos sem distinção. Ele geralmente começava seus debates com perguntas diretas sobre temas elementares: "O que é o Amor?" "O que é a Virtude?" "O que é a Mentira?" Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas, questionando o significado de cada palavra. E continuava fazendo perguntas em cima de perguntas, até levar os exaustos interlocutores a conclusões opostas às que haviam dado inicialmente – e tudo isso num tom perfeitamente amigável. Assim, o pensador demonstrava uma verdade que até hoje continua universal: na maior parte do tempo, a grande maioria das pessoas (especialmente as que se consideram mais sabichonas) não sabe do que está falando.

(José Francisco Botelho. Revista Vida Simples, edição 91, abril de 2010 / com adaptações)

Primeiramente, note como esse texto é recheado de exemplos de "*operadores sequenciais*".

No segundo parágrafo, temos expressões como "*Afinal de contas*", "*Pelo contrário*", "*Após*", "*A partir daí*". No terceiro parágrafo, temos "*Em primeiro lugar*", "*Além disso*", "*Em seguida*", "*E*", "*Assim*".

Note que todas essas expressões cuidam da evolução do texto, ligam o trecho anterior ao posterior, realizando um encadeamento, uma sequência. Por isso esse recurso é chamado de "*operadores sequenciais*".

Agora, vamos às questões!

28.

Analise as afirmativas a seguir:

I. As conclusões que impulsionaram a cruzada pessoal de Sócrates contra a falsa sabedoria humana foram motivadas por um elogio divino.

II. Ao saber que o conceituado oráculo de Delfos o havia considerado o maior sábio da Grécia, Sócrates prontamente chegou à conclusão de que transformaria sua vida.

III. Os antigos mestres de Sócrates cobravam por suas "lições".

IV. Sócrates concluiu que era mais sábio do que um dos figurões intelectuais da época, pois, após conversar com ele, percebeu que este era incapaz de reconhecer a própria ignorância.

Explícita ou implicitamente estão presentes no texto somente as ideias registradas nas afirmativas:

A) I, II, IV B) I, III, IV C) II, III, IV D) II, IV E) I, II, III, IV

Comentário: A afirmativa I está correta, pois o elogio divino está expresso na última frase do primeiro parágrafo "*Certa vez, talvez por brincadeira, um ateniense perguntou ao conceituado oráculo de Delfos se haveria na Grécia alguém mais sábio que o esquisitão Sócrates.* ***A resposta foi sumária: 'Não'***.". Além disso, perceba que o segundo parágrafo nos mostra que "*Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria humana*".

A afirmativa II está errada, pois o advérbio "*prontamente*" dá uma noção de que Sócrates, assim que ficou sabendo do elogio, passou à cruzada pessoal. Mas, no segundo parágrafo, foi informado que o elogio foi inesperado para ele. Assim, "***Após muito meditar sobre as palavras do oráculo****, Sócrates chegou à conclusão de que mudaria sua vida (e a história do pensamento).*". Por isso, não houve uma reação imediata, isso ocorreu após muito meditar.

A afirmativa III está correta, pois no terceiro parágrafo é informado que "*... havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres. Em primeiro lugar, Sócrates não cobrava dinheiro por suas 'lições'*".

Se há diferença e ele não cobrava por suas lições, subentende-se que seus amigos cobravam.

A afirmativa IV está correta e podemos exemplificar com a seguinte citação de Sócrates, expressa no segundo parágrafo: "*Mais sábio que esse homem eu sou. É provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber. Parece que sou um tantinho mais sábio que ele exatamente por não supor saber o que não sei*".

Assim, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

29.

Em "Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência" (1º§), "percebeu que a autoproclamada sabedoria do sujeito era uma casca vazia" (2º§) e "Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas" (3º§), as expressões destacadas são, respectivamente, exemplos de:

A) Denotação, conotação, conotação. B) Denotação, denotação, conotação.

C) Denotação, denotação, denotação. D) Conotação, conotação, conotação.

E) Conotação, denotação, denotação.

Comentário: Vimos em questões anteriores a diferença entre "denotação" (sentido real) e "conotação" (sentido figurado). Assim, sabemos que, literalmente, "aspectos" não tem espinhos. Então "espinhosos" está sendo usado em sentido figurativo, simbolizando dificuldades, obstruções.

A palavra "sabedoria" é também algo abstrato, portanto não possui "casca" literalmente. Assim, casca é entendida figurativamente como uma aparência, rótulo.

O verbo "destrinchar" significa literalmente dividir, cortar em pedaços menores, separar. Por extensão temos o sentido figurativo da análise, isto é, esmiuçar os argumentos, separar as explicações, aprofundar no conhecimento metodicamente.

Assim, todas as palavras possuem sentido conotativo, figurativo.

Gabarito: D

30.

NÃO haverá alteração do sentido do texto caso se substitua:

A) "A resposta foi sumária" (1º§) por A resposta foi breve, rápida.

B) "vagabundo loquaz" (2º§) por vagabundo incansável.

C) "a autoproclamada sabedoria do sujeito" (2º§) por a sabedoria anunciada pelo próprio sujeito.

D) "bordão" (2º§) por frase que se repete muito.

E) "Para sua tarefa audaz" (3º§) por Para sua tarefa audaciosa.

Comentário: Bom, cuidado com o pedido da questão. Muitas vezes a palavra "não" nos confunde. A questão pediu a alternativa que não altera o sentido. Assim, ela quer aquela que **mantém o mesmo sentido**. Eles não poderiam ser mais claros????? Pois é, fazem isso para nos confundir na hora da prova. Então cuidado! Realizando as questões em casa, na tranquilidade, naturalmente a gente percebe essa pegadinha, mas na hora da prova muita gente erra de bobeira!!!!! A questão é perdida à toa. Então, cuidado, ok!

A alternativa (A) está errada, porque "sumária" significa "resumido, breve, conciso, sintético". Assim, o erro foi o vocábulo "rápida".

A alternativa (B) é a correta, porque "loquaz" tem o sentido contextual de falar muito, por isso, contextualmente, podemos subentender aquele que não se cansa de falar ("incansável").

A alternativa (C) está errada, porque "autoproclamada" significa proclamar ou atribuir características a si mesmo. Note que "a sabedoria anunciada pelo próprio sujeito" não tem o mesmo sentido, concorda?

A alternativa (D) está errada. Observe que um dos sentidos da palavra "bordão" é realmente uma palavra ou frase que se repete muito. Esse recurso muitas vezes é utilizado por humoristas, pois a repetição daquela expressão é o mote, é o fechamento da piada ou da situação cômica.

Mas neste texto, não! Sócrates não repetia a sua célebre frase exaustivamente. Na realidade, neste contexto, "bordão" é a frase de apoio, é uma verdade, uma máxima, como a proferida por Sócrates no texto: "*Só sei que nada sei*".

A alternativa (E) está errada, pois "audaz" tem relação com ousadia, coragem, aquele que tem audácia. Já em "audacioso" o sufixo "-oso" dá uma noção de excesso, por isso cabe o entendimento de atitude além da necessária. Assim, entendemos que a tarefa de Sócrates não era audaciosa, mas "audaz": corajosa.

Gabarito: B

31.

Os termos destacados constituem elementos coesivos por retomarem termos ou ideias anteriormente registrados, EXCETO:

A) "Para isso, existiam os oráculos" (1º§)

B) "Afinal de contas, ele jamais havia se considerado um grande sábio." (2º§)

C) "Só sei que nada sei" (2º§)

D) "Além disso, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição ideológica" (3º§)

E) "Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas" (3º§)

Comentário: Questão simples e rápida, pois não se pede o termo retomado, mas simplesmente se o termo retoma palavra ou expressão anterior. Vimos na aula de sintaxe o valor da palavra "que". Na alternativa (C), há uma conjunção integrante, isto é, ela serve apenas como ligação de uma oração a outra, não tem a intenção de retomar qualquer palavra anteriormente expressa.

Gabarito: C

32.

Em "**Quando** confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência" (1º§), "**Após** muito meditar sobre as palavras do oráculo" (2º§), "**então** o verdadeiro sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância" (2º§), "**A partir daí**, Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria" (2º§), e "**Mas** havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres" (3º§), as expressões destacadas indicam, respectivamente, ideia de:

A) Tempo, tempo, conclusão, conclusão, adversidade.

B) Tempo, tempo, tempo, conclusão, adversidade.

C) Tempo, tempo, conclusão, tempo, adversidade.

D) Consequência, tempo, tempo, conclusão, adversidade.

E) Tempo, tempo, tempo, conclusão, adição.

Comentário: Note que os operadores sequenciais “Após” e “A partir daí”, marcam uma evolução temporal. O tempo também é marcado pela conjunção “Quando”.

Assim, já sabemos que a alternativa correta é a (C).

Note que o operador sequencial “então” transmite um valor de conclusão, resultado do que vinha ocorrendo antes, e o conectivo “Mas” é um operador argumentativo que transmite valor de oposição, contraste, adversidade.

Gabarito: C

(Exército / EsPCEx 2017)

Após a leitura atenta do texto apresentado a seguir, responda às questões propostas.

Noruega como Modelo de Reabilitação de Criminosos

O Brasil é responsável por uma das mais altas taxas de reincidência criminal em todo o mundo. No país, a taxa média de reincidência (amplamente admitida mas nunca comprovada empiricamente) é de mais ou menos 70%, ou seja, 7 em cada 10 criminosos voltam a cometer algum tipo de crime após saírem da cadeia.

Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

Situação contrária é encontrada na Noruega. Considerada pela ONU, em 2012, o melhor país para se viver (1° no ranking do IDH) e, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Avante Brasil, o 8° país com a menor taxa de homicídios no mundo, lá o sistema carcerário chega a reabilitar 80% dos criminosos, ou seja, apenas 2 em cada 10 presos voltam a cometer crimes; é uma das menores taxas de reincidência do mundo. Em uma prisão em Bastoy, chamada de ilha paradisíaca, essa reincidência é de cerca de 16% entre os homicidas, estupradores e traficantes que por ali passaram. Os EUA chegam a registrar 60% de reincidência e o Reino Unido, 50%. A média europeia é 50%.

A Noruega associa as baixas taxas de reincidência ao fato de ter seu sistema penal pautado na reabilitação e não na punição por vingança ou retaliação do criminoso. A reabilitação, nesse caso, não é uma opção, ela é obrigatória. Dessa forma, qualquer criminoso poderá ser condenado à pena máxima prevista pela legislação do país (21 anos), e, se o indivíduo não comprovar estar totalmente reabilitado para o convívio social, a pena será prorrogada, em mais 5 anos, até que sua reintegração seja comprovada.

O presídio é um prédio, em meio a uma floresta, decorado com grafites e quadros nos corredores, e no qual as celas não possuem grades, mas sim uma boa cama, banheiro com vaso sanitário, chuveiro, toalhas brancas e porta, televisão de tela plana, mesa, cadeira e armário, quadro para afixar papéis e fotos, além de geladeiras. Encontra-se lá uma ampla biblioteca, ginásio de esportes, campo de futebol, chalés para os presos receberem os familiares, estúdio de gravação

de música e oficinas de trabalho. Nessas oficinas são oferecidos cursos de formação profissional, cursos educacionais, e o trabalhador recebe uma pequena remuneração. Para controlar o ócio, oferecer muitas atividades, de educação, de trabalho e de lazer, é a estratégia.

A prisão é construída em blocos de oito celas cada (alguns dos presos, como estupradores e pedófilos, ficam em blocos separados). Cada bloco tem sua cozinha. A comida é fornecida pela prisão, mas é preparada pelos próprios detentos, que podem comprar alimentos no mercado interno para abastecer seus refrigeradores.

Todos os responsáveis pelo cuidado dos detentos devem passar por no mínimo dois anos de preparação para o cargo, em um curso superior, tendo como obrigação fundamental mostrar respeito a todos que ali estão. Partem do pressuposto que, ao mostrarem respeito, os outros também aprenderão a respeitar.

A diferença do sistema de execução penal norueguês em relação ao sistema da maioria dos países, como o brasileiro, americano, inglês, é que ele é fundamentado na ideia de que a prisão é a privação da liberdade, e pautado na reabilitação e não no tratamento cruel e na vingança.

O detento, nesse modelo, é obrigado a mostrar progressos educacionais, laborais e comportamentais, e, dessa forma, provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade novamente junto à sociedade.

A diferença entre os dois países (Noruega e Brasil) é a seguinte: enquanto lá os presos saem e praticamente não cometem crimes, respeitando a população, aqui os presos saem roubando e matando pessoas. Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista, diretor-presidente do Instituto Avante Brasil e coeditor do Portal atualidadesdodireito.com.br. Estou no blogdolfg.com.br. ** Colaborou Flávia Mestriner Botelho, socióloga e pesquisadora do Instituto Avante Brasil. FONTE: Adaptado de http://institutoavantebrasil.com.br/noruega-como-modelo-dereabilitacao-de-criminosos/ Acessado em 17 de março de 2017.

33.

Em dois momentos do texto, o redator cita Nietzsche, que teria afirmado: "a vingança é uma festa". A partir do que se depreende da leitura, essa "festa" significa

[A] uma notória satisfação das pessoas em geral em relação às matanças e às condições humilhantes a que são submetidos os presos no Brasil.

[B] um presídio cujas celas contenham uma cama, vaso sanitário, chuveiro, toalhas brancas, televisão de tela plana, composto, ainda, por ampla biblioteca, ginásio de esportes e chalés para os presos receberem seus familiares.

[C] uma sinistra cultura de nada oferecer para que um criminoso possa se reabilitar e ser reinserido em uma sociedade que conta com presídios em estado de depredação total e pouquíssimos programas educacionais para os detentos.

[D] a situação de ser considerada, a Noruega, o melhor país para se viver, com a menor taxa de homicídios do mundo, onde o sistema carcerário chega a reabilitar cerca de 80% dos criminosos.

[E] a atitude dos presos no Brasil que, após o cumprimento da pena, exercem sua liberdade roubando e matando as pessoas, comprovando que o sistema poderia ser melhor se aderisse ao adágio "bandido bom é bandido morto".

Comentário: A alternativa (A) é a correta. Ao lermos o texto, depreendemos de seu contexto que a falta de estrutura dos presídios brasileiros gera um alto índice de reincidência. Além disso, há uma cultura de que "bandido bom é bandido morto". Observe nos trechos abaixo a comprovação dessas informações:

[...] Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

A diferença entre os dois países (Noruega e Brasil) é a seguinte: enquanto lá os presos saem e praticamente não cometem crimes, respeitando a população, aqui os presos saem roubando e matando pessoas. Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

A alternativa (B) está errada, pois descreve o presídio da Noruega, porém a ideia de vingança é tratada no texto, referindo-se ao comportamento dos brasileiros em relação ao sistema prisional brasileiro e suas condições humilhantes.

A alternativa (C) está errada, pois o texto não informa que essa vingança seria a ideia de **nada** oferecer ao detento. Assim, tal palavra categórica nos mostra que esta alternativa destoa da linha argumentativa do texto.

A alternativa (D) está errada, pois, novamente a noção de vingança refere-se ao Brasil, e não à Noruega.

A alternativa (E) está errada, pois a noção de vingança refere-se à atitude dos brasileiros em relação ao sofrimento dos presos nas cadeias, e não aos presos.

Gabarito: A

34.

Em "*Alguns perguntariam 'Por quê?'. E eu pergunto: 'Por que não?*", as perguntas retóricas constituem:

[A] crítica ao senso comum, por meio do discurso subjetivo.

[B] linguagem apelativa, com intuito de persuadir o leitor.

[C] verossimilhança, por meio do discurso direto.

[D] diálogo entre textos, fazendo alusão ao discurso alheio.

[E] estratégia argumentativa, ponto de partida da análise do autor.

Comentário: A pergunta retórica é uma estratégia argumentativa, que serve de introdução ao argumento tecido pelo autor no decorrer do texto de que a cultura da vingança estabelecida no

Brasil prejudica a reinserção do preso na sociedade, pois o sistema prisional do país não tem estrutura para realmente recuperar um detento. Em contrapartida, o autor usa o sistema da Noruega como exemplo, para reforçar sua tese.

Observe no contexto*: Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche)*.

Situação contrária é encontrada na Noruega. Considerada pela ONU, em 2012, o melhor país para se viver (1° no ranking do IDH) e, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Avante Brasil, o 8° país com a menor taxa de homicídios no mundo, lá o sistema carcerário chega a reabilitar 80% dos criminosos, ou seja, apenas 2 em cada 10 presos voltam a cometer crimes[...]

Assim, a alternativa (E) é a correta.

A alternativa (A) está errada, pois não é um discurso subjetivo, intimista, mas sim um discurso concreto, com dados que fogem ao senso comum.

A alternativa (B) está errada, pois a pergunta retórica abre caminho para os argumentos mais persuasivos a seguir. A pergunta, neste contexto, não teve tom apelativo.

A alternativa (C) está errada, pois o texto é jornalístico e conta com dados e estatísticas reais e não verossimilhantes, ou seja, os dados retratam a realidade, não se parecem com ela. A verossimilhança é usada em narrativas.

A alternativa (D) está errada, pois a pergunta retórica não faz alusão a outros textos, mas sim ao argumento do próprio autor.

Gabarito: E

35.

"[...] *uma sinistra cultura de que bandido bom é bandido morto*." O adjetivo em destaque apresenta, no texto, o significado de:

[A] errada [B] maligna [C] desprezível [D] forte [E] correta

Comentário: A definição de “sinistro” é contrário, que se refere ao algo assustador, mau, temível, ruim. Assim, já podemos descartar as alternativas (C), (D) e (E), restando as alternativas (A) e (B). Dentre as duas a que melhor se encaixa é a (B), pois a cultura de vingança brasileira é algo que vai além do errado. De acordo com o contexto, é maligno desejar o sofrimento alheio.

Desse modo, a alternativa (B) é a correta.

Gabarito: B

(FUNRIO / AL-RR Procurador – 2018)

Texto: Relação com o consumidor: impactos das redes sociais no comportamento de consumo

Com a crescente popularização das redes sociais, diversos estudos sobre o impacto da conectividade no comportamento de indivíduos e de grupos têm surgido. Novos hábitos, preferências e formas de relacionamento surgem a cada dia, principalmente a partir do boom no uso dos *smartphones*.

Como não poderia ser diferente, as empresas têm enfrentado o desafio de se adequar às novas formas de se relacionar com os clientes, e, para isso, muitos pesquisadores estão investindo na compreensão sobre as formas de lidar com a inovação dos meios de comunicação.

Para entender a influência no comportamento de compra e consumo diante das mudanças proporcionadas pelo uso das redes sociais, conversamos com a Professora Sandra Salgado, que atualmente cursa seu Doutorado em Gestão de Informação no IMS - Information Management School, na Universidade Nova de Lisboa em coparticipação da ECA/USP.

Os consumidores na Era da Informação

De acordo com a especialista, a emergência das redes sociais tem transformado o modo como as pessoas lidam com a sociedade, baseando-se em um modelo de interligação e comunicação de todos para todos. Para se ter dimensão da força das redes, de acordo com uma pesquisa divulgada pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), em 2014, mais de um bilhão de pessoas já estava ativo nesse tipo de meio de comunicação. Assim, as empresas têm percebido cada vez mais a importância de utilizar as redes sociais como forma de se aproximar de seu público-alvo.

Os novos consumidores surfaram a onda da inovação digital, adotaram a conectividade, mergulharam na mobilidade, ganharam vozes diversas nas redes sociais e pediram uma nova forma de se relacionar com marcas, empresas, instituições, explica Sandra Salgado.

Com o brasileiro se mostrando cada vez mais participativo e conectado, esses novos hábitos acabaram afetando diretamente a forma com que as empresas têm se relacionado com os clientes e consumidores em potencial. Um ponto de grande destaque sobre o assunto é que a hiperconectividade e toda a facilidade com a qual as pessoas trocam informações atualmente tem feito com que as tradicionais burocracias e demoras se tornem cada vez menos toleradas.

De acordo com Salgado, *nesse contexto, as interações e soluções em 'real time' são cada vez mais exigidas das empresas, assim estas têm a chance, como nunca antes tiveram, de ouvir e participar das conversações com este novo consumidor. Há uma profusão de possibilidades e de informações que nunca foram tão acessíveis aos usuários e uma multiplicidade de canais de interação com os clientes tão numerosos quanto baratos. Essa é uma vantagem que precisa ser aproveitada para a construção de algo que faça sentido para a*

vida das pessoas e que mantenha, portanto, a solidez e a sustentação dos negócios ao longo do tempo.

A força da interação

Com toda a facilidade proporcionada pelas plataformas digitais, as redes sociais contribuem de forma bastante significativa na exposição das marcas, oferecendo, inclusive, uma oportunidade interessante para as empresas interessadas na pesquisa com os consumidores e usuários, uma importante forma de conhecer o seu público.

Segundo a pesquisa "Hábitos e comportamento dos usuários de redes sociais no Brasil", *da empresa de análise e interação da mídia gerada pelo consumidor E.life, as redes sociais foram o quarto canal mais utilizado pelos usuários para se comunicarem com as empresas: deles, 66,9% acompanham as páginas e perfis de empresas, produtos e serviços em redes sociais para terem atendimento on-line em caso de necessidade; 93,3% curtem páginas de empresas, produtos ou serviços no* Facebook*; 48,5% passaram a admirar mais as marcas depois de curti-las no Facebook, revela a entrevistada*.

É fácil perceber como as redes sociais dão voz aos usuários. Já imaginou quantas informações são compartilhadas diariamente? E isso inclui a divulgação da experiência do público com produtos e serviços. Ora, com toda a atividade dos usuários nas redes sociais, não é de se surpreender o enorme impacto que as postagens têm para melhorar ou prejudicar a imagem de uma companhia, não é mesmo?

Sandra Salgado afirma que *os consumidores engajados em comunidades virtuais geralmente têm amplo conhecimento do produto e envolvem-se em discussões relacionadas a ele, além de apoiarem-se mutuamente na resolução de problemas e geração de ideais. Portanto, essas interações representam uma valiosa fonte de inovação para as empresas que buscam ampliar seu grau de competitividade inserindo as plataformas digitais como forma de obter um conjunto maior de informações sobre seus clientes/usuários*.

Quem são os *prosumers*?

Algumas pesquisas internacionais têm falado sobre uma nova classe de consumidores que está emergindo: os chamados *prosumers*. No processo convencional de criação de valor para uma marca, a empresa e o consumidor tinham, anteriormente, claramente papéis distintos, de produção e consumo. Porém, o que se observa hoje, é que cada vez mais os consumidores estão se engajando na dupla tarefa de definir e criar valor. Ou seja, a experiência de cocriação do consumo tem se tornado a base do valor.

A opinião do público é difundida cada vez mais facilmente por meio de blogs, websites *de relacionamento e outras formas de conectividade, aumentando a complexidade do contexto e dos fatores externos que influenciam os hábitos dos consumidores. Nessa direção, nota-se que consumidores estão agregando aprendizados e informações e cooperando para que as mudanças no mercado e no ambiente ocorram deforma mais eficiente*.

A pesquisadora explica ainda que, durante anos, as empresas mantiveram uma relação unilateral com seu público, oferecendo produtos e serviços sem a preocupação de manter um

diálogo aberto, postura essa que está sendo reavaliada diante de consumidores cada vez mais *ativos, barulhentos e conectados socialmente*. [...]

NEVES, Andressa. Relação com o consumidor: impactos das redes sociais no comportamento de consumo. Canaltech, 20 jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 27jun. 2018. (Texto adaptado)

36.

Com base no texto lido, as empresas têm enfrentado os desafios da inovação digital com o/a

(A) distanciamento do público-alvo para análise de seu comportamento.

(B) investimento no relacionamento face a face com seus consumidores.

(C) aproximação dos clientes conectados nas redes sociais.

(D) manutenção de velhas práticas utilizadas no relacionamento com seus clientes.

Comentário: De acordo com o texto, o desafio enfrentado pelas empresas é a aproximação com os clientes, que estão cada vez mais conectados no mundo digital. Logo, as empresas precisam se adequar e se aproximar desse tipo de público. Leia esta informação literalmente abaixo:

Como não poderia ser diferente, as empresas têm enfrentado o desafio de se adequar às novas formas de se relacionar com os clientes, e, para isso, muitos pesquisadores estão investindo na compreensão sobre as formas de lidar com a inovação dos meios de comunicação.

Logo, a alternativa (C) é a correta.

A alternativa (A) está errada, pois as empresas estão procurando se aproximar do seu público-alvo. Comprove: *Assim, as empresas têm percebido cada vez mais a importância de utilizar as redes sociais como forma de se aproximar de seu público-alvo*.

A alternativa (B) está errada, pois, como dito acima, as empresas estão investido em se aproximar de seus consumidores virtualmente.

A alternativa (D) está errada, pois as velhas práticas de relacionamento com os clientes não funcionam mais, uma vez que a nova forma de consumo está ligada diretamente à internet e às redes sociais. Veja: "*Os novos consumidores surfaram a onda da inovação digital, adotaram a conectividade, mergulharam na mobilidade, ganharam vozes diversas nas redes sociais e pediram uma nova forma de se relacionar com marcas, empresas, instituições*, explica Sandra Salgado."

Gabarito: C

37.

A rapidez nas interações pela internet transformou os consumidores em avaliadores de produtos e serviços e estabeleceu a urgência de novas práticas interacionais utilizadas pelas empresas.

Tomando como base essa afirmação, pode-se dizer que as redes sociais

(A) afetaram pouco o relacionamento das empresas com seus clientes.

(B) dificultaram bastante as trocas de informações entre empresa e clientes.

(C) contribuíram para incentivar a comunicação tradicional existente entre empresa e clientes.

(D) demandaram maior interação entre empresa e clientes como forma de aproximação.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois as redes sociais mudaram muito a forma como as empresas se relacionam com seus clientes. Hoje em dia, há uma maior aproximação entre empresa e consumidor, de forma que o consumidor influencia diretamente nas decisões da empresa, uma vez que ele é mais ouvido pelas marcas. Comprove:

"*Algumas pesquisas internacionais têm falado sobre uma nova classe de consumidores que está emergindo: os chamados* prosumers*. No processo convencional de criação de valor para uma marca, a empresa e o consumidor tinham, anteriormente, claramente papéis distintos, de produção e consumo. Porém, o que se observa hoje, é que cada vez mais os consumidores estão se engajando na dupla tarefa de definir e criar valor. Ou seja, a experiência de cocriação do consumo tem se tornado a base do valor*."

A alternativa (B) está errada, pois se pode dizer que as redes sociais estreitaram os laços entre empresas e clientes, de forma que as empresas estão se preocupando mais em manter um diálogo aberto com os consumidores. Comprove:

"*A pesquisadora explica ainda que, durante anos, as empresas mantiveram uma relação unilateral com seu público, oferecendo produtos e serviços sem a preocupação de manter um diálogo aberto, postura essa que está sendo reavaliada diante de consumidores cada vez mais* ativos, barulhentos e conectados socialmente."

A alternativa (C) está errada, pois as redes sociais forçaram as empresas a saírem do tradicional e a buscarem seus clientes que estão ativos na internet. Comprove:

"*Com o brasileiro se mostrando cada vez mais participativo e conectado, esses novos hábitos acabaram afetando diretamente a forma com que as empresas têm se relacionado com os clientes e consumidores em potencial. Um ponto de grande destaque sobre o assunto é que a hiperconectividade e toda a facilidade com a qual as pessoas trocam informações atualmente tem feito com que as tradicionais burocracias e demoras se tornem cada vez menos toleradas*."

A alternativa (D) é a correta, pois a redes sociais demandaram uma maior interação entre empresa e cliente. Leia esta informação no fragmento a seguir:

"*Sandra Salgado afirma que* os consumidores engajados em comunidades virtuais geralmente têm amplo conhecimento do produto e envolvem-se em discussões relacionadas a ele, além de apoiarem-se mutuamente na resolução de problemas e geração de ideais. Portanto, essas interações representam uma valiosa fonte de inovação para as empresas que buscam ampliar seu grau de competitividade inserindo as plataformas digitais como forma de obter um conjunto maior de informações sobre seus clientes/usuários."

Gabarito: D

38.

A mudança no comportamento do consumidor em relação ao consumo de produtos e serviços influenciou o surgimento de novos hábitos.

Segundo o texto, assinale a consequência CORRETA dessa nova forma de relacionamento com as empresas.

(A) o distanciamento das em presas gerou satisfação dos seus clientes.

(B) a conectividade criou novas formas de cooperação na disseminação.

(C) a interação entre consumidores dificultou a resolução de problemas.

(D) o impacto das redes sociais diminuiu a competitividade entre as empresas.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a aproximação das empresas é o que deixa os clientes satisfeitos. Note isso por meio do dado estatístico apresentado pelo texto: "*48,5% passaram a admirar mais as marcas depois de curti-las no Facebook, revela a entrevistada*."

A alternativa (B) é a correta, pois a conectividade criou novas formas de cooperação na disseminação, uma vez que os clientes divulgam suas experiências com as marcas por meio das redes sociais e as marcas "ouvem" esses clientes e se aperfeiçoam. Comprove:

"*É fácil perceber como as redes sociais dão voz aos usuários. Já imaginou quantas informações são compartilhadas diariamente? E isso inclui a divulgação da experiência do público com produtos e serviços.*

Portanto, essas interações representam uma valiosa fonte de inovação para as empresas que buscam ampliar seu grau de competitividade inserindo as plataformas digitais como forma de obter um conjunto maior de informações sobre seus clientes/usuários."

A alternativa (C) está errada, pois a interação entre consumidores facilitou a resolução de problemas, uma vez que "os *consumidores engajados em comunidades virtuais geralmente têm amplo conhecimento do produto e envolvem-se em discussões relacionadas a ele, além de apoiarem-se mutuamente na resolução de problemas e geração de ideais*".

A alternativa (D) está errada, pois o impacto das redes sociais aumentou a competitividade entre as empresas, uma vez que "*essas interações* [entre empresa e consumidor] *representam uma valiosa fonte de inovação para as empresas que buscam ampliar seu grau de competitividade inserindo as plataformas digitais como forma de obter um conjunto maior de informações sobre seus clientes/usuários*".

Gabarito: B

39.

Os usuários das redes sociais brasileiras desempenham atualmente novos papéis no relacionamento com as empresas.

No que concerne ao comportamento das redes sociais, é CORRETO afirmar que

(A) os consumidores são responsáveis por grande parte da mudança no comportamento das empresas.

(B) as mídias digitais são secundárias na divulgação de produtos e serviços para uma empresa.

(C) os usuários utilizam as plataformas digitais somente para interações e soluções de problemas pessoais.

(D) a comunicação entre empresa e consumidores tornou-se dispensável na resolução de problemas.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois as empresas precisaram ir atrás dos seus consumidores na rede e entender seu comportamento para se ajustarem à nova demanda de mercado. Comprove:

"*Como não poderia ser diferente, as empresas têm enfrentado o desafio de se adequar às novas formas de se relacionar com os clientes, e, para isso, muitos pesquisadores estão investindo na compreensão sobre as formas de lidar com a inovação dos meios de comunicação*."

A alternativa (B) está errada, pois as mídias digitais são as principais ferramentas de divulgação de produtos e serviços para uma empresa. É por lá que os clientes divulgam os produtos e opinam sobre eles. Comprove:

"*É fácil perceber como as redes sociais dão voz aos usuários. Já imaginou quantas informações são compartilhadas diariamente? E isso inclui a divulgação da experiência do público com produtos e serviços.*

Nessa direção, nota-se que consumidores estão agregando aprendizados e informações e cooperando para que as mudanças no mercado e no ambiente ocorram deforma mais eficiente."

A alternativa (C) está errada, pois os usuários utilizam as plataformas digitais para interações e soluções de problemas com as empresas. Veja: "os *consumidores engajados em comunidades virtuais geralmente têm amplo conhecimento do produto e envolvem-se em discussões relacionadas a ele, além de apoiarem-se mutuamente na resolução de problemas e geração de ideais*".

A alternativa (D) está errada, pois a comunicação entre empresa e consumidores tornou-se essencial na resolução de problemas, uma vez que as empresas, agora mais expostas, precisam agradar a seus clientes para se manterem no mercado. Veja: "*Há uma profusão de possibilidades e de informações que nunca foram tão acessíveis aos usuários e uma multiplicidade de canais de interação com os clientes tão numerosos quanto baratos. Essa é uma vantagem que precisa ser aproveitada para a construção de algo que faça sentido para a vida das pessoas e que mantenha, portanto, a solidez e a sustentação dos negócios ao longo do tempo*."

Gabarito: A

40.

Segundo o texto lido, o comportamento do consumidor mudou com o impacto das redes sociais, fazendo com que as empresas reavaliassem suas posturas dialógicas em relação ao mercado.

Quanto ao consumo de produtos e serviços, é CORRETO afirmar que os consumidores são

(A) inexperientes na avaliação das empresas.

(B) convencionais na procura de informações.

(C) colaboradores na proposição de soluções.

(D) conectados a velhos hábitos.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois, com a conectividade, os consumidores são experientes na avaliação das empresas, uma vez que trocam ideias e apoiam-se mutuamente de forma que a avaliação das empresas torna-se segura e importante para as marcas. Comprove:

"*Com o brasileiro se mostrando cada vez mais participativo e conectado, esses novos hábitos acabaram afetando diretamente a forma com que as empresas têm se relacionado com os clientes e consumidores em potencial*.

Ora, com toda a atividade dos usuários nas redes sociais, não é de se surpreender o enorme impacto que as postagens têm para melhorar ou prejudicar a imagem de uma companhia, não é mesmo?"

A alternativa (B) está errada, pois os consumidores não são convencionais na procura de informações, uma vez que eles acessam muito as redes sociais em busca de informações sobre as empresas e os produtos, como comprovam os dados estatísticos expostos pelo texto: "*as redes sociais foram o quarto canal mais utilizado pelos usuários para se comunicarem com as empresas: deles, 66,9% acompanham as páginas e perfis de empresas, produtos e serviços em redes sociais para terem atendimento on-line em caso de necessidade; 93,3% curtem páginas de empresas, produtos ou serviços no* Facebook*; 48,5% passaram a admirar mais as marcas depois de curti-las no Facebook, revela a entrevistada*."

A alternativa (C) é a correta, pois os consumidores se ajudam na solução de problemas. Encontramos isso literalmente no texto. Veja: "os *consumidores engajados em comunidades virtuais geralmente têm amplo conhecimento do produto e envolvem-se em discussões relacionadas a ele, além de apoiarem-se mutuamente na resolução de problemas e geração de ideais*".

A alternativa (D) está errada, pois os consumidores estão conectados a novos hábitos. Comprove:

"*Com a crescente popularização das redes sociais, diversos estudos sobre o impacto da conectividade no comportamento de indivíduos e de grupos têm surgido. Novos hábitos, preferências e formas de relacionamento surgem a cada dia, principalmente a partir do boom no uso dos* smartphones."

Gabarito: C

41.

De acordo com o texto lido, os *prosumers* são consumidores que

(A) possuem grande influência na imagem das empresas, contribuindo para mais eficiência.

(B) intervém no mercado digital indiretamente, exercendo pouco poder de comunicação.

(C) participam menos das redes digitais, dificultando a interação entre a empresa e o cliente.

(D) recebem a mensagem dos meios de comunicação, limitando-se ao papel de receptor.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois, de acordo com o texto, os *prosumers* são consumidores que possuem grande influência na imagem das empresas, contribuindo para mais eficiência. Comprove:

"*cada vez mais os consumidores estão se engajando na dupla tarefa de definir e criar valor. Ou seja, a experiência de cocriação do consumo tem se tornado a base do valor*.

[...]*aumentando a complexidade do contexto e dos fatores externos que influenciam os hábitos dos consumidores. Nessa direção, nota-se que consumidores estão agregando aprendizados e informações e cooperando para que as mudanças no mercado e no ambiente ocorram deforma mais eficiente*."

A alternativa (B) está errada, pois os *prosumers* intervêm no mercado digital diretamente, exercendo muito poder de comunicação, uma vez que eles "*influenciam os hábitos dos consumidores*".

A alternativa (C) está errada, pois participam mais das redes digitais, facilitando a interação entre a empresa e o cliente. Veja:

"*A opinião do público é difundida cada vez mais facilmente por meio de* blogs, websites *de relacionamento e outras formas de conectividade, aumentando a complexidade do contexto e dos fatores externos que influenciam os hábitos dos consumidores*."

A alternativa (D) está errada, pois os *prosumers* recebem a mensagem dos meios de comunicação, e a difunde, cooperando para as mudanças no mercado. Comprove:

"*Nessa direção, nota-se que consumidores estão agregando aprendizados e informações e cooperando para que as mudanças no mercado e no ambiente ocorram deforma mais eficiente*."

Gabarito: A

42. (FUNRIO / AL-RR Procurador – 2018)

Disponível em: <http://www.tribunadainternet.com.br/ler-com-calma-e-o-unicocaminho-para-combater-fake-news-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 15 ago.2018.

Nessa charge, pode-se afirmar que o jornalista deve

(A) preocupar-se com a notícia a ser veiculada.

(B) dissimular a atenção para o assunto da notícia.

(C) transmitir de forma apressada uma notícia verdadeira.

(D) noticiar algo abreviado para a população.

Comentário: Cuidado com a questão, pois ela não está pedindo o que um jornalista sério faria numa situação dessa. Se fosse um jornalista sério, naturalmente caberia a alternativa (A), pois ele deve sempre se preocupar com a notícia a ser veiculada. Porém, a questão pede o que esse jornalista da charge deve fazer.

Assim, a alternativa (A) está errada, pois o homem pede que esse jornalista finja que se preocupa com esse tipo de notícia. Mas, na realidade, ele não se preocupa.

A alternativa (B) é a correta, pois fingir é sinônimo de dissimular, e a fala do diretor é que esse jornalista deve fingir que está preocupado com a Fake News.

A alternativa (C) está errada, pois o homem pede para que o jornalista "fale sério, pausadamente", além de fingir.

A alternativa (D) está errada, pois não cabe a interpretação da charge como uma abreviação da notícia ao público.

Gabarito: B

(Quadrix / CFBio Agente Administrativo – 2018)

A terapia genética aplicada aos seres que vão nascer poderá eliminar doenças de diversos tipos. O biologista molecular John Campbell, da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, imagina que será possível poupar um futuro cidadão do câncer quando ele ainda estiver no estágio de um ovo – que é um óvulo já fertilizado. A solução seria introduzir nesse ovo um gene capaz de interromper o crescimento de qualquer tumor. O gene ficaria desligado até o câncer se manifestar e só então seria ativado por uma substância a ser tomada na ocasião.

A hipótese impressiona pelo benefício que traz, mas também pela complicação que acarreta: o gene introduzido no ovo passaria a agir não apenas no bebê gerado por esse ovo, mas também nos filhos dessa criança e nos filhos desses filhos. Em outras palavras, seria o primeiro passo para a criação de uma geração de seres alterados geneticamente.

O objetivo de Campbell é a cura de doenças, mas abre caminho para teses controversas, como a criação de uma geração mais bonita, mais inteligente ou mais adequada a certos padrões de comportamento.

O geneticista Osvaldo Frota Pessoa, da Universidade de São Paulo, não vê nada de errado na ideia de produzir indivíduos mais bonitos e mais saudáveis. "Todo mundo quer ter filhos maravilhosos e esse será o futuro", afirma. Em teoria, a questão parece simples, mas, na prática, a legislação brasileira proíbe qualquer intervenção sobre o patrimônio genético sem fins terapêuticos. Pela lei, só estão autorizadas as alterações nos genes humanos destinadas a eliminar defeitos que causem problemas à saúde. A lei, nesse caso, reflete a profunda preocupação que causa, em muitos setores da sociedade, o uso indiscriminado dos novos conhecimentos científicos. "Há quem considere imoral descartar embriões para evitar o nascimento de crianças doentes, da mesma forma como se acredita ser imoral fazer um aborto", diz Tristam Engelhardt, do Centro de Ética Médica do Baylor College of Medicine, no Texas, Estados Unidos.

Internet: <https://brasilescola.uol.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto, julgue os itens a seguir.

43.

O objetivo do texto é convencer o público leitor a aceitar, sem questionamentos, a aplicação da terapia genética aos seres humanos.

Comentário: O item acima está errado, pois o objetivo do texto é informar sobre a aplicação da terapia genética aos seres humanos. Perceba que há a exposição de dados científicos sobre o tema

do texto por meio da reprodução das falas dos cientistas e de uma breve descrição de como o processo de programação genética funcionaria. Observe: "*O biologista molecular John Campbell, da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, imagina que seria possível poupar um futuro cidadão de ter câncer quando ele ainda estiver no estágio de um ovo – que é um óvulo já fertilizado. A solução seria introduzir nesse ovo um gene capaz de interromper o crescimento de qualquer tumor. O gene ficaria desligado até o câncer se manifestar e só então seria ativado por uma substância – gatilho a ser tomada na ocasião.*"

Gabarito: E

44.

Pela leitura do texto, entende-se que a lei brasileira permite a intervenção sobre o patrimônio genético humano desde que com fins terapêuticos.

Comentário: O item acima está certo, pois encontramos a seguinte informação no texto: "*Mas, na prática, a legislação brasileira proíbe qualquer intervenção sobre o patrimônio genético sem fins terapêuticos*.". Ou seja, a legislação brasileira permite a intervenção sobre o patrimônio genético humano apenas com fins terapêuticos.

Gabarito: C

45.

De acordo com o texto, é importante que se entenda que o descarte de embriões para evitar o nascimento de crianças doentes é tão imoral quanto a prática do aborto.

Comentário: O item acima está errado, pois o texto não afirma que o descarte de embriões para evitar o nascimento de crianças doentes é tão imoral quanto a prática do aborto, mas um especialista diz que "*Há quem considere imoral descartar embriões para evitar o nascimento de crianças doentes, da mesma forma como se acredita ser imoral fazer um aborto*", ou seja, essa afirmação não é categórica. É uma opinião que varia de pessoa para pessoa, haja vista as expressões "Há quem considere" e "como se acredita".

Gabarito: E

---

46. (Quadrix / CRP - 2º Região (PE) Assistente Administrativo – 2018)

Dia nacional da luta antimanicomial é tema de evento de psicologia na Universidade Federal de Roraima (UFRR)

O curso de psicologia da UFRR realizará, no auditório Alexandre Borges, o seminário "Outros manicômios, outras resistências", em alusão ao Dia nacional da luta antimanicomial, celebrado no dia 18 de maio.

O evento será uma parceria da disciplina com o Departamento de Políticas de Saúde Mental do estado e contará com mesas redondas, capacitações e intervenções culturais.

Os interessados em participar das atividades poderão fazer as inscrições na página do evento. A participação será gratuita, com exceção do minicurso, que custará R$ 15.

De acordo com a organização, as palestras serão voltadas a estudantes, psicólogos, profissionais envolvidos com o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico e interessados.

"A ideia é fomentar o debate acerca das formas manicomiais ainda presentes no cotidiano do estado e ampliar o enfrentamento para além dos serviços de saúde mental", destaca a comissão organizadora.

Durante o evento, serão debatidas a situação de imigrantes venezuelanos em Roraima e as repercussões psicossociais desse assunto.

Também serão debatidas possibilidades de intervenção clínica dos imigrantes que tenham sido expostos a situações extremas, como guerras, genocídios e tortura, além daqueles que apresentam sintomas severos de estresse psicológico e outros sintomas.

Quanto à organização, à finalidade e ao conteúdo do texto, assinale a alternativa correta.

a) O texto é dissertativo-argumentativo, apresentando argumentos favoráveis e contrários à presença de instituições manicomiais no Brasil.

b) É um texto eminentemente instrucional, o que se mostra pela presença de verbos quase que exclusivamente no imperativo.

c) O texto é majoritariamente literário e, por isso, marcado pelo lirismo e pela sonoridade bem delineada.

d) O texto é primordialmente informativo, apresentando, por meio de linguagem clara e objetiva, dados relacionados a um evento acadêmico.

e) O texto é exclusivamente panfletário, já que faz apologia às internações manicomiais.

Comentário: A alternativa (D) é a correta, pois o texto informa sobre um evento acadêmico em alusão ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Há informações claras e objetivas sobre palestras, mesas redondas e outros eventos, além dos temas a serem abordados e informações sobre as inscrições no evento acadêmico.

Gabarito: D

47. (Quadrix / CRP - 2º Região (PE) Assistente Administrativo – 2018)

Internet: <https://williandelima.wordpress.com>.

A respeito dos quadrinhos, julgue os seguintes itens.

I O garoto demonstra ter verdadeiro pavor de cometas.

II O tigre mostra não ser amigo do garoto, já que tal amizade seria impossível.

III O garoto considerava o possível fim dos tempos como uma desculpa para não fazer sua lição.

IV O humor da tira se constrói, mais concentradamente, no último quadrinho.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas os itens I e II estão certos.

b) Apenas os itens I e IV estão certos.

c) Apenas os itens II e III estão certos.

d) Apenas os itens II e IV estão certos.

e) Apenas os itens III e IV estão certos.

Comentário: A afirmativa I é falsa, pois o garoto não demonstra ter pavor de cometas, ele apenas tenta usar a passagem do cometa e o possível fim do mundo como argumento para não fazer a redação para a escola.

A afirmação II é falsa, pois extrapola o conteúdo do quadrinho uma vez que o assunto não é a amizade entre o tigre e o garoto.

A afirmação III é verdadeira, pois o menino tenta usar o possível fim dos tempos como uma desculpa para não fazer a lição.

A afirmação IV é verdadeira, pois só entendemos a intenção do menino no último quadrinho e, consequentemente, ele contém a informação chave para entendermos o humor da tira.

Gabarito: E

---

48. (FCC / TRE SP Técnico Judiciário-Área Administrativa – 2017)

O Centro de Memória Eleitoral do TRE-SP foi criado em agosto de 1999 e tem por objetivo a execução de ações que possibilitem cultivar e difundir a memória político-eleitoral como instrumento eficaz do aprofundamento e alargamento da consciência de cidadania, em prol do aperfeiçoamento do regime democrático brasileiro.

Seu acervo reúne títulos eleitorais desde a época do Império, urnas de votação (de madeira, de lona e eletrônicas), quadros, fotografias e material audiovisual, entre outros itens.

A realização de exposições temáticas, o lançamento de livros, a realização de palestras, além de visitas escolares monitoradas na sede do tribunal e o desenvolvimento de um projeto de história oral, são algumas das iniciativas do CEMEL.

(Disponível em: www.tre-sp.jus.br)

Da leitura do texto, compreende-se que

(A) a preservação da memória político-eleitoral consiste em resgatar o regime imperialista.

(B) o acervo do CEMEL preserva um material tão antigo que antecede a época do Império.

(C) a consciência de cidadania é condição necessária para a consolidação da democracia.

(D) o estudo da história é garantia do estabelecimento de um governo pautado pela cidadania.

(E) a meta do CEMEL é assegurar o arquivamento sigiloso da documentação da justiça eleitoral.

Comentário: A alternativa (A) está errada. Veja que a afirmação desta alternativa tentou iludir o candidato em referência à seguinte passagem do texto: "*Seu acervo reúne títulos eleitorais desde a época do Império*" (segundo parágrafo). Ora, o fato de reunir títulos eleitorais desde a época do Império não significa que se deseja resgatar o regime imperialista, concorda?!

A alternativa (B) está errada e faz referência à mesma parte do texto, vista na alternativa anterior: "*Seu acervo reúne títulos eleitorais* ***desde*** *a época do Império*" (segundo parágrafo). Na realidade, a banca só queria que o candidato percebesse que "desde" transmite um limite temporal e significa "*a partir de*". Assim, entendemos que o material não antecede a época do Império.

A alternativa (C) é a correta e é subentendida no final do primeiro parágrafo, especificamente no seguinte trecho: "...*aprofundamento e alargamento da consciência de cidadania, em prol do aperfeiçoamento do regime democrático brasileiro.*"

Assim, entendemos que o aprofundamento e alargamento da consciência de cidadania levam ao aperfeiçoamento do regime democrático brasileiro. Naturalmente, isso pressupõe que a consciência de cidadania é condição necessária para a consolidação da democracia.

A alternativa (D) está errada, pois faz uma leitura deturpada do primeiro parágrafo. Veja que o parágrafo não fala de forma generalizante sobre o "estudo da história", mas apenas que foi criado o Centro de Memória Eleitoral do TRE-SP. Além disso, essa iniciativa leva ao cultivo e à difusão da memória político-eleitoral. Veja:

O Centro de Memória Eleitoral do TRE-SP foi criado em agosto de 1999 e tem por objetivo a execução de ações que possibilitem cultivar e difundir a memória político-eleitoral como instrumento eficaz do aprofundamento e alargamento da consciência de cidadania, em prol do aperfeiçoamento do regime democrático brasileiro.

Dessa forma, não se entende do texto que o estudo da história seria uma suposta garantia do estabelecimento de um governo pautado pela cidadania.

A alternativa (E) está errada, pois se entende do terceiro parágrafo do texto que o CEMEL não tem caráter sigiloso, mas o contrário: tem a intenção de difundir o conteúdo dos arquivos.

Gabarito: C

(FCC / TRE SP Técnico Judiciário - Área Administrativa – 2017)

As crianças de hoje estão crescendo numa nova realidade, na qual estão conectadas mais a máquinas e menos a pessoas, de uma maneira que jamais aconteceu na história da humanidade. A nova safra de nativos do mundo digital pode ser muito hábil nos teclados, mas encontra dificuldades quando se trata de interpretar comportamentos alheios frente a frente, em tempo real.

Um estudante universitário observa a solidão e o isolamento que acompanham uma vida reclusa ao mundo virtual de atualizações de *status* e "postagens de fotos do meu jantar". Ele lembra que seus colegas estão perdendo a habilidade de manter uma conversa, sem falar nas discussões profundas, capazes de enriquecer os anos de universidade. E acrescenta: "Nenhum aniversário, show, encontro ou festa pode ser desfrutado sem que você se distancie do que está fazendo", para que aqueles no seu mundo virtual saibam instantaneamente como está se divertindo.

De algumas maneiras, as intermináveis horas que os jovens passam olhando fixamente para aparelhos eletrônicos podem ajudá-los a adquirir habilidades cognitivas específicas. Mas há preocupações e questões sobre como essas mesmas horas podem levar a déficits de habilidades emocionais, sociais e cognitivas essenciais.

(Adaptado de: GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso.** Trad. Cássia Zanon. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013, p. 29-30)

49.

Na opinião do autor,

(A) a constante conexão às máquinas não tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento intelectual dos jovens.

(B) a atenção exagerada que se dá aos meios virtuais tem como efeito o surgimento de problemas na interação social.

(C) a superficialidade das conversas travadas nas redes sociais é fruto da redução gradual de eventos coletivos.

(D) o isolamento em um mundo virtual se torna preocupante quando o jovem deixa de frequentar eventos sociais.

(E) o ambiente virtual tornou-se mais atraente ao jovem na medida em que este se viu inábil para lidar com conflitos reais.

Comentário: A alternativa (A) está errada e faz referência ao primeiro período do terceiro parágrafo:

De algumas maneiras, as intermináveis horas que os jovens passam olhando fixamente para aparelhos eletrônicos podem ajudá-los a adquirir habilidades cognitivas específicas.

Assim, podemos entender que a constante conexão às máquinas, **de alguma maneira, tem** o potencial de contribuir para o desenvolvimento intelectual dos jovens.

A alternativa (B) é a correta e tem como base várias passagens do texto que mostram justamente que a atenção exagerada que se dá aos meios virtuais tem como efeito o surgimento de problemas na interação social. Veja as expressões do texto que confirmam isso:

"*As crianças de hoje ... estão conectadas mais a máquinas e menos a pessoas*..."

"*A nova safra de nativos do mundo digital ... encontra dificuldades quando se trata de interpretar comportamentos alheios frente a frente, em tempo real*..."

"...*seus colegas estão perdendo a habilidade de manter uma conversa, sem falar nas discussões profundas, capazes de enriquecer os anos de universidade*..."

"...*há preocupações e questões sobre como essas mesmas horas podem levar a déficits de habilidades emocionais, sociais e cognitivas essenciais*..."

A alternativa (C) está errada e faz uma leitura equivocada do segundo parágrafo. Nele foi afirmado que a vida reclusa ao mundo virtual, marcada pela solidão e pelo isolamento, faz com a pessoa perca suas habilidades de manter uma conversa e de manter uma discussão aprofundada sobre algo.

A alternativa (D) está errada, pois se entende do segundo parágrafo e do restante do texto que a preocupação do isolamento em um mundo virtual não se dá simplesmente porque um jovem deixaria de frequentar eventos sociais, mas ele perde a habilidade de manter conversas sadias, um aprofundamento em discussões importantes para seu desenvolvimento, além de, conforme o primeiro parágrafo, encontrar dificuldades em entender o outro, numa relação social, como se

afirma em: "*quando se trata de interpretar comportamentos alheios frente a frente, em tempo real*".

A alternativa (E) está errada, porque colocou como motivo do acesso ao ambiente virtual o fato de o jovem se sentir inábil em lidar com conflitos reais. Na realidade, é o contrário, o fato de ele se manter fortemente no mundo virtual é que pode levar a uma inabilidade de lidar com conflitos reais.

Gabarito: B

50.

Uma frase redigida em conformidade com as informações do texto é:

(A) De tanto que tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face, o nativo digital é hábil nos teclados.

(B) A despeito de ser hábil nos teclados, o nativo digital tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face.

(C) Diante da dificuldade em interpretar as pessoas face a face, o nativo digital, portanto, é hábil nos teclados.

(D) O nativo digital tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face, em virtude de ser hábil nos teclados.

(E) À presunção de ser hábil nos teclados, o nativo digital tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face.

Comentário: Quatro alternativas colocaram, de maneira geral, uma relação de causa e efeito entre a situação de o jovem ser hábil nos teclados e ele ter dificuldade de interpretar as pessoas face a face.

Ora, o fato de ser hábil nos teclados não ocorreu porque o jovem tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face, ou vice-versa. Não houve essa relação de causa e consequência no texto.

O que houve foi uma relação de contraste. Veja o segundo período do primeiro parágrafo do texto:

A nova safra de nativos do mundo digital pode ser muito hábil nos teclados, ***mas*** *encontra dificuldades quando se trata de interpretar comportamentos alheios frente a frente, em tempo real*.

Esse contraste se mantém na alternativa (B), por meio da locução prepositiva de valor concessivo "*a despeito de*". Veja:

A despeito de *ser hábil nos teclados, o nativo digital tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face*.

Gabarito: B

---

51. (VUNESP / CRBIO Técnico – 2017)

Tentação do imediato

É difícil definir o status de uma época quando ainda se está nela, mas certamente uma das características marcantes do momento atual é o imediatismo. Percebo a tendência de simplificação nos procedimentos e a opção pelas ações que oferecem vantagens imediatas e menores riscos, sem considerar as consequências futuras.

Esse comportamento pode ser resultante da dificuldade de se lidar com as frustrações geradas, basicamente, por três motivos: demora, contrariedade e conflito. Seus efeitos podem ser agressão, regressão e fuga.

Um experimento famoso feito na Universidade Stanford (EUA), no final dos anos 1960, testou a capacidade de crianças resistirem à atração da recompensa instantânea – e rendeu informações úteis sobre a força de vontade e a autodisciplina. Aquelas que resistiram tiveram mais sucesso na vida.

A atitude imediatista praticamente impacta todas as decisões, desde a vida pessoal à rotina das empresas, chegando até à condução do país. O que importa é o hoje e o agora!

Muitas vezes, o valor da durabilidade e da consistência – o longo prazo – parece uma história fantasiosa. Entretanto, a vida prática confirma que o investimento em educação de qualidade e a dedicação aos estudos, por exemplo, geram bons resultados futuros. Profissionais bem qualificados e competentes em suas áreas de atuação, ou seja, aqueles que se dedicaram, aprofundaram seus conhecimentos e os praticaram, costumam encontrar melhores opções na vida profissional.

É preciso, todavia, acreditar nessa equação e investir tempo e dinheiro para colher seus frutos.

Os atalhos são tentadores, mas seus resultados a longo prazo tendem a ser frustrantes.

(*Folha de S.Paulo*, 31.01.2016. Adaptado)

De acordo com as informações do texto, uma pessoa imediatista

(A) sabe afrontar com sensatez as adversidades e conflitos que surgem no ambiente profissional, evitando reações intempestivas.

(B) perde a motivação pessoal e profissional, quando está ciente de que os resultados positivos virão a curto prazo.

(C) enfrenta altos riscos para obter premiações imediatas, pois o intuito principal é ser competente em seu campo de trabalho.

(D) tem dificuldade para ser perseverante em seus objetivos, não conseguindo abrir mão das recompensas instantâneas.

(E) considera a durabilidade e a consistência valores ultrapassados e restringe suas decisões imediatistas ao âmbito corporativo.

Comentário: Consoante o primeiro parágrafo, imediatismo é "*a tendência de simplificação nos procedimentos e a opção pelas ações que oferecem vantagens imediatas e menores riscos, sem considerar as consequências futuras*".

A alternativa (A) está errada, pois o segundo parágrafo se inicia afirmando que o imediatismo "pode ser resultante da dificuldade de se lidar com as frustrações geradas", isto é, com as adversidades e conflitos.

A alternativa (B) está errada, pois, segundo o primeiro parágrafo, o imediatista opta pelas ações que oferecem vantagens imediatas, isto é, ele ganha motivação (e não a perde) quando está ciente de que os resultados positivos virão a curto prazo.

A alternativa (C) está errada, pois, segundo o primeiro parágrafo, o imediatista opta pelas ações que oferecem menores riscos (e não altos riscos).

A alternativa (D) é a correta e tem relação direta com o segundo parágrafo do texto, pois foi dito que o comportamento imediatista "*pode ser resultante da dificuldade de se lidar com as frustrações geradas, basicamente, por três motivos: demora, contrariedade e conflito. Seus efeitos podem ser agressão, regressão e fuga*." Assim, podemos entender que realmente o imediatista tem dificuldade para ser perseverante em seus objetivos, quando houver satisfação a curto prazo.

A alternativa (E) está errada, pois o texto não delimitou as decisões do imediatista ao âmbito corporativo. Assim, tal afirmação extrapolou as informações do texto, sem elemento linguístico que o fizesse subentender.

Gabarito: D

(VUNESP / CRBIO Técnico – 2017)

Febre de fama

Há uma inflação de candidatos a astro e estrela. Toda família tem um aspirante aos holofotes. Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por gênios indomáveis.

Dias desses, fui ouvir as mensagens do celular. Uma voz aflita de mulher:

– Preciso falar urgentemente com o senhor.

"É desgraça!", assustei-me. Digitei o número.

– Quero trabalhar em novela – disse a voz.

Perguntei (já pensando em trucidar quem havia dado o número do meu celular) se tinha experiência como atriz. Não. Nem curso de interpretação. Apenas uma certeza inabalável de ter nascido para a telinha mágica. Com calma, tentei explicar que, antes de mais nada, era preciso estudar para ser atriz. Estudar? Ofendeu-se:

– Obrigada por ser tão grosseiro! e desligou o telefone.

Incrível também é a reação dos familiares. Conheci a mãe de uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em trajes mínimos. Bastante orgulhosa da pimpolha, a mãe revelou:

– Quando pequena ela queria ser professora, mas escolheu a carreira artística. Ainda bem!

Comentei, muito discreto:

– É... ela vai longe...

– Nem me fale. Daqui a pouco, vai estar numa novela!

Essa febre de fama me dá calafrios. Fico pensando na reação de grandes artistas como Marília Pêra, Tony Ramos, Juca de Oliveira diante desse vale-tudo, desse desejo insano por ser famoso a qualquer preço.

(*Veja SP*, 21.10.1998. Adaptado)

52.

Assinale a alternativa que traz a informação correta sobre o texto.

(A) Habituado a receber ligações de fãs, o narrador não se surpreendeu ao ouvir a mensagem deixada pela mulher de voz aflita.

(B) Desde que iniciou seu trabalho como autor de novelas, o narrador tem presenciado o surgimento de inúmeros astros e estrelas de talento.

(C) O narrador ficou perplexo ao notar que a mãe da dançarina preferia que a filha se tornasse professora a tentar carreira na televisão.

(D) Para o narrador, artistas como Juca de Oliveira e Tony Ramos tornaram-se atores prestigiados porque sempre buscaram a fama a qualquer preço.

(E) A mulher de voz aflita ficou melindrada com o narrador, quando este lhe explicou ser imprescindível estudar para ser atriz.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o pensamento expresso no sexto parágrafo "(já pensando em trucidar quem havia dado o número do meu celular)" demonstra que o narrador do texto não está habituado a receber ligações de fãs.

A alternativa (B) está errada, porque o primeiro parágrafo já demonstra, com expressões como "Há uma inflação de candidatos a astro e estrela", "Toda família tem um aspirante aos holofotes" e "sou acossado por gênios indomáveis", que o narrador tem presenciado o surgimento de inúmeras pessoas que querem ser astros e estrelas de talento, mesmo sem terem estudado para tal.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão "Ainda bem!" demonstra que a mãe preferiu que a filha optasse mesmo pela carreira artística.

A alternativa (D) está errada, pois a frase final do texto ("*Fico pensando na reação de grandes artistas como Marília Pêra, Tony Ramos, Juca de Oliveira diante desse vale-tudo, desse desejo insano por ser famoso a qualquer preço*.") mostra como esses atores famosos devem ficar abismados com o desejo insano das pessoas em serem famosas a qualquer preço.

A alternativa (E) é a correta, pois realmente a resposta ofensiva da mulher (“Obrigada por ser tão grosseiro!”), além de desligar o telefone de maneira grosseira, demonstra que ela se sentiu melindrada, afetada pelas palavras do narrador.

Gabarito: E

53.

A expressão entre parênteses que substitui aquela destacada no trecho do texto, sem alterar o sentido original, está em:

(A) **Há uma inflação** de candidatos a astro e estrela. (Existe uma escassez)

(B) Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por **gênios indomáveis**. (artistas muito experientes)

(C) Perguntei (já **pensando em trucidar** quem havia dado o número do meu celular)... (decidido a dialogar)

(D) Apenas uma **certeza inabalável** de ter nascido para a telinha mágica. (convicção irredutível)

(E) ... uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em **trajes mínimos**. (vestimentas luxuosas)

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a expressão “*Há uma inflação de candidatos a astro e estrela*” significa um alto número de pessoas, e não uma escassez.

A alternativa (B) está errada, pois a expressão “gênios indomáveis” não significa “artistas muito experientes”. Na realidade, é uma ironia crítica sobre as pessoas que querem ser famosas a todo custo, mesmo sem experiência ou estudo.

A alternativa (C) está errada, pois a expressão “pensando em trucidar” não significa “decidido a dialogar”. Na realidade, “trucidar” é um exagero (matar barbaramente), por isso no texto podemos entender como se o narrador quisesse bater na pessoa com quem está falando ao telefone.

A alternativa (D) é a correta, pois “certeza” é o mesmo textualmente do que “convicção”, e “inabalável” é o mesmo que “irredutível”.

A alternativa (E) está errada, pois “trajes mínimos” não tem relação com vestimentas luxuosas, mas com roupas curtas, insinuantes.

Gabarito: D

(VUNESP / CRBIO Técnico – 2017)

Fazer uma vaquinha

No século 20, o ato de juntar algumas pessoas para coletar um dinheirinho passou a ser conhecido como “fazer uma vaquinha” por causa do futebol. Nas décadas de 20 e 30, quase nenhum jogador ganhava salário – luxo só garantido aos atletas do Vasco da Gama.

Nesses tempos bicudos, muitas vezes a própria torcida reunia-se a fim de arrecadar, entre si, um prêmio para agraciar os craques, e a grana era paga de acordo com o resultado do time em campo.

Os valores dessas coletas associavam-se aos números do jogo do bicho, loteria criada nos fins do Império. Se arrecadassem 5 mil-réis, por exemplo, chamavam o prêmio de "um cachorro", já que 5 é o número do cachorro no jogo. Dez mil-réis eram "um coelho"; quinze mil-réis, "um jacaré"; vinte mil, "um peru".

Vinte e cinco mil, o prêmio máximo, era chamado de "uma vaca". Nascia a expressão "fazer uma vaquinha".

(*Aventuras na História*, outubro de 2006. Adaptado)

54.

De acordo com o texto, é correto afirmar que

(A) a iniciativa de fazer vaquinhas partiu dos torcedores porque os clubes esportivos eram legalmente proibidos de pagar salários a atletas.

(B) o prêmio máximo, à época 25 mil-réis, recebeu o nome de "uma vaca", visto que o número 25 correspondia a esse animal no jogo do bicho.

(C) os jogadores tentavam se destacar em campo, pois o dinheiro coletado pelas vaquinhas era entregue apenas aos artilheiros.

(D) os prêmios para os atletas eram fixados segundo a quantia que o governo imperial liberava para o sorteio mensal da loteria.

(E) as torcidas se organizavam para fazer vaquinhas, pois o dinheiro arrecadado possibilitava a compra de novos craques para o time.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois o texto não transmitiu como justificativa os clubes esportivos serem legalmente proibidos de pagar salários a atletas.

A alternativa (B) é a correta e se faz entender tendo em vista a gradação numérica no texto. O prêmio de 5 mil-réis tem relação com "cachorro"; dez mil-réis eram "coelho"; quinze mil-réis, "jacaré"; vinte mil, "peru". Assim, naturalmente, vinte e cinco mil equivaleria a "uma vaca".

As alternativas (C) e (D) estão erradas, porque foi informado no segundo parágrafo que “a grana era paga de acordo com o resultado do time em campo”. Assim, não se entende que seria direcionado apenas aos artilheiros, nem se entende que o governo imperial fixava ganhos. Apenas foi informado que a loteria passou a existir aos fins do Império.

A alternativa (E) está errada, pois não há menção à compra de jogadores com o dinheiro da vaquinha.

Gabarito: B

55.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Analisando a ilustração do texto, é correto afirmar que o artista Mauro Souza baseou-se no sentido _____ do termo “vaquinha” e retratou _____.

(A) próprio ... a vaquinha tão alegre e eufórica como os torcedores do time vencedor

(B) próprio ... a torcida satisfeita por ter conseguido mais dinheiro do que o previsto

(C) próprio ... os jogadores entusiasmados com a vitória e com a expectativa do prêmio

(D) figurado ... os integrantes do time felizes pela vitória inusitada no campeonato

(E) figurado ... o animal em dimensões exageradas para representar o vultoso prêmio

Comentário: Analisando especificamente a ilustração, notamos que o artista Mauro Souza inseriu a imagem de uma vaca para brincar com a expressão “fazer uma vaquinha”. Como ele a inseriu literalmente, a primeira lacuna deve ser preenchida pela palavra “próprio”. Assim, eliminamos as alternativas (D) e (E).

Note que as pessoas que seguram a vaquinha estão felizes por terem ganhado o jogo (ou campeonato) e o prêmio (a vaca). A expressão da vaquinha não é de felicidade, mas de preocupação.

Assim, sabemos que a alternativa correta é a (C).

A alternativa (B) não encontra suporte na imagem, tendo em vista que não há elementos que possam comprovar a satisfação da torcida simplesmente por ter conseguido mais dinheiro do que o previsto.

Gabarito: C

---

56. (Consulplan / Pref Cascavel-PR Guarda Municipal – 2016)

O Cronista é um Escritor Crônico

O primeiro texto que publiquei em jornal foi uma crônica. Devia ter eu lá uns 16 ou 17 anos. E aí fui tomando gosto. Dos jornais de Juiz de Fora, passei para os jornais e revistas de Belo Horizonte e depois para a imprensa do Rio e São Paulo. Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornal: de repórter policial a crítico literário. Mas foi somente quando me chamaram para substituir Drummond no Jornal do Brasil, em 1984, que passei a fazer crônica sistematicamente. Virei

um escritor crônico.

O que é um cronista?

Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilita. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. Claro que de tanto purificar seu estilo diariamente o cronista estilita acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isto, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se. Seu "eu", como o do poeta, é um eu de utilidade pública.

Que tipo de crônica escrevo? De vários tipos. Conto casos, faço descrições, anoto momentos líricos, faço críticas sociais. Uma das funções da crônica é interferir no cotidiano. Claro que essas que interferem mais cruamente em assuntos momentosos tendem a perder sua atualidade quando publicadas em livro. Não tem importância. O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

(SANT'ANNA, Affonso Romano de. Disponível em: http://www.releituras.com/arsant_ocronista.asp.)

Toda mensagem tem uma finalidade predominante, de acordo com tal afirmativa, indique-a a seguir em relação ao texto apresentado:

A) Expressão do estado de espírito do emissor.

B) Conteúdo cujo objetivo é persuadir o interlocutor.

C) Abordagem do próprio código, análise sobre a própria linguagem.

D) Estabelecimento da comunicação entre o emissor e o receptor da mensagem.

E) Conteúdo essencialmente informativo, cujo objetivo é a transmissão de informação sobre a realidade.

Comentário: A questão pede a finalidade predominante do texto lido. Ora, o autor comenta sobre sua forma de escrever, mostra-se cronista e o que a crônica deve apresentar. Assim, a alternativa correta é a (C), pois o conteúdo do texto é a própria forma de escrever, isto é, a abordagem do próprio código, análise da própria linguagem utilizada nas crônicas.

A alternativa (A) está errada, pois até se pode entender que o autor de certa forma expressa seu estado de espírito, mas certamente você percebeu que essa não foi a intenção predominante do texto.

A alternativa (B) está errada, pois o texto não apresenta como finalidade persuadir o leitor.

A alternativa (D) está errada, pois até se pode entender que o autor estabelece uma comunicação com o leitor, mas essa não foi a intenção predominante do texto.

A alternativa (E) está errada, pois o autor não se atém a relatar fatos, realidade. Ele fala sobre a crônica, o processo de escrita.

Gabarito: C

(Consulplan / Pref Cascavel-PR Arquiteto – 2016)

Um processo direcional na vida

Quer falemos de uma flor ou de um carvalho, de uma minhoca ou de um belo pássaro, de uma maçã ou de uma pessoa, creio que estaremos certos ao reconhecermos que a vida é um processo ativo, e não passivo. Pouco importa

que o estímulo venha de dentro ou de fora, pouco importa que o ambiente seja favorável ou desfavorável. Em qualquer uma dessas condições, os comportamentos de um organismo estarão voltados para a sua manutenção, seu crescimento e sua reprodução. Essa é a própria natureza do processo a que chamamos vida. Esta tendência está em ação em todas as ocasiões. Na verdade, somente a presença ou ausência desse processo direcional total permite-nos dizer se um dado organismo está vivo ou morto.

A tendência realizadora pode, evidentemente, ser frustrada ou desvirtuada, mas não pode ser destruída sem que se destrua também o organismo. Lembro-me de um episódio da minha meninice, que ilustra essa tendência. A caixa em que armazenávamos nosso suprimento de batatas para o inverno era guardada no porão, vários pés abaixo de uma pequena janela. As condições eram desfavoráveis, mas as batatas começavam a germinar – eram brotos pálidos e brancos, tão diferentes dos rebentos verdes e sadios que as batatas produziam quando plantadas na terra, durante a primavera. Mas esses brotos tristes e esguios cresceram dois ou três pés em busca da luz distante da janela. Em seu crescimento bizarro e vão, esses brotos eram uma expressão desesperada da tendência direcional de que estou falando. Nunca seriam plantas, nunca amadureceriam, nunca realizariam seu verdadeiro potencial. Mas sob as mais adversas circunstâncias, estavam tentando ser uma planta.

A vida não entregaria os pontos, mesmo que não pudesse florescer. Ao lidar com clientes cujas vidas foram terrivelmente desvirtuadas, ao trabalhar com homens e mulheres nas salas de fundo dos hospitais do Estado, sempre penso nesses brotos de batatas. As condições em que se desenvolveram essas pessoas têm sido tão desfavoráveis que suas vidas quase sempre parecem anormais, distorcidas, pouco humanas. E, no entanto, pode-se confiar que a tendência realizadora está presente nessas pessoas. A chave para entender seu comportamento é a luta em que se empenham para crescer e ser, utilizando-se dos recursos que acreditam ser os disponíveis. Para as pessoas saudáveis, os resultados podem parecer bizarros e inúteis, mas são uma tentativa desesperada da vida para existir. Esta tendência construtiva e poderosa é o alicerce da abordagem centrada na pessoa.

(Carl Rogers. Um jeito de ser. São Paulo: E.P.U., 1983.)

57.

Acerca da estratégia utilizada para expor as ideias no primeiro período do texto, pode-se afirmar que

A) a alternância apresentada tem por objetivo expressar a incompatibilidade dos conceitos envolvidos.

B) é apresentada uma enumeração em que vocábulos distintos semanticamente são relacionados exprimindo um valor alternativo.

C) através de uma relação de contraste, dois elementos são apresentados estabelecendo-se um raciocínio lógico evidenciando uma conclusão.

D) através de uma relação de adição presente entre pares de palavras selecionadas, é possível reconhecer uma ideia conclusiva ao final do período.

E) é possível reconhecer, através do sentido contextual, que o primeiro vocábulo de cada par relacionado através da alternância possui maior importância que o segundo.

Comentário: O primeiro período do texto é o seguinte:

"*Quer falemos de uma flor ou de um carvalho, de uma minhoca ou de um belo pássaro, de uma maçã ou de uma pessoa, creio que estaremos certos ao reconhecermos que a vida é um processo ativo, e não passivo*."

A alternativa (A) está errada, pois a alternância apresentada tem por objetivo expressar que os conceitos envolvidos **são compatíveis** com o processo ativo da vida. Assim, o erro da alternativa foi a palavra "incompatibilidade".

A alternativa (B) é a correta e sua interpretação é literal. Realmente houve uma enumeração ("*de uma flor ou de um carvalho, de uma minhoca ou de um belo pássaro, de uma maçã ou de uma pessoa*"). Sabemos que os núcleos dos elementos enumerados, os quais estão sublinhados, têm significados diferentes e estão numa relação coordenativa de alternância, expressa pelos conectivos "Quer" (isso mesmo, "quer", neste contexto, é conectivo coordenativo alternativo) e "ou".

As alternativas (C) e (D) estão erradas, pois não houve uma simples relação de adição ou de contraste, mas de alternância.

A alternativa (E) está errada, pois não há relação de maior importância entre os vocábulos da enumeração. A ideia da alternância foi justamente dar o mesmo grau de importância a todos.

Gabarito: B

58.

A partir dos elementos estruturais que compõem – de forma predominante – o 2º§ do texto, pode-se afirmar que

A) há um relato de mudanças progressivas de estado que ocorre através do tempo.

B) a simultaneidade dos fatos é uma característica que tem por objetivo tornar o texto atemporal.

C) predominam conceitos abstratos, utilizando-se generalizações pertinentes ao assunto abordado.

D) a alteração da sequência linear dos fatos apresentados é uma estratégia utilizada para que a finalidade textual seja alcançada.

E) a relação de anterioridade e posterioridade demonstrada através dos fatos expostos pode ser alterada sem que haja qualquer tipo de prejuízo textual.

Comentário: O recurso predominante no segundo parágrafo é o exemplo dado pelo autor sobre uma situação passada. O autor narra um episódio e há uma progressão temporal em trechos como "*Lembro-me de um episódio da minha meninice, que ilustra essa tendência*", "*armazenávamos nosso suprimento de batatas*", "*As condições eram desfavoráveis, mas as batatas começavam a germinar*", "*Mas esses brotos tristes e esguios cresceram dois ou três pés em busca da luz distante da janela*".

Assim, a alternativa (A) é a correta, pois há, sim, um relato de mudanças progressivas de estado que ocorre através do tempo (progressão temporal).

A alternativa (B) está errada, pois não houve simultaneidade, mas sim uma progressão de ações no tempo.

A alternativa (C) está errada, pois o exemplo dado leva o conceito em dado concreto, e não só de abstrações ou generalizações.

A alternativa (D) está errada, pois não houve ruptura da sequência linear. Na realidade, houve uma progressão temporal.

A alternativa (E) está errada, pois vimos na explicação da progressão temporal que uma ação depende da outra, pois uma é resultado da outra. Assim, não se pode alterar a ordem dos fatos expostos, pois isso levaria prejuízo textual.

Gabarito: A

59.

De acordo com o autor, "a vida é um processo ativo, e não passivo" (1º§) uma vez que

A) o estímulo para o desenvolvimento de tal processo pode ter fontes diversificadas.

B) mesmo vivendo condições contrárias, desfavoráveis, muitas pessoas não se deixam intimidar ou abater.

C) é através do contato com pessoas que enfrentam situações adversas que o direcionamento para a vida ocorre.

D) a saúde do ser humano é mais importante que qualquer outra necessidade de natureza distinta possa apresentar.

E) ações próprias de um organismo acontecem com o objetivo de que haja um dinamismo essencial ao seu desenvolvimento.

Comentário: Para entender a expressão "a vida é um processo ativo", devemos entender toda a informação do primeiro parágrafo:

"*Quer falemos de uma flor ou de um carvalho, de uma minhoca ou de um belo pássaro, de uma maçã ou de uma pessoa, creio que estaremos certos ao reconhecermos que a vida é um processo ativo, e não passivo. Pouco importa que o estímulo venha de dentro ou de fora, pouco importa que o ambiente seja favorável ou desfavorável. Em qualquer uma dessas condições, os comportamentos de um organismo estarão voltados para a sua manutenção, seu crescimento e sua reprodução. Essa é a própria natureza do processo a que chamamos vida. Esta tendência está em ação em todas as ocasiões. Na verdade, somente a presença ou ausência desse processo direcional total permite-nos dizer se um dado organismo está vivo ou morto.*"

Assim, entendemos do parágrafo que a vida é um processo dinâmico, independente do estímulo que possa vir de dentro ou de fora, se o ambiente seja favorável ou não. Os comportamentos de um organismo estão voltados para a sua manutenção, seu crescimento e sua reprodução, em todas as ocasiões, a que o autor chama de processo direcional total.

Dessa forma, observamos que a alternativa (E) é a correta, pois realmente as ações próprias de um organismo acontecem com o objetivo de que haja um dinamismo essencial ao seu desenvolvimento.

A alternativa (A) está errada, pois foi afirmado no texto que o fato de o estímulo vir de dentro ou de fora pouco importa. Assim, é irrelevante a informação da alternativa de que o estímulo para o desenvolvimento de tal processo pode ter fontes diversificadas.

As alternativas (B), (C) e (D) estão erradas, pois o texto não se restringiu à vida das pessoas, mas à vida de maneira geral.

Gabarito: E

(FGV / Detran Analista – 2013)

Não é a chuva (fragmento)

Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia. Então, tudo culpa da chuva, certo?

Errado.

Semáforos, por exemplo. Eles poderiam ter a fiação enterrada ou a fonte de energia e os sistemas de controle automático protegidos por caixas blindadas. Isso não é nenhuma maravilha da tecnologia, algo revolucionário. Existe em qualquer cidade organizada. E tanto é

acessível que já há projetos para a instalação desses equipamentos em São Paulo. Se não avança, é culpa dos administradores – não da chuva.

Quanto aos alagamentos, ocorrem por falta de algum serviço ou obra, esta já prevista. Podem reparar. Sempre aparece alguma autoridade municipal ou estadual dizendo que a enchente aqui será resolvida com um piscinão, ali com a canalização de um córrego, em outra rua com a simples limpeza dos bueiros, e assim vai. De novo, sabe-se o que é preciso fazer, mas não se faz.

Também não é culpa da chuva.

A falta de energia é outro estrago. Caem postes, desabam árvores, fiações são destruídas, transformadores pifam. Um amigo conta a situação na sua rua: os galhos de uma árvore cresceram muito e encostaram no transformador; quando chove com vento, os galhos vão batendo no transformador, já molhado, até desligá-lo. Sempre acontece isso.

Ora, por que não podam a árvore? Porque é preciso uma autorização formal da prefeitura, o que significa uma solicitação formal, um trâmite formal, a visita pessoal de um fiscal. Não sai antes da próxima chuva.

Podem reparar: em toda queda de árvore, sempre aparece um morador para dizer que aquilo era esperado, que já havia sido solicitada a poda ou a retirada.

De novo, não tem nada a ver com a chuva.

(Carlos Alberto Sardenberg. O Globo, 28/02/2013)

60.

O título “Não é a chuva” mostra:

(A) uma crítica do autor do texto diante de desculpas apresentadas pelas autoridades oficiais.

(B) uma desculpa das autoridades oficiais diante de problemas causados pela natureza.

(C) uma afirmação do autor do texto que representa uma conclusão a que se chegou após estudos de problemas da cidade de São Paulo.

(D) um posicionamento dos habitantes da cidade de São Paulo, cansados de terem de enfrentar anualmente os mesmos problemas.

(E) uma ironia diante da realidade de que a chuva tem causado enormes estragos e provocado problemas de locomoção para os paulistanos.

Comentário: A alternativa (A) é a correta e possui dados explícitos que comprovam isso. O autor critica as desculpas de que são as chuvas que causam transtornos, como “*semáforos desligados*”, “*alagamentos nas ruas*” e “*falta de energia*”, dados constantes no primeiro parágrafo. Em seguida, o autor nos mostra parágrafo a parágrafo que esses dados não são culpa da chuva, mas do descaso das autoridades.

A alternativa (B) está errada, pois o título "*Não é a chuva*" não é simplesmente uma desculpa das autoridades oficiais, mas uma crítica do autor a essa desculpa. Além disso, a palavra "natureza" é muito ampla, genérica.

A alternativa (C) está errada, pois esta é uma opinião do autor, uma crítica, não houve pronunciamento dele após um estudo.

A alternativa (D) está errada, pois esta é uma opinião do autor, uma crítica, não um posicionamento dos habitantes da cidade de São Paulo.

A alternativa (E) está errada, pois o autor está justamente mostrando que a culpa não é da chuva, mas do descaso das autoridades.

Gabarito: A

61.

A organização do texto mostra:

(A) uma progressão textual do tema mais grave para o menos grave.

(B) uma simples listagem de problemas causados pelo mau tempo.

(C) uma crítica crescente às autoridades e aos moradores.

(D) uma série de problemas e as soluções já dadas.

(E) uma distribuição pelos parágrafos dos fatores inicialmente citados.

Comentário: A organização do texto é justamente a que você deve fazer na discursiva: indicar três argumentos na introdução, os quais serão desenvolvidos nos parágrafos seguintes.

Veja que o autor apresentou as três desculpas ("*três fatores*") das autoridades quanto aos problemas da chuva: "*semáforos desligados*", "*alagamentos nas ruas*" e "*falta de energia*".

Os parágrafos de desenvolvimento iniciam justamente com as palavras-chave de cada argumento ("*Semáforos, por exemplo*", "*Quanto aos alagamentos*", "*A falta de energia é outro estrago*"). Essas expressões promovem um perfeito encadeamento das ideias.

Assim, a alternativa (E) é a correta, pois realmente houve uma distribuição dos fatores inicialmente citados nos parágrafos de desenvolvimento.

Gabarito: E

62.

Assinale a alternativa em que os dois segmentos indicam uma interação autor/leitor.

(A) *"De novo, não tem nada a ver com a chuva" / "Então, tudo culpa da chuva, certo?"*

(B) *"Então, tudo culpa da chuva, certo?" / "Podem reparar".*

(C) *"Podem reparar" / "Semáforos, por exemplo".*

(D) *"Ora, por que não podam a árvore?" / "De novo, não tem a ver com a chuva".*

(E) *"Semáforos, por exemplo" / "Ora, por que não podam a árvore?"*

Comentário: A interação autor/leitor ocorre quando o autor se dirige diretamente a quem está lendo o texto. Isso ocorre na alternativa (B), pois a pergunta "*certo?*" é feita diretamente ao leitor, como num diálogo. A expressão "*Podem reparar*" tem o mesmo sentido do imperativo ***Reparem***, o que didaticamente nos enfatiza a conversa direta do autor com o leitor.

Gabarito: B

63.

"Semáforos, por exemplo. Eles poderiam ter a fiação enterrada ou a fonte de energia e os sistemas de controle automático protegidos por caixas blindadas. Isso não é nenhuma maravilha da tecnologia, algo revolucionário. Existe em qualquer cidade organizada. E tanto é acessível que já há projetos para a instalação desses equipamentos em São Paulo".

Ao escrever o que aparece sublinhado nesse segmento do texto, o autor do texto se defende previamente de um argumento oposto, que é o de que se trata de uma solução

(A) já ultrapassada.

(B) demasiadamente cara.

(C) exageradamente sofisticada.

(D) comprovadamente ineficaz.

(E) bastante simples.

Comentário: O autor do texto declara que enterrar a fiação ou blindar a caixa de fonte de energia não é nenhuma maravilha da tecnologia, algo revolucionário, pois supostamente poderia sofrer contra-argumentação de que tais procedimentos seriam demasiadamente caros, mas ele já se antecipa e mostra que não, que isso é acessível e que já há projetos para a instalação desses equipamentos em São Paulo.

Assim, a alternativa (B) é a correta.

Pelo comentário da resposta correta, automaticamente eliminamos as demais alternativas.

Gabarito: B

64.

"Ora, por que não podam a árvore? Porque é preciso uma autorização formal da prefeitura, o que significa uma solicitação formal, um trâmite formal, a visita pessoal de um fiscal. Não sai antes da próxima chuva".

A crítica mais direta, presente nesse segmento do texto, se volta contra

(A) a falta de funcionários.

(B) o desinteresse dos políticos.

(C) a ausência de cidadania.

(D) a burocracia da máquina administrativa.

(E) a falta de preparo dos profissionais da área.

Comentário: O adjetivo "formal" foi utilizado três vezes, em seguida o autor mostra que o tempo de solução do problema demora demais. Assim, a sua crítica mais direta ocorre quanto à burocracia da máquina administrativa. Portanto, a alternativa (D) é a correta.

Gabarito: D

65.

"Um amigo conta a situação na sua rua: os galhos de uma árvore cresceram muito e encostaram no transformador; quando chove com vento, os galhos vão batendo no transformador, já molhado, até desligá-lo. Sempre acontece isso".

A presença do amigo do autor do texto tem a finalidade de

(A) denunciar uma autoridade ineficiente.

(B) comprovar o espírito de cooperação do povo brasileiro.

(C) citar um fato que se repete na cidade de São Paulo.

(D) exemplificar um prejuízo causado pela chuva.

(E) criticar a pouca participação dos cidadãos nos fatos citados.

Comentário: O caso do amigo entrou no texto para confirmar a situação criticada pelo autor.

A alternativa (A) está errada, porque o amigo não direcionou o problema a uma autoridade específica.

A alternativa (B) está errada, pois não se quis mostrar o espírito de cooperação do povo brasileiro, mas simplesmente a comprovação de problema vivido por outra pessoa, na mesma cidade.

A alternativa (C) é a correta, pois a situação do amigo confirma que este é mais um fato que ocorre com certa regularidade em São Paulo. Essa regularidade é comprovada pela expressão "*Sempre acontece isso*".

A alternativa (D) está errada, porque, como vimos anteriormente, certamente, a situação do amigo não foi contada simplesmente para exemplificar um prejuízo causado pela chuva.

A alternativa (E) está errada, pois não há elemento linguístico que induza o leitor a pensar que a situação do amigo seja para criticar a pouca participação dos cidadãos nos fatos citados.

Gabarito: C

66. (FGV / INEA Técnico – 2013)

Observe a charge a seguir.

Em face do que é representado na charge, assinale a afirmativa adequada.

(A) A escassez de água pluvial pode funcionar como uma arma contra a população.

(B) A água poluída pode causar mortes entre a população.

(C) A água, por ser um bem comum, deve ser distribuída igualmente.

(D) A torneira aberta, ainda vertendo água, mostra esperança de mudanças.

(E) O revólver indica a quantidade de mortes já ocorridas em função de falta ou excesso de água.

Comentário: A alternativa correta é a (A). Veja que a gota de água saindo da torneira confere uma menção à sua escassez. O fato de haver o movimento vertical (de cima para baixo) da gota pode fazer menção à chuva. O fato de a torneira ser o cano da arma sugere a ideia de que a pouca água funciona como uma arma contra a população.

A alternativa (B) está errada, pois a imagem não sugere água poluída.

A alternativa (C) está errada, pois a sua afirmação não tem relação com a imagem da arma.

A alternativa (D) está errada, pois a torneira aberta, com pouca água, certamente não transmite esperança.

A alternativa (E) está errada, pois a imagem não associa a ideia de excesso de água, mas apenas de falta.

Gabarito: A

(FGV / Prefeitura de Cuiabá Técnico de Laboratório – 2015)

É justo que as mulheres se aposentem mais cedo?

A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas que aquelas concedidas aos homens suscita acalorados debates com posições não somente técnicas, mas também com muito juízo de valor de cada lado.

Um fato é certo: as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século 20.

Há várias razões para isso. Mudanças culturais e jurídicas eliminaram restrições sem sentido no mundo contemporâneo: um dos maiores e mais antigos bancos do Brasil contratou sua primeira escriturária em 1969 e teve sua primeira gerente em 1984.

Avanços no planejamento familiar e a disseminação de métodos contraceptivos permitiram a redução do número de filhos e liberaram tempo para a mulher se dedicar ao mercado de trabalho.

Filhos estudam por mais tempo e se mantêm fora do mercado de trabalho até o início da vida adulta. Com isso, o custo de manter a família cresce e cria a necessidade de a mulher ter fonte de renda para o sustento da casa.

A tecnologia também colaborou: máquinas de lavar roupa, fornos micro-ondas, casas menores e outras parafernálias da vida moderna reduziram a necessidade de algumas horas nos afazeres domésticos e liberaram tempo para o trabalho fora de casa.

A inserção feminina no mercado de trabalho ocorreu, mas com limitações. Em relação aos homens, mulheres têm menor taxa de participação no mercado de trabalho, recebem salários mais baixos e ainda há a dupla jornada de trabalho. Quando voltam para a casa, ainda têm que se dedicar à família e ao lar.

Essas dificuldades levam algumas pessoas a defender formas de compensação para as mulheres por meio de tratamento previdenciário diferenciado. Já que as mulheres enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho, há de compensá-las por meio de uma aposentadoria em idade mais jovem.

A legislação brasileira incorpora essa ideia. Homens precisam de 35 anos de contribuição para se aposentar no INSS; mulheres, de 30.

No serviço público, que exige idade mínima, as mulheres podem se aposentar com cinco anos a menos de idade e tempo de contribuição que os homens.

(Marcelo Abi-Ramia Caetano, *Folha de São Paulo*, 21/12/2014.)

67.

O tema contido na pergunta que serve de título ao texto

(A) é defendido por uma opinião pessoal do autor.

(B) é contestado legalmente no corpo do texto.

(C) é visto como uma injustiça em relação ao homem.

(D) é tido como legal, mas moralmente injusto.

(E) é observado de forma técnica e legal.

Comentário: O autor desenvolve o texto abordando os motivos que levam algumas pessoas a defender formas de compensação para mulheres por meio de tratamento previdenciário diferenciado. O autor se apoia num histórico da vida moderna e na legislação previdenciária.

Assim, a alternativa (E) é a correta. Por conta dessa abordagem, percebemos que as demais alternativas estão realmente bem fora do contexto.

Gabarito: E

68.

"A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas que aquelas concedidas aos homens suscita acalorados debates com posições não somente técnicas, mas também com muito juízo de valor de cada lado."

Ao dizer que há "muito juízo de valor de cada lado", o autor do texto diz que na discussão aparecem

(A) questões que envolvem valores da Previdência.

(B) problemas que prejudicam economicamente os empregadores.

(C) posicionamentos apoiados na maior experiência de vida.

(D) opiniões de caráter pessoal.

(E) questionamentos injustos e pouco inteligentes.

Comentário: Neste contexto, percebe-se um dado objetivo (posições técnicas) e um dado subjetivo (juízo de valor de cada lado). Assim, esse juízo de valor é de caráter pessoal, intimista, em que a defesa do ponto de vista não se apoia em dados reais, confiáveis, técnicos, mas no julgamento com dados pessoais.

Por tudo isso, sabemos que a alternativa (D) é a correta.

As alternativas (A) e (B) podem ter caráter técnico, por isso não têm relação com a expressão pedida na questão.

A alternativa (C) transmite valor subjetivo, mas a maior experiência de vida independe do sexo, por isso não cabe na interpretação da expressão do pedido da questão.

A alternativa (E) transmite valor subjetivo, porém não se pode rotular como injusto ou pouco inteligente, haja vista que o juízo de valor pode ter caráter positivo ou negativo. Não houve no texto uma indicação quanto à qualidade desse juízo de valor.

Gabarito: D

69.

Dizer que as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século XX equivale a dizer que

(A) o trabalho feminino não existia antes dessa época.

(B) a atividade de trabalho até essa época apelava para a força física.

(C) as mulheres entraram no mercado de trabalho há pouco tempo.

(D) os homens exploravam as mulheres até a época citada.

(E) as famílias passaram a ter menos filhos desde o século XX.

Comentário: A alternativa (A) está errada, porque o verbo "intensificaram" faz subentender que havia trabalho feminino antes deste período.

A alternativa (B) está errada, por ter inserido informação não indicada no texto, nem sugerida. Isso é chamado de extrapolação do texto.

A alternativa (C) é a correta, levando em conta que o século XX terminou há pouco, em relação aos dados inseridos no texto. Na realidade, no texto, o verbo "intensificaram" transmite a ideia de que a mulher já participava deste mercado de trabalho, porém com bem pouca expressão. Por isso, na alternativa, o verbo "entraram" não seria o adequado. Mas, como as demais alternativas não transmitem ideias compatíveis ao texto, esta realmente é a correta.

A alternativa (D) está errada, pois o texto não menciona, nem indica que os homens exploravam as mulheres até a época citada.

A alternativa (E) está errada, pois não há relação direta entre a informação do pedido da questão com a ideia de que as famílias passaram a ter menos filhos desde o século XX. Essa informação é um reflexo da relação econômica atual, e não necessariamente uma consequência de as mulheres intensificarem a presença no mercado de trabalho.

Gabarito: C

70.

"Mudanças culturais e jurídicas eliminaram restrições sem sentido no mundo contemporâneo: um dos maiores e mais antigos bancos do Brasil contratou sua primeira escriturária em 1969 e teve sua primeira gerente em 1984."

Os exemplos citados nesse segmento do texto

(A) comprovam as mudanças citadas.

(B) contrariam as modificações culturais e jurídicas.

(C) demonstram o atraso cultural das mulheres.

(D) indicam a permanência de determinadas restrições.

(E) provam o despreparo das mulheres para o mercado de trabalho masculino.

Comentário: Os exemplos citados confirmam a ideia de que as mulheres entraram de vez no mercado de trabalho tardiamente em relação ao homem. Assim, comprovam as mudanças citadas, isto é, as mudanças no perfil da mulher e, por consequência, da sociedade brasileira. Assim, a alternativa (A) é a correta, e fica patente que as demais alternativas estão bem fora do contexto, concorda?!

Gabarito: A

71.

Segundo o texto 1, a necessidade ou possibilidade de a mulher trabalhar se prende a diferentes motivos.

As opções a seguir apresentam motivos presentes no texto 1, ***à exceção de uma***. Assinale-a.

(A) Aumento do tempo livre, em função da redução do número de filhos.

(B) O desenvolvimento tecnológico, que auxilia nos trabalhos domésticos.

(C) A manutenção dos filhos por mais tempo.

(D) O desequilíbrio econômico da Previdência.

(E) Os métodos contraceptivos, que limitam o número de filhos.

Comentário: No terceiro parágrafo, o autor insere uma expressão que nos indica que ele apresentará as razões: "Há várias razões para isso.".

No quarto, quinto e sexto parágrafos, o autor indica "*Avanços no planejamento familiar e a disseminação de métodos contraceptivos permitiram a redução do número de filhos e liberaram tempo para a mulher se dedicar ao mercado de trabalho*."; "*Filhos estudam por mais tempo e se mantêm fora do mercado de trabalho até o início da vida adulta. Com isso, o custo de manter a família cresce e cria a necessidade de a mulher ter fonte de renda para o sustento da casa*."; e "*A tecnologia também colaborou: máquinas de lavar roupa, fornos micro-ondas, casas menores e outras parafernálias da vida moderna reduziram a necessidade de algumas horas nos afazeres domésticos e liberaram tempo para o trabalho fora de casa*.".

Assim, percebemos que as alternativas (A), (B), (C) e (E) estão corretas, sobrando a alternativa (D) como a errada, pois o texto não aborda suposto desequilíbrio econômico da Previdência.

Gabarito: D

72.

Assinale a opção que indica duas razões que mostram as limitações femininas no mercado de trabalho.

(A) Dupla jornada de trabalho / tecnologia de apoio doméstico.

(B) Tecnologia de apoio doméstico / necessidade de força física.

(C) Necessidade de força física / interrupções legais do período de trabalho.

(D) Interrupções legais do período de trabalho / salários mais baixos.

(E) Salários mais baixos / dupla jornada de trabalho.

Comentário: O sétimo parágrafo mostra as razões que mostram as limitações femininas no mercado de trabalho: "*A inserção feminina no mercado de trabalho ocorreu, mas com **limitações**. Em relação aos homens, mulheres têm menor taxa de participação no mercado de trabalho, recebem salários mais baixos e ainda há a dupla jornada de trabalho. Quando voltam para a casa, ainda têm que se dedicar à família e ao lar*".

Assim, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

(FGV / DPE MT Analista – 2015)

Os sete erros que devem ser evitados em tempos de seca

O primeiro desses "erros" era "usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar". Segundo o aviso, "A água da chuva armazenada em casa não pode ser usada para beber, tomar banho e cozinhar porque ela contém uma alta concentração de poluentes atmosféricos, que podem causar mal à saúde. Essa água só é indicada para consumo com tratamento químico, feito somente por especialistas, não bastando ferver ou filtrar. Por isso, é melhor usá-la apenas na limpeza da casa".

73.

Segundo o aviso, o problema principal da água da chuva é

(A) o armazenamento deficiente.

(B) a utilização inadequada.

(C) a composição química.

(D) a falta de tratamento.

(E) o emprego generalizado.

Comentário: Esta questão faz referência direta à seguinte frase do texto: "Segundo o aviso, *'A água da chuva armazenada em casa não pode ser usada para beber, tomar banho e cozinhar porque ela contém uma alta concentração de poluentes atmosféricos, que podem causar mal à saúde.'*".

O aviso é claro ao afirmar que a alta concentração de poluentes impede o uso da água para beber, tomar banho ou cozinhar. Assim, o problema principal da água da chuva é realmente a composição química e a alternativa correta é a (C).

Como a questão foi bem literal, fica fácil perceber que as demais alternativas estão erradas.

Gabarito: C

74.

Ao colocar a frase "*sete erros que devem ser evitados em tempos de seca*" na voz passiva, o autor do texto obtém um efeito discursivo, que é

(A) não indicar o agente da ação verbal.

(B) obter um peso maior na ordem dada.

(C) direcionar o conselho para os leitores.

(D) provocar certo suspense sobre os conselhos.

(E) minimizar os problemas citados.

Comentário: Sempre que se transpõe uma voz ativa para a voz passiva sem o agente da passiva, a intenção discursiva é omitir esse agente. Assim, a alternativa (A) é a correta.

Gabarito: A

75. (FGV / DPE MT Analista – 2015)

Guardar água em vasilhame de material de limpeza

Não adianta lavar mil vezes. Nunca reutilize galões de material de limpeza ou de qualquer outro produto que tenha substância química para guardar água para consumo. A água pode ser contaminada e causar problemas à saúde.

A frase "*Não adianta lavar mil vezes*" mostra

(A) a tendência ao exagero como efeito expressivo.

(B) o aborrecimento com ações erradas, mas repetidas.

(C) o destaque do motivo do erro citado.

(D) a utilização de gíria para melhor efeito da mensagem.

(E) a ênfase numa ação útil, mas ineficiente.

Comentário: Certamente você percebeu o tom de exagero na expressão "mil vezes", típica de nossa linguagem coloquial e que transmite ênfase à informação veiculada. Assim, a alternativa (A) é a correta.

A alternativa (B) está errada, porque o autor não expressou aborrecimento, mas ênfase.

A alternativa (C) está errada, porque lavar não é o motivo do erro. O motivo do erro de guardar água em vasilhame de material de limpeza é que a água pode ser contaminada e causar problemas à saúde.

A alternativa (D) está errada, por seu tom generalizante, além de "lavar mil vezes" não ser uma gíria. Gíria é um registro coloquial expresso por um grupo social, em que os demais não têm o domínio do significado.

A alternativa (E) está errada, porque lavar não é uma ação útil neste caso. Além disso, ela é ineficiente somente neste caso. O tom generalizante deste adjetivo também serve para eliminarmos esta alternativa.

Gabarito: A

76. (FGV / DPE MT Analista – 2015)

Sobre a charge, assinale a opção que indica a leitura ***inadequada***.

(A) A imagem do chão seco intensifica a seca.

(B) O único pingo d'água indica falta de água.

(C) A gota de água também pode indicar uma lágrima.

(D) A ausência de água na torneira é uma crítica às autoridades.

(E) A cor clara do céu mostra a presença do sol intenso.

Comentário: Esta questão aborda a interpretação de texto não verbal, isto é, de imagem.

A alternativa (A) está correta, porque a imagem do chão seco, todo trincado, realmente marca uma grave crise de água. Além disso, sabemos que o chão seco potencializa a seca, justamente por absorver muita água nas primeiras chuvas. Como corre menos água no solo, mesmo com chuva, a seca ainda pode persistir. Assim, cabe o emprego do verbo "intensifica".

A alternativa (B) está correta, pois apenas um pingo sinaliza falta de água.

A alternativa (C) está correta, pois o pingo d'água, diante de um problema triste como este que é a seca, permite subentender a imagem de uma face em lágrimas.

A alternativa (D) é a errada, porque a imagem não apresenta nenhum vestígio que trouxesse uma crítica às autoridades. Dizemos que este erro de interpretação ocorre por extrapolação do texto.

A alternativa (E) está correta, pois o sol claro, com poucas nuvens, associado ao chão seco, transmite a ideia de sol intenso.

Gabarito: D

(FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

Sobre o tema "O jogo no Brasil", uma leitora do jornal O Globo escreveu o seguinte: "Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil. Todos os países que têm o jogo reconhecido, além de arrecadarem uma fortuna em impostos, dão emprego a muita gente. Quem quer jogar, o faz livremente pela Internet e nos bingos ilegais, onde quem arrecada é o

contraventor. Os mais abastados deixam dólares lá fora, que poderiam ajudar a educação e saúde, aqui dentro".

77.

A tese defendida pela autora da carta é

(A) o jogo deve ser legalizado no Brasil.

(B) deve-se proibir o jogo ilegal pela internet e nos bingos ilegais.

(C) deve-se impedir que os mais abastados viajem para jogar.

(D) todos devemos jogar livremente pela Internet.

(E) todos os países deveriam ter o jogo reconhecido.

Comentário: Veja que a tese não está escrita literalmente no texto, mas está subentendida. Quando a autora da carta afirma que não entende por que não se legaliza o jogo no Brasil, além disso, transmite argumentos em favor da liberação desse jogo, naturalmente percebemos que ela defende que o jogo deve ser legalizado no Brasil.

As demais alternativas estão bem fora do contexto, por isso nem precisamos comentar.

Gabarito: A

78.

As opções a seguir apresentam argumentos para a defesa do ponto de vista da autora, ***à exceção de uma***. Assinale-a.

(A) A existência do jogo aumenta a arrecadação de impostos.

(B) A legalização do jogo cria postos de trabalho para muitos.

(C) O jogo ilegal só enriquece os contraventores.

(D) A educação e a saúde podem ser ajudadas com a legalização do jogo.

(E) Todos os países reconheceram o jogo como atividade legal.

Comentário: A autora da carta transmite argumentos em favor da liberação do jogo no Brasil. Ela defende que há possibilidade de arrecadação de impostos, conforme ocorre em outros países; cria novos postos de trabalho; além de o Estado deixar de arrecadar, pois no jogo ilegal só quem ganha é o contraventor. Se o Estado aumenta o ganho de impostos desses jogos, pode aplicar na educação e saúde.

Porém, a alternativa (E) é a errada. Veja que há a seguinte afirmação: "*Todos os países que têm o jogo reconhecido*". Assim, a oração subordinada adjetiva restritiva "*que têm o jogo reconhecido*" é vestígio que nos mostra que nem todos os países reconhecem o jogo como atividade legal.

Gabarito: E

---

79. (FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

Um outro leitor declara o seguinte: "Toda vez que vejo, ou leio, no noticiário que alguém foi atingido por uma bala perdida eu me pergunto: porque será que as pessoas insistem em chamar de bala perdida aquela que atingiu alguém? Se o objetivo das balas é matar e, na melhor das hipóteses, ferir alguém, sempre que aquilo acontece a bala cumpriu sua função e, assim sendo, não deveria ser chamada de bala perdida".

O objetivo da carta é

(A) protestar contra as mortes causadas por balas perdidas.

(B) condenar a utilização do termo "bala perdida", por inexatidão.

(C) mostrar que a utilização de armas de fogo deveria ser reconsiderada.

(D) criticar os jornais escritos e falados por abordarem temas nefastos.

(E) denunciar os que usam armas de fogo de forma criminosa.

Comentário: O texto mostra que a expressão "alguém foi atingido por bala perdida" não expressa o efeito adequado, haja vista que a bala cumpriu sua funcionalidade ao atingir alguém. Assim, ela encontrou seu efeito. No final do texto, o autor recomenda que essa expressão não deveria ser utilizada justamente por sua inexatidão. Assim, a alternativa (B) é a correta.

Como as demais alternativas fogem a essa literal interpretação, estão erradas.

Gabarito: B

---

80. (FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

A resposta do médico à direita denuncia o seguinte problema:

(A) a existência de "*cola*" nas provas de concursos públicos.

(B) a tentativa de eliminar competidores por parte de alguns candidatos.

(C) o desconhecimento do real sentido do termo "*virose*".

(D) a falta de tempo para um exame mais preciso.

(E) o uso da palavra "*virose*" para diagnosticar doenças desconhecidas.

Comentário: A alternativa (A) está errada, porque a existência de "cola" não é o tom da charge, ela é mais profunda. Além disso, a primeira fala já indica a cola, nem necessitando do segundo quadrinho para sua caracterização.

A alternativa (B) está errada, pois o segundo personagem claramente não teve a intenção de prejudicar o colega, mas de ajudar, dando uma dica.

A alternativa (C) está errada, pois não se entende da segunda fala que os dois não saibam o que significa virose, mas não sabem as respostas das questões.

A alternativa (D) está errada, pois não se quer mostrar falta de tempo.

A alternativa (E) é a correta, pois o segundo personagem dá uma dica ao colega, mascarando algo desconhecido com uma fórmula pronta, mesmo que ineficaz. Essa afirmação sugere que, durante a sua formação, bastava diagnosticar como "virose" alguma doença desconhecida.

Gabarito: E

(FGV / TJ BA Analista Judiciário – 2015)

81.

A estratégia argumentativa do texto apela para:

(A) o medo; (B) a sedução; (C) a competição;

(D) o interesse; (E) o constrangimento.

Comentário: Naturalmente, ao se deparar com a imagem da questão, você ficaria entre a alternativa (A) e (E), pois ambas transmitem a ideia de repulsa diante dessa imagem desagradável. Porém, há de observar que tal imagem quer causar constrangimento à pessoa que compra o cigarro. Isso é feito para tentar inibir a compra do cigarro, alertando o pedido "Pare de Fumar", na parte inferior da caixa.

Gabarito: E

82.

A única observação INADEQUADA sobre o cartaz da campanha antifumo é:

(A) a imagem mostra duas etapas de um mesmo rosto;

(B) o termo HORROR intensifica o problema do envelhecimento da pele;

(C) a imagem do rosto envelhecido é vista através da transparência de um maço de cigarros;

(D) a frase PARE DE FUMAR está escrita em maiúsculas para dar mais destaque à mensagem pretendida;

(E) o telefone informado deve ser utilizado para denúncias de fumantes que prejudiquem sua saúde e o meio ambiente.

Comentário: A alternativa (A) está correta, pois há duas imagens: uma com a pessoa saudável e outra com a pessoa envelhecida.

A alternativa (B) está correta, porque a imagem é desagradável e pode ser entendida como horror.

A alternativa (C) está correta, porque fica evidente a imagem do rosto envelhecido vista através da transparência de um maço de cigarros.

A alternativa (D) está correta, porque o tom da campanha antifumo é reforçado pela expressão em maiúsculas "PARE DE FUMAR".

A alternativa (E) é a errada, pois o telefone informado deve ser utilizado por fumantes que queiram parar de fumar.

Gabarito: E

(FGV / TJ RJ Técnico de Atividade Judiciária – 2015)

Um banho quente de chuveiro elétrico de 15 minutos consome 135 litros de água. Um banho por 5 minutos, fechando o registro para se ensaboar, consome apenas 45 litros

83.

O texto deve ser classificado como:

(A) instrucional, já que dá instruções de como banhar-se;

(B) didático, já que ensina os usuários a tomar banho;

(C) publicitário, pois tenta convencer o leitor a economizar;

(D) narrativo, pois relata a sucessão de ações no banho;

(E) argumentativo, pois defende banhos menos longos.

Comentário: As alternativas (A) e (B) estão erradas, porque o texto não emprega imperativos, não usa verbos que transmitem o modo de fazer, como ocorre numa receita de bolo ou no modo de usar um aparelho eletrônico, por exemplo.

A alternativa (C) está errada. Realmente se subentende o convencimento do leitor a economizar, mas o texto não é publicitário.

A alternativa (D) está errada, porque não se está contando uma história.

A alternativa (E) é a correta, pois o texto defende banhos menos longos, por meio de dados que comprovam essa ideia.

Gabarito: E

84.

O vocábulo abaixo do texto, que é classificado como modalizador por inserir uma opinião do enunciador sobre o assunto veiculado, é:

(A) apenas;

(B) consome;

(C) quente;

(D) elétrico;

(E) ensaboar.

Comentário: A própria questão já nos informa que o chamado modalizador é uma palavra que sugere a opinião do autor sobre o assunto veiculado.

Assim, entendemos que a expressão "apenas 45 litros" é um julgamento do autor sobre a pouca quantidade de água. Por isso a alternativa (A) é a correta. Veja as demais palavras:

O banho é quente, seja o autor do texto concordando ou não.

O chuveiro é elétrico, quer o autor do texto o considere ou não.

As ações de ensaboar ou consumir ocorrem, independente do julgamento do autor.

"*Um banho quente de chuveiro elétrico de 15 minutos consome 135 litros de água. Um banho por 5 minutos, fechando o registro para se ensaboar, consome apenas 45 litros.*"

Gabarito: A

5 – LISTA DE QUESTÕES

1. **(FGV / CMS BA Analista Legislativo – 2018)**

Orgânico por um bom motivo

Chico Junior, O Globo, 25/11/2017 (fragmento)

O mundo caminha para um consumo cada vez maior de alimento orgânico. A Dinamarca, por exemplo, começou há 25 anos uma política agrícola-ambiental que vai torná-la, até 2020, o primeiro país do mundo a ter sua produção de alimentos 100% orgânica. Está conseguindo isso graças a um forte trabalho de conscientização e por intermédio de subsídios aos pequenos agricultores.

Resumidamente, o alimento orgânico também pode ser chamado de agroecológico – a agroecologia pode ser definida como o estudo da agricultura a partir de uma perspectiva ecológica. É aquele produzido de forma sustentável, respeitando-se e não agredindo o meio ambiente e não utilizando fertilizantes químicos e, muito menos, os defensivos agrícolas químicos, os chamados agrotóxicos. Diga-se de passagem que o Brasil é o país que mais usa agrotóxico no mundo, inclusive vários que são proibidos em diversas partes do planeta, banidos da Europa e dos Estados Unidos.

A produção e consumo de orgânicos se dão por duas razões básicas: aumento do que chamamos de consciência ecológica e o desejo de se consumirem alimentos mais saudáveis.

No Brasil caminha-se ainda lentamente, mas caminha-se, o que faz com que os produtos ainda sejam caros e fora do alcance da maioria. Mas o fato é que a produção vem aumentando ano a ano e os preços, de maneira geral, diminuindo.

O segundo parágrafo do texto deve ser classificado, em termos de gênero textual predominante, como:

(A) informativo;

(B) instrucional;

(C) didático;

(D) publicitário;

(E) injuntivo.

2. (FGV / CMS BA Analista Legislativo – 2018)

Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste.

Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

O texto é parte de uma coluna de um jornal carioca e pertence ao seguinte gênero:

(A) descritivo, pois nos dá características e qualifica o estado de violência no Brasil;

(B) narrativo, pois fornece ao leitor uma sequência progressiva de ideias até a conclusão;

(C) descritivo-narrativo, pois mistura os dois traços destacados nas opções anteriores;

(D) dissertativo-expositivo, pois registra, de forma isenta, dados objetivos sobre um de nossos maiores problemas;

(E) dissertativo-argumentativo, pois defende ideias sobre as providências a serem tomadas no combate à violência.

3. (FCC / DPE AM Assistente Técnico – 2018)

Crônica de gente pouco importante: Manaus, século XIX

Sei que vocês nunca ouviram falar de Apolinária. Nem poderiam. Ela faz parte de um conjunto de pessoas que jamais usufruíram de notoriedade.

Era junho de 1855 quando Apolinária, 24 anos, cabinda, africana livre, afinal desembarcou no porto de Manaus. No início do século XIX, quando o tráfico de escravos se tornou ilegal como parte de um conjunto de acordos internacionais, os africanos livres eram os indivíduos que compunham a carga dos navios apreendidos no tráfico ilícito. Pela lei de 1831, se a apreensão ocorresse em águas brasileiras, eles ficavam sob tutela estatal e deviam prestar serviços ao Estado ou a particulares por 14 anos até sua emancipação. Com isso, os africanos livres chegaram aos quatro cantos do Império, inclusive ao Amazonas.

Apolinária foi designada para trabalhar na recém-instalada Olaria Provincial. Suas crianças foram junto. Ali já estavam outros africanos livres que, além da fabricação de telhas, potes e tijolos, também eram responsáveis pela supervisão do trabalho dos índios que vinham das aldeias para servir nas obras públicas. Eram cerca de 20 pessoas que viviam no mesmo lugar em que trabalhavam e assim foi até 1858, quando a olaria foi fechada para se transformar em uma nova escola: os Educandos Artífices.

A rotina na Olaria era dura e foi com alegria que Apolinária soube que seria a lavadeira dos Educandos. Diferente dos outros, não ia precisar se mudar para o outro lado do igarapé. Podia continuar ali com os filhos, o marido Gualberto, o cozinheiro Bertoldo e Severa, filha de Domingos Mina. O salário não era grande coisa, mas a amizade antiga com Bertoldo garantia alimento extra à mesa para todos. A tranquilidade durou pouco. O diretor dos Educandos, certamente mal informado pela boataria maledicente, a demitiu do cargo alegando que era ladra e dada a bebedeiras. Menos de 3 meses depois, Apolinária já estava de volta ao trabalho nas obras públicas, com destino incerto.

Sou incapaz de dizer mais alguma coisa sobre o que aconteceu com Apolinária porque ela desapareceu da documentação, mas os fragmentos de sua vida que pude recuperar são poderosos para iluminar cenas da vida desta cidade que estavam nas sombras. A presença negra no Amazonas é tratada de modo marginal na historiografia local e só muito recentemente vemos mudanças neste cenário. Há ainda muitas zonas de silêncio. A história de Apolinária nos ajuda a colocar problemas novos, entre eles, o fato de que a trajetória dessas pessoas que cruzaram o Atlântico e, depois, o Império permite acessar um mundo bem pouco visível na história do Brasil: a diversidade de experiências que uniram índios, escravos, libertos e africanos livres no mundo do trabalho no século XIX.

Falar dessa gente pouco importante é buscar dialogar com personagens reais e concretos. Suas vidas comuns foram, de fato, extraordinárias, cada uma a seu modo. Seres humanos verdadeiros, que fazem a História acontecer todos os dias.

(Adaptado de: Patrícia Sampaio. Disponível em: http://amazoniareal.com.br. 06.08.2014)

O texto tem caráter

(A) literário, o que se justifica pelo discurso ficcional, e representa de modo estereotipado e cômico alguns personagens à margem dos registros históricos oficiais.

(B) documental, embora não exclua certa subjetividade, e chama a atenção para a importância de pessoas comuns na construção da identidade amazonense.

(C) confessional, visto que tem como ponto de partida a experiência de vida da autora, e destaca a trajetória de homens comuns que ganharam notabilidade com o tempo.

(D) jornalístico, haja vista ater-se a fatos da esfera pública, e objetiva informar os leitores sobre como Manaus se construiu a partir do trabalho escravo.

(E) didático, por divulgar informações de maneira categórica e impessoal, e assume um tom apelativo ao apresentar figuras públicas de prestígio como pessoas do povo.

4. (FGV / TJ AL Técnico Judiciário – 2018)

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O próprio autor classifica o seu texto no gênero textual denominado “crônica”; a característica desse gênero presente no texto é:

a) uma narrativa de fatos curiosos;

b) uma descrição de cenas interessantes;

c) um comentário de fatos do momento;

d) uma discussão sobre temas polêmicos;

e) uma apreciação crítica de um fato passado.

5. (FUMARC / SEDUC MG Professor – 2018)

Terrorismo lógico

Antônio Prata

Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes. Said e Chérif Kouachi são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França. Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".

Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Zinedine Zidane é filho de argelinos. Zinedine Zidane é terrorista.

Zinedine Zidane é filho de argelinos. Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Char-lie Hebdo", eram filhos de argelinos. Said e Chérif Kouachi sabiam jogar futebol.

Muçulmanos são uma minoria na França. Membros de uma minoria são suspeitos do ataque terrorista. Olha aí no que dá defender minoria...

A esquerda francesa defende minorias. Membros de uma minoria são suspeitos pelo ataque terrorista. A esquerda francesa é culpada pelo ataque terrorista.

A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. O ataque terrorista fortalece a extrema direita francesa. A extrema direita francesa está por trás do ataque terrorista.

Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa. "Le Pen" é "O Caneta", se tomarmos o artigo em francês e o substantivo em inglês. Eis aí uma demonstração de apoio da extrema direita francesa à liberdade de expressão – e aos erros de concordância nominal.

(Este último parágrafo não fez muito sentido. Os filmes do David Lynch não fazem muito sen-tido. Este último parágrafo é um filme do David Lynch.)

O "Charlie Hebdo" zoava Maomé. Eu zoo negão, zoo as bichinhas, zoo gorda, zoo geral! "Je suis Charlie!"

Humoristas brasileiros fazem piada racista, e as pessoas os criticam. "Charlie Hebdo" fez piada com religião, e terroristas o atacam. Criticar piada racista é terrorismo.

Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar. Algumas dessas expressões podem ofender indivíduos ou grupos. Numa democracia, é desejável que indiví-duos ou grupos sejam ofendidos.

O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. A editora Abril foi pichada por meia dúzia de jacus. A editora Abril é Charlie.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. "Black blocs" usam gorros pretos. "Black blocs" são terroristas.

"Black blocs" não são terroristas. A polícia os trata como terroristas. Os "black blocs" têm o direito de tocar o terror.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. Drones não usam gorros pretos. Ataques com drones não são terrorismo.

Ataques com drones matam inocentes mundo afora. O "Ocidente" usa drones. É justificável o terror contra o "Ocidente".

O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. A derrota brasileira para a Alemanha foi por 7 x 1. O 7 e o 1 devem ser imediatamente presos e submetidos a "técnicas reforçadas de interrogatório", tais como simulação de afogamento, privação de sono e alimentação via retal. Por via das dúvidas, o 6 e o 8 e o 0 e o 2 também.

Todo abacate é verde. O Incrível Hulk é verde. O Incrível Hulk é um abacate.

Do ponto de vista do gênero, o texto é:

(A) um conto.

(B) um texto de lógica filosófica.

(C) uma crônica.

(D) uma notícia.

(E) uma piada.

6. (UECE CEV / Detran CE Técnico – 2018)

Cada órgão de trânsito terá 180 dias para implementar o modelo de multas

Pedestres e ciclistas fora de áreas permitidas poderão ser multados a partir do próximo ano, conforme novas regras do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), publicadas nesta sexta-feira, 27.

As punições estão previstas no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de 1997, mas não tinham regulamentação até então.

O pedestre que ficar no meio da rua ou atravessar fora da faixa, da passarela ou passagem subterrânea, pode receber multa de R$ 44,19 – metade do valor da infração leve atual. Essa autuação também vale para quem utilizar as vias sem autorização para festas, práticas esportivas, desfiles ou atividades que prejudiquem o trânsito.

Os ciclistas que estiverem onde a circulação não é permitida, ou pedalarem de “forma agressiva”, podem receber multa de R$ 130,16 – valor da infração média. Nesse caso, a bicicleta poderá ser “removida”.

Pelo CTB, ciclistas não podem pedalar em vias de trânsito rápido ou rodovias sem acostamento. Também não podem pedalar sem utilizar as mãos nem transportar peso incompatível. O ciclista deve pedalar na lateral da pista, no mesmo sentido de circulação dos carros, quando a área não possuir ciclovia, ciclofaixa ou acostamento.

Trafegar na contramão também pode dar multa.

Já nas calçadas, os ciclistas podem trafegar somente desmontados ou quando existir sinalização permitindo tráfego de bicicletas.

Prazo

Cada órgão de trânsito local terá 180 dias para implementar o modelo de multa e adequar procedimentos. Segundo o Denatran, o agente de trânsito ou autoridade deverá preencher um “auto de infração”, no caso dos flagras. Esse auto pode ser eletrônico, com o nome completo, documento de identificação e, “quando possível”, com o endereço e o CPF do infrator.

Disponível em https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2017/10/resolucao-define-regras-de-multas-parapedestres-e-ciclistas-a-partir.html. Acesso em 12/11/2017.

Analisando a notícia jornalística veiculada, infere-se que esse gênero

A) caracteriza-se por registrar fatos reais, atuais e cotidianos, bem como pela narração na primeira pessoa do discurso.

B) é opinativo, argumentativo e escrito na primeira pessoa do discurso, revelando, portanto, seu caráter subjetivo.

C) tem como propósito comunicativo persuadir o interlocutor, o que justifica o tom injuntivo na linguagem escolhida.

D) é um texto de cunho informativo e que apresenta o tempo, o espaço e as personagens envolvidas.

7. (CS-UFG / SANEAGO-GO Analista – 2018)

Eu comecei a fazer festa de reggae em 1975, com a minha radiola. Mas onde o reggae começou a se espalhar mesmo foi num sítio chamado Mato Grosso, por trás da Expoema. Ali foi o primeiro sítio que eu foquei. Depois eu toquei num festejo de Nossa Senhora do Bom Parto, que acontece todo ano, dia 2 de fevereiro, num lugar chamado Andiroba; fica antes de Mato Grosso. Foi dali que começou. Aí, eu fui trazendo para os bairros e comecei a fazer festa no Salgueiro (antiga Escola de Samba no Sacavém – não existe mais), na favela (só Samba) fazia festa no Sacavém, também no festejo de Elzita (mãe-de-santo de um terreiro de mina no bairro Sacavém) e trazia aquela multidão do Retiro Natal, Monte Castelo, Liberdade, a turma que já participava das festas que eu fazia...

DA SILVA, Carlos Benedito Rodrigues. Da terra das primaveras à ilha do amor – reggae, lazer e identidade cultural. São Luís: Pitomba, 2016. p. 68.

A composição do Texto é caracterizada por uma sequência textual

a) argumentativa.

b) descritiva.

c) narrativa.

d) injuntiva.

8. (Consulplan / Câmara Belo Horizonte - MG Técnico – 2018)

Quão rara é a Terra?

Agora que temos a certeza de que existe um número enorme de planetas com características físicas semelhantes às da Terra, vale perguntar se eles têm, de fato, a chance de abrigar formas de vida e, se tiverem, que vida seria essa.

Antes, alguns números importantes. Os melhores dados com relação à existência de outros planetas vêm do satélite da NASA Kepler, que anda buscando planetas como a Terra mapeando 100 mil estrelas na nossa região cósmica.

Pelo desenho da missão, a identificação dos planetas usa um efeito chamado de trânsito: quando um planeta passa em frente à sua estrela (por exemplo, Vênus passando em frente ao Sol) o brilho da estrela é ligeiramente diminuído.

Marcando o tempo que demora para o planeta passar em frente à estrela, a diminuição do brilho e, se possível, o período da órbita (quando o planeta retorna ao seu ponto inicial), é possível determinar o tamanho e massa do planeta.

Com isso, a missão estima que cerca de 5,4% de planetas na nossa galáxia têm massa semelhante à da Terra e, possivelmente, estão na zona habitável, o que significa que a temperatura na sua superfície permite a existência de água líquida (se houver água lá).

Como sabemos que o número de estrelas na nossa galáxia é em torno de 200 bilhões, a estimativa da missão Kepler implica que devem existir em torno de 10 bilhões de planetas com dimensões semelhantes às da Terra.

Nada mal, se supusermos que basta isso para que exista vida. Porém, a situação é bem mais complexa e depende das propriedades da vida e, em particular, da história geológica do planeta.

Aqui na Terra, a vida surgiu 3,5 bilhões de anos atrás. Porém, durante aproximadamente 3 bilhões de anos, a vida aqui era constituída essencialmente de seres unicelulares, pouco sofisticados. Digamos, um planeta de amebas.

Apenas quando a atmosfera da Terra foi “oxigenada”, e isso devido à “descoberta” da fotossíntese por essas bactérias (cianobactérias, na verdade), é que seres multicelulares surgiram.

Essa mudança também gerou algo de muito importante: quando o oxigênio atmosférico sofreu a ação da radiação solar é que se formou a camada de ozônio que acaba por proteger a superfície do planeta. Sem essa proteção, a vida complexa na superfície seria inviável.

Fora isso, a Terra tem uma lua pesada, o que estabiliza o seu eixo de rotação: a Terra é como um pião que está por cair, rodopiando em torno de si mesma numa inclinação de 23,5 graus.

Esta inclinação é a responsável pelas estações do ano e por manter o clima da Terra relativamente agradável. Sem nossa Lua, o eixo de rotação teria um movimento caótico e a temperatura variaria de forma aleatória.

Juntemos a isso o campo magnético terrestre, que nos protege também da radiação solar e de outras formas de radiação letal que vêm do espaço, e o movimento das placas tectônicas, que funciona como um termostato terrestre e regula a circulação de gás carbônico na atmosfera, e vemos que são muitas as propriedades que fazem o nosso planeta especial.

Portanto, mesmo que existam outras "Terras" pela galáxia, defendo ainda a raridade do nosso planeta e da vida complexa que nele existe.

(Marcelo Gleiser – Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ marcelogleiser/1172152-quao-rara-e-a-terra.shtml.)

Considerando suas características textuais e semânticas, o texto de Marcelo Gleiser se apresenta como um texto

a) injuntivo.

b) narrativo.

c) explicativo.

d) argumentativo.

9. (Aeronáutica / CIAAR Oficial – 2016)

Os astrônomos

O lugar de estudo era isso. Os alunos se imobilizavam nos bancos: cinco horas de suplício, uma crucificação. Certo dia vi moscas na cara de um, roendo o canto do olho, entrando no olho. E o olho sem se mexer, como se o menino estivesse morto. Não há prisão pior que uma escola primária do interior. A imobilidade e a insensibilidade me aterram. Abandonei os cadernos e as auréolas, não deixei que as moscas me comessem. Assim, aos nove anos ainda não sabia ler. [...]

Emília respondeu com uma pergunta que me espantou. Por que não me arriscava a tentar a leitura sozinho?

Longamente lhe expus a minha fraqueza mental, a impossibilidade de compreender as palavras difíceis, sobretudo na ordem terrível em que se juntavam. Se eu fosse como os outros, bem; mas era bruto em demasia, todos me achavam bruto em demasia.

Emília combateu a minha convicção, falou-me dos astrônomos, indivíduos que liam no céu, percebiam tudo quanto há no céu. [...] Ora, se eles enxergavam coisas tão distantes, por que não conseguiria eu adivinhar a página aberta diante dos meus olhos? Não distinguia as letras? Não sabia reuni-las e formar palavras?

Matutei na lembrança de Emília. Eu, os astrônomos, que doidice! Ler as coisas do céu, quem havia de supor? E tomei coragem, fui esconder-me no quintal, com lobos, o homem, a mulher, os pequenos, a tempestade na floresta, a cabana do lenhador. Reli as folhas já percorridas. E as partes que se esclareciam derramavam escassa luz sobre os pontos obscuros. Personagens diminutas cresciam, vagarosamente me penetravam a inteligência espessa. Vagarosamente.

Os astrônomos eram formidáveis. Eu, pobre de mim, não desvendaria os segredos do céu. Preso à terra, sensibilizar-me-ia com histórias tristes, em que há homens perseguidos, mulheres e crianças abandonadas, escuridão e animais ferozes.

(Graciliano Ramos (1892/1953). “Os astrônomos”, in: Infância. Rio de Janeiro: Record, 2006. Adaptado.)

Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

De acordo com a estruturação do texto e a escolha tipológica do autor, é correto afirmar que estamos diante de um exemplo textual em que, predominantemente, a matéria da _____ é o _____.

a) narração / fato

b) dissertação / tese

c) descrição / objeto

d) argumentação / persuasão

10. (FGV / TJ RJ – Técnico de Atividade Judiciária – 2015)

Um banho quente de chuveiro elétrico de 15 minutos consome 135 litros de água. Um banho por 5 minutos, fechando o registro para se ensaboar, consome apenas 45 litros

O texto deve ser classificado como:

(A) instrucional, já que dá instruções de como banhar-se;

(B) didático, já que ensina os usuários a tomar banho;

(C) publicitário, pois tenta convencer o leitor a economizar;

(D) narrativo, pois relata a sucessão de ações no banho;

(E) argumentativo, pois defende banhos menos longos.

11.

Segundo o texto, entre a refrigeração e os fruticultores há uma:

A) Oposição ideológica.
B) Semelhança espacial.
C) Utilização benéfica e maléfica.
D) Ausência de utilidade.
E) Utilização desnecessária.

12.

O emprego das aspas no segundo parágrafo:

A) Ressalta a importância da nova técnica.
B) Serve para ressaltar a fala do autor da reportagem.
C) Serve para ressaltar a fala do pesquisador.
D) Serve para complementar a reportagem.
E) Explica o que é o aquecimento intermitente.

13.

"No começo é difícil, pois muitos apresentam resistências às novidades". Pelo processo da intertextualidade a alternativa que contém uma citação com o mesmo valor semântico do período acima é:

A) "À mente apavora o que ainda não é mesmo velho".
B) "...o horror de um progresso vazio"
C) "Oh! Mundo tão desigual! De um lado esse carnaval, de outro a fome total".
D) "Foste um difícil começo".
E) "Como vai explicar vendo o céu clarear sem lhe pedir licença".

14.

Assinale a frase em que o vocábulo destacado tem seu antônimo corretamente indicado:

A) "A refrigeração é uma questão ***delicada*** para os fruticultores": difícil
B) " ... se a exposição ao frio for ***prolongada***": rápida
C) " O frio faz com que a fruta fique ***vulnerável*** à ação de substâncias..." : desamparados
D) "Acho que facilitará ***bastante*** nossa vida.": suficientemente
E) "No começo é difícil, pois muitos apresentam ***resistência*** às novidades...": empecilho.

15.

"Para o produtor de pêssegos Waldir Parise, *isso* será muito válido..." A palavra sublinhada nessa frase tem como referente:

A) "... a temperatura da água e a duração do mergulho..."
B) "A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores".

C) “ ... o produto crie resistência ao frio e não seja danificado”.

D) “Essa contradição, entretanto, está com os dias contados”.

E) “ ... aumenta a conservação em até 50% do tempo...”

(Consulplan / Manaus Energia Administrador)

A ENERGIA E OS CICLOS INDUSTRIAIS

No decorrer da história, a ampliação da capacidade produtiva das sociedades teve como contrapartida o aumento de consumo e a contínua incorporação de novas fontes de energia. Entretanto, até o século XVIII, a evolução do consumo e o aprimoramento de novas tecnologias de geração de energia foram lentos e descontínuos.

A Revolução Industrial alterou substancialmente esse panorama. Os ciclos iniciais de inovação tecnológica da economia industrial foram marcados pela incorporação de novas fontes de energia: assim, o pioneiro ciclo hidráulico foi sucedido pelo ciclo do carvão, que por sua vez cedeu lugar ao ciclo do petróleo.

Em meados do século XIX, as invenções do dínamo e do alternador abriram o caminho para a produção de eletricidade. A primeira usina de eletricidade do mundo surgiu em Londres, em 1881, e a segunda em Nova York, no mesmo ano. Ambas forneciam energia para a iluminação. Mais tarde, a eletricidade iria operar profundas transformações nos processos produtivos, com a introdução dos motores elétricos nas fábricas, e na vida cotidiana das sociedades industrializadas, na qual foram incorporados dezenas de eletrodomésticos.

Nas primeiras décadas do século XX, a difusão dos motores a combustão interna explica a importância crescente do petróleo na estrutura energética dos países industrializados. Além de servir de combustível para automóveis, aviões e tratores, ele também é utilizado como fonte de energia nas usinas termelétricas e ainda, é matéria-prima para muitas indústrias químicas. Desde a década de 1970, registrou-se também aumento significativo na produção e consumo de energia nuclear nos países desenvolvidos.

Nas sociedades pré-industriais, entretanto, os níveis de consumo energético se alteraram com menor intensidade, e as fontes energéticas tradicionais – em especial a lenha – ainda são predominantes. Estima-se que o consumo de energia comercial per capita no mundo seja de aproximadamente 1,64 toneladas equivalentes de petróleo (TEP) por ano, mas esse número significa muito pouco: um norte-americano consome anualmente, em média, 8 TEPs contra apenas 0,15 consumidos por habitante em Bangladesh e 0,36 no Nepal.

Os países da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que possuem cerca de um sexto da população mundial, são responsáveis por mais da metade do consumo energético global. Os Estados Unidos, com menos de 300 milhões de habitantes, consomem quatro vezes mais energia do que o continente africano inteiro, onde vivem cerca de 890 milhões de pessoas.

(Magnoli, Demétrio, Regina Araújo, 2005. Geografia – A construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil, Moderna – pg. 167)

16.

Nos dois primeiros parágrafos do texto, o autor afirma que, EXCETO:

A) O aumento de consumo foi uma contrapartida à ampliação da capacidade produtiva das sociedades.

B) A eletricidade operou, nos processos produtivos, transformações profundas.

C) As novas fontes de energia marcaram os ciclos iniciais de inovação tecnológica.

D) Anteriormente ao século XVIII, o aprimoramento de novas fontes de energia e a evolução do consumo foram lentos e descontínuos.

E) O panorama de evolução das novas fontes de energia foi alterado de forma fundamental pela Revolução Industrial.

17.

Ao mencionar que as invenções do dínamo e do alternador abriram caminho para a produção de eletricidade, o autor do texto mostra que:

A) O setor industrial impulsionou a economia dos países subdesenvolvidos.

B) As usinas de eletricidade forneciam energia para a iluminação.

C) A partir dessas invenções o uso de energia elétrica em Londres e Nova York colocou essas duas cidades no topo da economia mundial.

D) A partir dessas invenções o uso de energia elétrica se expandiu e provocou substanciosas mudanças na vida cotidiana das sociedades industrializadas.

E) A partir do dínamo e do alternador as indústrias tomaram um novo rumo no século XVIII.

18.

A importância do petróleo se deve, EXCETO:

A) Ao fato de servir de matéria-prima para indústrias químicas.

B) Ao fato de servir de combustível para automóveis, aviões e tratores.

C) Ao fato de ser fonte de energia eólica.

D) Ao fato de ser fonte de energia nas usinas termelétricas.

E) Ao fato de ser fonte de energia nas indústrias têxteis.

19.

Os dados estatísticos apresentados no texto:

A) São utilizados como curiosidade.

B) São utilizados para dar mais veracidade às informações contidas no texto.

C) São sempre utilizados em reportagens.

D) São utilizados como argumentos essenciais.

E) São utilizados como informações superficiais.

(Consulplan / Prefeitura Tiradentes Analista)

SEGREDO

Há muitas coisas que a psicologia não nos explica. Suponhamos que você esteja em um 12º andar, em companhia de amigos, e, debruçando-se à janela, distinga lá embaixo, inesperada naquele momento, a figura de seu pai, procurando atravessar a rua ou descansando em um banco diante do mar. Só isso. Por que, então, todo esse alvoroço que visita a sua alma de repente, essa animação provocada pela presença distante de uma pessoa da sua intimidade? Você chamará os amigos para mostrar-lhes o vulto de traços fisionômicos invisíveis: "Aquele ali é papai". E os amigos também hão de sorrir, quase enternecidos, participando um pouco de sua glória, pois é inexplicavelmente tocante ser amigo de alguém cujo pai se encontra longe, fora do alcance do seu chamado.

Outro exemplo: você ama e sofre por causa de uma pessoa e com ela se encontra todos os dias. Por que, então, quando essa pessoa aparece à distância, em hora desconhecida aos seus encontros, em uma praça, em uma praia, voando na janela de um carro, por que essa ternura dentro de você, e essa admirável compaixão?

Por que motivo reconhecer uma pessoa ao longe sempre nos induz a um movimento interior de doçura e piedade?

Às vezes, trata-se de um simples conhecido. Você o reconhece de longe em um circo, um teatro, um campo de futebol, e é impossível não infantilizar-se diante da visão.

Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância, em relação ao desafeto, atua sempre em sentido inverso. Ver um inimigo ao longe é perdoá-lo bastante.

Mais um caso: dois amigos íntimos se vêem inesperadamente de duas janelas. Um deles está, digamos, no consultório do dentista, o outro visita o escritório de um advogado no centro da cidade. Cinco horas da tarde; lá embaixo, o tráfego estridula; ambos olham distraídos e cansados quando se descobrem mutuamente. Mesmo que ambos, uma hora antes, estivessem juntos, naquele encontro súbito e de longe é como se não se vissem há muito tempo; com todas as graças da alma despertas, eles começam a acenar-se, a dar gritos, a perguntar por gestos o que o outro faz do outro lado. Como se tudo isso fosse um mistério.

E é um mistério.

(Paulo Mendes Campos)

20.

Com relação ao significado das palavras empregadas no texto, todas as opções estão corretas, EXCETO:

A) "... quase ***enternecidos***" : amorosos

B) " ...essa ***ternura***..." : meiguice

C) " ... inexplicavelmente ***tocante***..." : comovente

D) " ... sempre nos ***induz***..." : motiva

E) " ... o tráfego ***estridula***..." : rompe

21.

O tema central do texto é:

A) Divagações sobre a amizade.

B) Reflexões sobre encontros imprevistos.

C) Indagações sobre momentos efêmeros.

D) Mistérios do mundo moderno.

E) Mistérios das atitudes incontidas.

22.

"Há muitas coisas que a psicologia não nos explica".

O período acima:

A) Serve como reflexão.

B) Exprime uma idéia secundária.

C) É uma citação popular.

D) Justifica o título do texto.

E) Evidencia o valor da ciência.

23.

"Você o reconhece de longe em um circo..."(4º§). Por um processo anafórico, a palavra sublinhada na frase acima tem como referente no texto:

A) amigo B) pai C) conhecido D) inimigo E) dentista

24.

"Até para com os nossos inimigos, para com as pessoas que nos são antipáticas, a distância, em relação ao desafeto, atua sempre em sentido inverso."

Do excerto acima, depreende-se que, EXCETO:

A) A distância aproxima as pessoas.

B) O ser humano reage de forma programada.

C) O ser humano é imprevisível.

D) A distância modifica o comportamento das pessoas.

E) Em terra estranha, conhecidos tornam-se amigos ainda mais íntimos.

25.

Assinale a alternativa que mantém uma intertextualidade com o texto "Segredo":

A) "Sei lá, sei não, a vida é uma grande ilusão". (Vinícius de Moraes)

B) "Em terra de cego quem tem um olho é rei". (Ditado popular)

C) “Existem dois lados em todas as questões: o meu e o errado”. (Oscar Levant)

D) “Cínico é quem vê as coisas como são em vez de vê-las como deveriam ser”. (Oscar Wilde)

E) “Há mais mistérios entre o céu e a terra do que pensa nossa vã filosofia”. (Shakespeare)

26.

Assinale a alternativa que contém uma frase em sentido conotativo:

A) “E é um mistério”.

B) “Cinco horas da tarde; lá embaixo...”

C) “... em uma praia, voando na janela de um carro...”

D) “Aquele ali é papai”.

E) “Por que, então, todo esse alvoroço...”

27.

O tom final do texto é, EXCETO:

A) fúnebre B) inexplicável C) enigmático D) obscuro E) oculto

(Consulplan / COFEN Analista de Pessoal)

Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência, os antigos gregos costumavam consultar os deuses (naquela época, não havia psicanalistas). Para isso, existiam os oráculos – locais sagrados onde os seres imortais se manifestavam, devidamente encarnados em suas sacerdotisas. Certa vez, talvez por brincadeira, um ateniense perguntou ao conceituado oráculo de Delfos se haveria na Grécia alguém mais sábio que o esquisitão Sócrates. A resposta foi sumária: “Não”.

O inesperado elogio divino chegou aos ouvidos de Sócrates, causando-lhe uma profunda sensação de estranheza. Afinal de contas, ele jamais havia se considerado um grande sábio. Pelo contrário: considerava-se tão ignorante quanto o resto da humanidade. Após muito meditar sobre as palavras do oráculo, Sócrates chegou à conclusão de que mudaria sua vida (e a história do pensamento). Se ele era o homem mais sábio da Grécia, então o verdadeiro sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância. Para colocar à prova sua descoberta, ele foi ter com um dos figurões intelectuais da época. Após algumas horas de conversa, percebeu que a autoproclamada sabedoria do sujeito era uma casca vazia. E concluiu: “Mais sábio que esse homem eu sou. É provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber. Parece que sou um tantinho mais sábio que ele exatamente por não supor saber o que não sei”. A partir daí, Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria humana – e não havia melhor palco para essa empreitada que a vaidosíssima Atenas. Em suas próprias palavras, ele se tornou um “vagabundo loquaz” – uma usina ambulante de insolência iluminadora, movida pelo célebre bordão que Sócrates legou à posteridade: “Só sei que nada sei”.

Para sua tarefa audaz, Sócrates empregou o método aprendido com os professores sofistas. Mas havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres. Em primeiro lugar, Sócrates não cobrava dinheiro por suas "lições" – aceitava conversar com qualquer pessoa, desde escravos até políticos poderosos, sem ganhar um tostão. Além disso, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição ideológica, mas para questionar a tudo e a todos sem distinção. Ele geralmente começava seus debates com perguntas diretas sobre temas elementares: "O que é o Amor?" "O que é a Virtude?" "O que é a Mentira?" Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas, questionando o significado de cada palavra. E continuava fazendo perguntas em cima de perguntas, até levar os exaustos interlocutores a conclusões opostas às que haviam dado inicialmente – e tudo isso num tom perfeitamente amigável. Assim, o pensador demonstrava uma verdade que até hoje continua universal: na maior parte do tempo, a grande maioria das pessoas (especialmente as que se consideram mais sabichonas) não sabe do que está falando.

(José Francisco Botelho. Revista Vida Simples, edição 91, abril de 2010 / com adaptações)

28.

Analise as afirmativas a seguir:

I. As conclusões que impulsionaram a cruzada pessoal de Sócrates contra a falsa sabedoria humana foram motivadas por um elogio divino.

II. Ao saber que o conceituado oráculo de Delfos o havia considerado o maior sábio da Grécia, Sócrates prontamente chegou à conclusão de que transformaria sua vida.

III. Os antigos mestres de Sócrates cobravam por suas "lições".

IV. Sócrates concluiu que era mais sábio do que um dos figurões intelectuais da época, pois, após conversar com ele, percebeu que este era incapaz de reconhecer a própria ignorância.

Explícita ou implicitamente estão presentes no texto somente as ideias registradas nas afirmativas:

A) I, II, IV B) I, III, IV C) II, III, IV D) II, IV E) I, II, III, IV

29.

Em "Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência" (1º§), "percebeu que a autoproclamada sabedoria do sujeito era uma casca vazia" (2º§) e "Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas" (3º§), as expressões destacadas são, respectivamente, exemplos de:

A) Denotação, conotação, conotação.
B) Denotação, denotação, conotação.
C) Denotação, denotação, denotação.
D) Conotação, conotação, conotação.
E) Conotação, denotação, denotação.

30.

NÃO haverá alteração do sentido do texto caso se substitua:

A) “A resposta foi sumária” (1º§) por A resposta foi breve, rápida.

B) “vagabundo loquaz” (2º§) por vagabundo incansável.

C) “a autoproclamada sabedoria do sujeito” (2º§) por a sabedoria anunciada pelo próprio sujeito.

D) “bordão” (2º§) por frase que se repete muito.

E) “Para sua tarefa audaz” (3º§) por Para sua tarefa audaciosa.

31.

Os termos destacados constituem elementos coesivos por retomarem termos ou ideias anteriormente registrados, EXCETO:

A) “Para isso, existiam os oráculos” (1º§)

B) “Afinal de contas, ele jamais havia se considerado um grande sábio.” (2º§)

C) “Só sei que nada sei” (2º§)

D) “Além disso, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição ideológica” (3º§)

E) “Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas” (3º§)

32.

Em “**Quando** confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da existência” (1º§), “**Após** muito meditar sobre as palavras do oráculo” (2º§), “**então** o verdadeiro sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância” (2º§), “**A partir daí**, Sócrates começou uma cruzada pessoal contra a falsa sabedoria” (2º§), e “**Mas** havia grandes diferenças entre a dialética de Sócrates e a de seus antigos mestres” (3º§), as expressões destacadas indicam, respectivamente, ideia de:

A) Tempo, tempo, conclusão, conclusão, adversidade.

B) Tempo, tempo, tempo, conclusão, adversidade.

C) Tempo, tempo, conclusão, tempo, adversidade.

D) Consequência, tempo, tempo, conclusão, adversidade.

E) Tempo, tempo, tempo, conclusão, adição.

(Exército / EsPCEx 2017)

Após a leitura atenta do texto apresentado a seguir, responda às questões propostas.

Noruega como Modelo de Reabilitação de Criminosos

O Brasil é responsável por uma das mais altas taxas de reincidência criminal em todo o mundo. No país, a taxa média de reincidência (amplamente admitida mas nunca comprovada empiricamente) é de mais ou menos 70%, ou seja, 7 em cada 10 criminosos voltam a cometer algum tipo de crime após saírem da cadeia.

Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

Situação contrária é encontrada na Noruega. Considerada pela ONU, em 2012, o melhor país para se viver (1° no ranking do IDH) e, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Avante Brasil, o 8° país com a menor taxa de homicídios no mundo, lá o sistema carcerário chega a reabilitar 80% dos criminosos, ou seja, apenas 2 em cada 10 presos voltam a cometer crimes; é uma das menores taxas de reincidência do mundo. Em uma prisão em Bastoy, chamada de ilha paradisíaca, essa reincidência é de cerca de 16% entre os homicidas, estupradores e traficantes que por ali passaram. Os EUA chegam a registrar 60% de reincidência e o Reino Unido, 50%. A média europeia é 50%.

A Noruega associa as baixas taxas de reincidência ao fato de ter seu sistema penal pautado na reabilitação e não na punição por vingança ou retaliação do criminoso. A reabilitação, nesse caso, não é uma opção, ela é obrigatória. Dessa forma, qualquer criminoso poderá ser condenado à pena máxima prevista pela legislação do país (21 anos), e, se o indivíduo não comprovar estar totalmente reabilitado para o convívio social, a pena será prorrogada, em mais 5 anos, até que sua reintegração seja comprovada.

O presídio é um prédio, em meio a uma floresta, decorado com grafites e quadros nos corredores, e no qual as celas não possuem grades, mas sim uma boa cama, banheiro com vaso sanitário, chuveiro, toalhas brancas e porta, televisão de tela plana, mesa, cadeira e armário, quadro para afixar papéis e fotos, além de geladeiras. Encontra-se lá uma ampla biblioteca, ginásio de esportes, campo de futebol, chalés para os presos receberem os familiares, estúdio de gravação de música e oficinas de trabalho. Nessas oficinas são oferecidos cursos de formação profissional, cursos educacionais, e o trabalhador recebe uma pequena remuneração. Para controlar o ócio, oferecer muitas atividades, de educação, de trabalho e de lazer, é a estratégia.

A prisão é construída em blocos de oito celas cada (alguns dos presos, como estupradores e pedófilos, ficam em blocos separados). Cada bloco tem sua cozinha. A comida é fornecida pela prisão, mas é preparada pelos próprios detentos, que podem comprar alimentos no mercado interno para abastecer seus refrigeradores.

Todos os responsáveis pelo cuidado dos detentos devem passar por no mínimo dois anos de preparação para o cargo, em um curso superior, tendo como obrigação fundamental mostrar respeito a todos que ali estão. Partem do pressuposto que, ao mostrarem respeito, os outros também aprenderão a respeitar.

A diferença do sistema de execução penal norueguês em relação ao sistema da maioria dos países, como o brasileiro, americano, inglês, é que ele é fundamentado na ideia de que a prisão é a privação da liberdade, e pautado na reabilitação e não no tratamento cruel e na vingança.

O detento, nesse modelo, é obrigado a mostrar progressos educacionais, laborais e comportamentais, e, dessa forma, provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade novamente junto à sociedade.

A diferença entre os dois países (Noruega e Brasil) é a seguinte: enquanto lá os presos saem e praticamente não cometem crimes, respeitando a população, aqui os presos saem roubando e matando pessoas. Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista, diretor-presidente do Instituto Avante Brasil e coeditor do Portal atualidadesdodireito.com.br. Estou no blogdolfg.com.br. ** Colaborou Flávia Mestriner Botelho, socióloga e pesquisadora do Instituto Avante Brasil. FONTE: Adaptado de http://institutoavantebrasil.com.br/noruega-como-modelo-dereabilitacao-de-criminosos/ Acessado em 17 de março de 2017.

33.

Em dois momentos do texto, o redator cita Nietzsche, que teria afirmado: "a vingança é uma festa". A partir do que se depreende da leitura, essa "festa" significa

[A] uma notória satisfação das pessoas em geral em relação às matanças e às condições humilhantes a que são submetidos os presos no Brasil.

[B] um presídio cujas celas contenham uma cama, vaso sanitário, chuveiro, toalhas brancas, televisão de tela plana, composto, ainda, por ampla biblioteca, ginásio de esportes e chalés para os presos receberem seus familiares.

[C] uma sinistra cultura de nada oferecer para que um criminoso possa se reabilitar e ser reinserido em uma sociedade que conta com presídios em estado de depredação total e pouquíssimos programas educacionais para os detentos.

[D] a situação de ser considerada, a Noruega, o melhor país para se viver, com a menor taxa de homicídios do mundo, onde o sistema carcerário chega a reabilitar cerca de 80% dos criminosos.

[E] a atitude dos presos no Brasil que, após o cumprimento da pena, exercem sua liberdade roubando e matando as pessoas, comprovando que o sistema poderia ser melhor se aderisse ao adágio "bandido bom é bandido morto".

34.

Em "*Alguns perguntariam 'Por quê?'. E eu pergunto: 'Por que não?*", as perguntas retóricas constituem:

[A] crítica ao senso comum, por meio do discurso subjetivo.

[B] linguagem apelativa, com intuito de persuadir o leitor.

[C] verossimilhança, por meio do discurso direto.

[D] diálogo entre textos, fazendo alusão ao discurso alheio.

[E] estratégia argumentativa, ponto de partida da análise do autor.

35.

"[...] *uma sinistra cultura de que bandido bom é bandido morto*." O adjetivo em destaque apresenta, no texto, o significado de:

[A] errada [B] maligna [C] desprezível [D] forte [E] correta

(FUNRIO / AL-RR Procurador – 2018)

Texto: Relação com o consumidor: impactos das redes sociais no comportamento de consumo

Com a crescente popularização das redes sociais, diversos estudos sobre o impacto da conectividade no comportamento de indivíduos e de grupos têm surgido. Novos hábitos, preferências e formas de relacionamento surgem a cada dia, principalmente a partir do boom no uso dos *smartphones*.

Como não poderia ser diferente, as empresas têm enfrentado o desafio de se adequar às novas formas de se relacionar com os clientes, e, para isso, muitos pesquisadores estão investindo na compreensão sobre as formas de lidar com a inovação dos meios de comunicação.

Para entender a influência no comportamento de compra e consumo diante das mudanças proporcionadas pelo uso das redes sociais, conversamos com a Professora Sandra Salgado, que atualmente cursa seu Doutorado em Gestão de Informação no IMS - Information Management School, na Universidade Nova de Lisboa em coparticipação da ECA/USP.

Os consumidores na Era da Informação

De acordo com a especialista, a emergência das redes sociais tem transformado o modo como as pessoas lidam com a sociedade, baseando-se em um modelo de interligação e comunicação de todos para todos. Para se ter dimensão da força das redes, de acordo com uma pesquisa divulgada pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), em 2014, mais de um bilhão de pessoas já estava ativo nesse tipo de meio de comunicação. Assim, as empresas têm percebido cada vez mais a importância de utilizar as redes sociais como forma de se aproximar de seu público-alvo.

Os novos consumidores surfaram a onda da inovação digital, adotaram a conectividade, mergulharam na mobilidade, ganharam vozes diversas nas redes sociais e pediram uma nova forma de se relacionar com marcas, empresas, instituições, explica Sandra Salgado.

Com o brasileiro se mostrando cada vez mais participativo e conectado, esses novos hábitos acabaram afetando diretamente a forma com que as empresas têm se relacionado com os clientes e consumidores em potencial. Um ponto de grande destaque sobre o assunto é que a hiperconectividade e toda a facilidade com a qual as pessoas trocam informações atualmente tem feito com que as tradicionais burocracias e demoras se tornem cada vez menos toleradas.

De acordo com Salgado, *nesse contexto, as interações e soluções em 'real time' são cada vez mais exigidas das empresas, assim estas têm a chance, como nunca antes tiveram, de ouvir e participar das conversações com este novo consumidor. Há uma profusão de possibilidades e de informações que nunca foram tão acessíveis aos usuários e uma multiplicidade de canais de interação com os clientes tão numerosos quanto baratos. Essa é uma vantagem que precisa ser aproveitada para a construção de algo que faça sentido para a vida das pessoas e que mantenha, portanto, a solidez e a sustentação dos negócios ao longo do tempo*.

A força da interação

Com toda a facilidade proporcionada pelas plataformas digitais, as redes sociais contribuem de forma bastante significativa na exposição das marcas, oferecendo, inclusive, uma oportunidade interessante para as empresas interessadas na pesquisa com os consumidores e usuários, uma importante forma de conhecer o seu público.

Segundo a pesquisa "Hábitos e comportamento dos usuários de redes sociais no Brasil", *da empresa de análise e interação da mídia gerada pelo consumidor E.life, as redes sociais foram o quarto canal mais utilizado pelos usuários para se comunicarem com as empresas: deles, 66,9% acompanham as páginas e perfis de empresas, produtos e serviços em redes sociais para terem atendimento on-line em caso de necessidade; 93,3% curtem páginas de empresas, produtos ou serviços no* Facebook*; 48,5% passaram a admirar mais as marcas depois de curti-las no Facebook, revela a entrevistada*.

É fácil perceber como as redes sociais dão voz aos usuários. Já imaginou quantas informações são compartilhadas diariamente? E isso inclui a divulgação da experiência do público com produtos e serviços. Ora, com toda a atividade dos usuários nas redes sociais, não é de se surpreender o enorme impacto que as postagens têm para melhorar ou prejudicar a imagem de uma companhia, não é mesmo?

Sandra Salgado afirma que *os consumidores engajados em comunidades virtuais geralmente têm amplo conhecimento do produto e envolvem-se em discussões relacionadas a ele, além de apoiarem-se mutuamente na resolução de problemas e geração de ideais. Portanto, essas interações representam uma valiosa fonte de inovação para as empresas que buscam ampliar seu grau de competitividade inserindo as plataformas digitais como forma de obter um conjunto maior de informações sobre seus clientes/usuários*.

Quem são os *prosumers*?

Algumas pesquisas internacionais têm falado sobre uma nova classe de consumidores que está emergindo: os chamados *prosumers*. No processo convencional de criação de valor para uma marca, a empresa e o consumidor tinham, anteriormente, claramente papéis distintos, de produção e consumo. Porém, o que se observa hoje, é que cada vez mais os consumidores estão se engajando na dupla tarefa de definir e criar valor. Ou seja, a experiência de cocriação do consumo tem se tornado a base do valor.

A opinião do público é difundida cada vez mais facilmente por meio de blogs, websites *de relacionamento e outras formas de conectividade, aumentando a complexidade do contexto e*

dos fatores externos que influenciam os hábitos dos consumidores. Nessa direção, nota-se que consumidores estão agregando aprendizados e informações e cooperando para que as mudanças no mercado e no ambiente ocorram deforma mais eficiente.

A pesquisadora explica ainda que, durante anos, as empresas mantiveram uma relação unilateral com seu público, oferecendo produtos e serviços sem a preocupação de manter um diálogo aberto, postura essa que está sendo reavaliada diante de consumidores cada vez mais *ativos, barulhentos e conectados socialmente*. [...]

NEVES, Andressa. Relação com o consumidor: impactos das redes sociais no comportamento de consumo. Canaltech, 20 jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 27jun. 2018. (Texto adaptado)

36.

Com base no texto lido, as empresas têm enfrentado os desafios da inovação digital com o/a

(A) distanciamento do público-alvo para análise de seu comportamento.

(B) investimento no relacionamento face a face com seus consumidores.

(C) aproximação dos clientes conectados nas redes sociais.

(D) manutenção de velhas práticas utilizadas no relacionamento com seus clientes.

37.

A rapidez nas interações pela internet transformou os consumidores em avaliadores de produtos e serviços e estabeleceu a urgência de novas práticas interacionais utilizadas pelas empresas.

Tomando como base essa afirmação, pode-se dizer que as redes sociais

(A) afetaram pouco o relacionamento das empresas com seus clientes.

(B) dificultaram bastante as trocas de informações entre empresa e clientes.

(C) contribuíram para incentivar a comunicação tradicional existente entre empresa e clientes.

(D) demandaram maior interação entre empresa e clientes como forma de aproximação.

38.

A mudança no comportamento do consumidor em relação ao consumo de produtos e serviços influenciou o surgimento de novos hábitos.

Segundo o texto, assinale a consequência CORRETA dessa nova forma de relacionamento com as empresas.

(A) o distanciamento das em presas gerou satisfação dos seus clientes.

(B) a conectividade criou novas formas de cooperação na disseminação.

(C) a interação entre consumidores dificultou a resolução de problemas.

(D) o impacto das redes sociais diminuiu a competitividade entre as empresas.

39.

Os usuários das redes sociais brasileiras desempenham atualmente novos papéis no relacionamento com as empresas.

No que concerne ao comportamento das redes sociais, é CORRETO afirmar que

(A) os consumidores são responsáveis por grande parte da mudança no comportamento das empresas.

(B) as mídias digitais são secundárias na divulgação de produtos e serviços para uma empresa.

(C) os usuários utilizam as plataformas digitais somente para interações e soluções de problemas pessoais.

(D) a comunicação entre empresa e consumidores tornou-se dispensável na resolução de problemas.

40.

Segundo o texto lido, o comportamento do consumidor mudou com o impacto das redes sociais, fazendo com que as empresas reavaliassem suas posturas dialógicas em relação ao mercado.

Quanto ao consumo de produtos e serviços, é CORRETO afirmar que os consumidores são

(A) inexperientes na avaliação das empresas.

(B) convencionais na procura de informações.

(C) colaboradores na proposição de soluções.

(D) conectados a velhos hábitos.

41.

De acordo com o texto lido, os *prosumers* são consumidores que

(A) possuem grande influência na imagem das empresas, contribuindo para mais eficiência.

(B) intervém no mercado digital indiretamente, exercendo pouco poder de comunicação.

(C) participam menos das redes digitais, dificultando a interação entre a empresa e o cliente.

(D) recebem a mensagem dos meios de comunicação, limitando-se ao papel de receptor.

42. (FUNRIO / AL-RR Procurador – 2018)

Disponível em: <http://www.tribunadainternet.com.br/ler-com-calma-e-o-unicocaminho-para-combater-fake-news-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 15 ago.2018.

Nessa charge, pode-se afirmar que o jornalista deve

(A) preocupar-se com a notícia a ser veiculada.

(B) dissimular a atenção para o assunto da notícia.

(C) transmitir de forma apressada uma notícia verdadeira.

(D) noticiar algo abreviado para a população.

(Quadrix / CFBio Agente Administrativo – 2018)

A terapia genética aplicada aos seres que vão nascer poderá eliminar doenças de diversos tipos. O biologista molecular John Campbell, da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, imagina que será possível poupar um futuro cidadão do câncer quando ele ainda estiver no estágio de um ovo – que é um óvulo já fertilizado. A solução seria introduzir nesse ovo um gene capaz de interromper o crescimento de qualquer tumor. O gene ficaria desligado até o câncer se manifestar e só então seria ativado por uma substância a ser tomada na ocasião.

A hipótese impressiona pelo benefício que traz, mas também pela complicação que acarreta: o gene introduzido no ovo passaria a agir não apenas no bebê gerado por esse ovo, mas também nos filhos dessa criança e nos filhos desses filhos. Em outras palavras, seria o primeiro passo para a criação de uma geração de seres alterados geneticamente.

O objetivo de Campbell é a cura de doenças, mas abre caminho para teses controversas, como a criação de uma geração mais bonita, mais inteligente ou mais adequada a certos padrões de comportamento.

O geneticista Osvaldo Frota Pessoa, da Universidade de São Paulo, não vê nada de errado na ideia de produzir indivíduos mais bonitos e mais saudáveis. "Todo mundo quer ter filhos maravilhosos e esse será o futuro", afirma. Em teoria, a questão parece simples, mas, na prática, a legislação brasileira proíbe qualquer intervenção sobre o patrimônio genético sem fins terapêuticos. Pela lei, só estão autorizadas as alterações nos genes humanos destinadas a eliminar defeitos que causem problemas à saúde. A lei, nesse caso, reflete a profunda preocupação que causa, em muitos setores da sociedade, o uso indiscriminado dos novos conhecimentos científicos. "Há quem considere imoral descartar embriões para evitar o nascimento de crianças doentes, da mesma forma como se acredita ser imoral fazer um aborto", diz Tristam Engelhardt, do Centro de Ética Médica do Baylor College of Medicine, no Texas, Estados Unidos.

Internet: <https://brasilescola.uol.com.br> (com adaptações).

Em relação ao texto, julgue os itens a seguir.

43.

O objetivo do texto é convencer o público leitor a aceitar, sem questionamentos, a aplicação da terapia genética aos seres humanos.

44.

Pela leitura do texto, entende-se que a lei brasileira permite a intervenção sobre o patrimônio genético humano desde que com fins terapêuticos.

45.

De acordo com o texto, é importante que se entenda que o descarte de embriões para evitar o nascimento de crianças doentes é tão imoral quanto a prática do aborto.

46. (Quadrix / CRP - 2º Região (PE) Assistente Administrativo – 2018)

Dia nacional da luta antimanicomial é tema de evento de psicologia na Universidade Federal de Roraima (UFRR)

O curso de psicologia da UFRR realizará, no auditório Alexandre Borges, o seminário "Outros manicômios, outras resistências", em alusão ao Dia nacional da luta antimanicomial, celebrado no dia 18 de maio.

O evento será uma parceria da disciplina com o Departamento de Políticas de Saúde Mental do estado e contará com mesas redondas, capacitações e intervenções culturais.

Os interessados em participar das atividades poderão fazer as inscrições na página do evento. A participação será gratuita, com exceção do minicurso, que custará R$ 15.

De acordo com a organização, as palestras serão voltadas a estudantes, psicólogos, profissionais envolvidos com o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico e interessados.

"A ideia é fomentar o debate acerca das formas manicomiais ainda presentes no cotidiano do estado e ampliar o enfrentamento para além dos serviços de saúde mental", destaca a comissão organizadora.

Durante o evento, serão debatidas a situação de imigrantes venezuelanos em Roraima e as repercussões psicossociais desse assunto.

Também serão debatidas possibilidades de intervenção clínica dos imigrantes que tenham sido expostos a situações extremas, como guerras, genocídios e tortura, além daqueles que apresentam sintomas severos de estresse psicológico e outros sintomas.

Quanto à organização, à finalidade e ao conteúdo do texto, assinale a alternativa correta.

a) O texto é dissertativo-argumentativo, apresentando argumentos favoráveis e contrários à presença de instituições manicomiais no Brasil.

b) É um texto eminentemente instrucional, o que se mostra pela presença de verbos quase que exclusivamente no imperativo.

c) O texto é majoritariamente literário e, por isso, marcado pelo lirismo e pela sonoridade bem delineada.

d) O texto é primordialmente informativo, apresentando, por meio de linguagem clara e objetiva, dados relacionados a um evento acadêmico.

e) O texto é exclusivamente panfletário, já que faz apologia às internações manicomiais.

47. (Quadrix / CRP - 2º Região (PE) Assistente Administrativo – 2018)

Internet: <https://williandelima.wordpress.com>.

A respeito dos quadrinhos, julgue os seguintes itens.

I O garoto demonstra ter verdadeiro pavor de cometas.

II O tigre mostra não ser amigo do garoto, já que tal amizade seria impossível.

III O garoto considerava o possível fim dos tempos como uma desculpa para não fazer sua lição.

IV O humor da tira se constrói, mais concentradamente, no último quadrinho.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas os itens I e II estão certos.

b) Apenas os itens I e IV estão certos.

c) Apenas os itens II e III estão certos.

d) Apenas os itens II e IV estão certos.

e) Apenas os itens III e IV estão certos.

48. (FCC / TRE SP Técnico Judiciário-Área Administrativa – 2017)

O Centro de Memória Eleitoral do TRE-SP foi criado em agosto de 1999 e tem por objetivo a execução de ações que possibilitem cultivar e difundir a memória político-eleitoral como instrumento eficaz do aprofundamento e alargamento da consciência de cidadania, em prol do aperfeiçoamento do regime democrático brasileiro.

Seu acervo reúne títulos eleitorais desde a época do Império, urnas de votação (de madeira, de lona e eletrônicas), quadros, fotografias e material audiovisual, entre outros itens.

A realização de exposições temáticas, o lançamento de livros, a realização de palestras, além de visitas escolares monitoradas na sede do tribunal e o desenvolvimento de um projeto de história oral, são algumas das iniciativas do CEMEL.

(Disponível em: www.tre-sp.jus.br)

Da leitura do texto, compreende-se que

(A) a preservação da memória político-eleitoral consiste em resgatar o regime imperialista.

(B) o acervo do CEMEL preserva um material tão antigo que antecede a época do Império.

(C) a consciência de cidadania é condição necessária para a consolidação da democracia.

(D) o estudo da história é garantia do estabelecimento de um governo pautado pela cidadania.

(E) a meta do CEMEL é assegurar o arquivamento sigiloso da documentação da justiça eleitoral.

(FCC / TRE SP Técnico Judiciário - Área Administrativa – 2017)

As crianças de hoje estão crescendo numa nova realidade, na qual estão conectadas mais a máquinas e menos a pessoas, de uma maneira que jamais aconteceu na história da humanidade. A nova safra de nativos do mundo digital pode ser muito hábil nos teclados, mas encontra dificuldades quando se trata de interpretar comportamentos alheios frente a frente, em tempo real.

Um estudante universitário observa a solidão e o isolamento que acompanham uma vida reclusa ao mundo virtual de atualizações de *status* e "postagens de fotos do meu jantar". Ele lembra que seus colegas estão perdendo a habilidade de manter uma conversa, sem falar nas discussões profundas, capazes de enriquecer os anos de universidade. E acrescenta: "Nenhum aniversário, show, encontro ou festa pode ser desfrutado sem que você se distancie do que está fazendo", para que aqueles no seu mundo virtual saibam instantaneamente como está se divertindo.

De algumas maneiras, as intermináveis horas que os jovens passam olhando fixamente para aparelhos eletrônicos podem ajudá-los a adquirir habilidades cognitivas específicas. Mas há preocupações e questões sobre como essas mesmas horas podem levar a déficits de habilidades emocionais, sociais e cognitivas essenciais.

(Adaptado de: GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso.** Trad. Cássia Zanon. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013, p. 29-30)

49.

Na opinião do autor,

(A) a constante conexão às máquinas não tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento intelectual dos jovens.

(B) a atenção exagerada que se dá aos meios virtuais tem como efeito o surgimento de problemas na interação social.

(C) a superficialidade das conversas travadas nas redes sociais é fruto da redução gradual de eventos coletivos.

(D) o isolamento em um mundo virtual se torna preocupante quando o jovem deixa de frequentar eventos sociais.

(E) o ambiente virtual tornou-se mais atraente ao jovem na medida em que este se viu inábil para lidar com conflitos reais.

50.

Uma frase redigida em conformidade com as informações do texto é:

(A) De tanto que tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face, o nativo digital é hábil nos teclados.

(B) A despeito de ser hábil nos teclados, o nativo digital tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face.

(C) Diante da dificuldade em interpretar as pessoas face a face, o nativo digital, portanto, é hábil nos teclados.

(D) O nativo digital tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face, em virtude de ser hábil nos teclados.

(E) À presunção de ser hábil nos teclados, o nativo digital tem dificuldade em interpretar as pessoas face a face.

51. (VUNESP / CRBIO Técnico – 2017)

Tentação do imediato

É difícil definir o status de uma época quando ainda se está nela, mas certamente uma das características marcantes do momento atual é o imediatismo. Percebo a tendência de simplificação nos procedimentos e a opção pelas ações que oferecem vantagens imediatas e menores riscos, sem considerar as consequências futuras.

Esse comportamento pode ser resultante da dificuldade de se lidar com as frustrações geradas, basicamente, por três motivos: demora, contrariedade e conflito. Seus efeitos podem ser agressão, regressão e fuga.

Um experimento famoso feito na Universidade Stanford (EUA), no final dos anos 1960, testou a capacidade de crianças resistirem à atração da recompensa instantânea – e rendeu informações úteis sobre a força de vontade e a autodisciplina. Aquelas que resistiram tiveram mais sucesso na vida.

A atitude imediatista praticamente impacta todas as decisões, desde a vida pessoal à rotina das empresas, chegando até à condução do país. O que importa é o hoje e o agora!

Muitas vezes, o valor da durabilidade e da consistência – o longo prazo – parece uma história fantasiosa. Entretanto, a vida prática confirma que o investimento em educação de qualidade e a dedicação aos estudos, por exemplo, geram bons resultados futuros. Profissionais bem qualificados e competentes em suas áreas de atuação, ou seja, aqueles que se dedicaram, aprofundaram seus conhecimentos e os praticaram, costumam encontrar melhores opções na vida profissional.

É preciso, todavia, acreditar nessa equação e investir tempo e dinheiro para colher seus frutos.

Os atalhos são tentadores, mas seus resultados a longo prazo tendem a ser frustrantes.

(Folha de S.Paulo, 31.01.2016. Adaptado)

De acordo com as informações do texto, uma pessoa imediatista

(A) sabe afrontar com sensatez as adversidades e conflitos que surgem no ambiente profissional, evitando reações intempestivas.

(B) perde a motivação pessoal e profissional, quando está ciente de que os resultados positivos virão a curto prazo.

(C) enfrenta altos riscos para obter premiações imediatas, pois o intuito principal é ser competente em seu campo de trabalho.

(D) tem dificuldade para ser perseverante em seus objetivos, não conseguindo abrir mão das recompensas instantâneas.

(E) considera a durabilidade e a consistência valores ultrapassados e restringe suas decisões imediatistas ao âmbito corporativo.

(VUNESP / CRBIO Técnico – 2017)

Febre de fama

Há uma inflação de candidatos a astro e estrela. Toda família tem um aspirante aos holofotes. Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por gênios indomáveis.

Dias desses, fui ouvir as mensagens do celular. Uma voz aflita de mulher:

– Preciso falar urgentemente com o senhor.

"É desgraça!", assustei-me. Digitei o número.

– Quero trabalhar em novela – disse a voz.

Perguntei (já pensando em trucidar quem havia dado o número do meu celular) se tinha experiência como atriz. Não. Nem curso de interpretação. Apenas uma certeza inabalável de ter nascido para a telinha mágica. Com calma, tentei explicar que, antes de mais nada, era preciso estudar para ser atriz. Estudar? Ofendeu-se:

– Obrigada por ser tão grosseiro! e desligou o telefone.

Incrível também é a reação dos familiares. Conheci a mãe de uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em trajes mínimos. Bastante orgulhosa da pimpolha, a mãe revelou:

– Quando pequena ela queria ser professora, mas escolheu a carreira artística. Ainda bem!

Comentei, muito discreto:

– É... ela vai longe...

– Nem me fale. Daqui a pouco, vai estar numa novela!

Essa febre de fama me dá calafrios. Fico pensando na reação de grandes artistas como Marília Pêra, Tony Ramos, Juca de Oliveira diante desse vale-tudo, desse desejo insano por ser famoso a qualquer preço.

(Veja SP, 21.10.1998. Adaptado)

52.

Assinale a alternativa que traz a informação correta sobre o texto.

(A) Habituado a receber ligações de fãs, o narrador não se surpreendeu ao ouvir a mensagem deixada pela mulher de voz aflita.

(B) Desde que iniciou seu trabalho como autor de novelas, o narrador tem presenciado o surgimento de inúmeros astros e estrelas de talento.

(C) O narrador ficou perplexo ao notar que a mãe da dançarina preferia que a filha se tornasse professora a tentar carreira na televisão.

(D) Para o narrador, artistas como Juca de Oliveira e Tony Ramos tornaram-se atores prestigiados porque sempre buscaram a fama a qualquer preço.

(E) A mulher de voz aflita ficou melindrada com o narrador, quando este lhe explicou ser imprescindível estudar para ser atriz.

53.

A expressão entre parênteses que substitui aquela destacada no trecho do texto, sem alterar o sentido original, está em:

(A) **Há uma inflação** de candidatos a astro e estrela. (Existe uma escassez)

(B) Desde que comecei a escrever para televisão, sou acossado por **gênios indomáveis**. (artistas muito experientes)

(C) Perguntei (já **pensando em trucidar** quem havia dado o número do meu celular)... (decidido a dialogar)

(D) Apenas uma **certeza inabalável** de ter nascido para a telinha mágica. (convicção irredutível)

(E) ... uma moça que dança em um dos inúmeros conjuntos em que as integrantes rebolam em **trajes mínimos**. (vestimentas luxuosas)

(VUNESP / CRBIO Técnico – 2017)

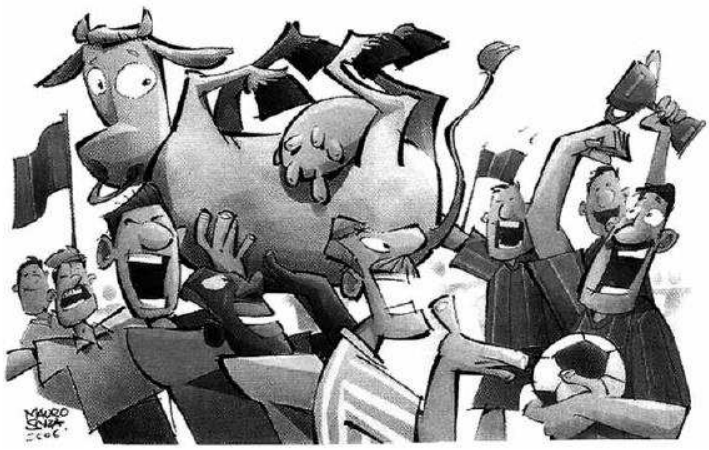
Fazer uma vaquinha

No século 20, o ato de juntar algumas pessoas para coletar um dinheirinho passou a ser conhecido como "fazer uma vaquinha" por causa do futebol. Nas décadas de 20 e 30, quase nenhum jogador ganhava salário – luxo só garantido aos atletas do Vasco da Gama.

Nesses tempos bicudos, muitas vezes a própria torcida reunia-se a fim de arrecadar, entre si, um prêmio para agraciar os craques, e a grana era paga de acordo com o resultado do time em campo.

Os valores dessas coletas associavam-se aos números do jogo do bicho, loteria criada nos fins do Império. Se arrecadassem 5 mil-réis, por exemplo, chamavam o prêmio de "um cachorro", já que 5 é o número do cachorro no jogo. Dez mil-réis eram "um coelho"; quinze mil-réis, "um jacaré"; vinte mil, "um peru".

Vinte e cinco mil, o prêmio máximo, era chamado de "uma vaca". Nascia a expressão "fazer uma vaquinha".



(*Aventuras na História*, outubro de 2006. Adaptado)

54.

De acordo com o texto, é correto afirmar que

(A) a iniciativa de fazer vaquinhas partiu dos torcedores porque os clubes esportivos eram legalmente proibidos de pagar salários a atletas.

(B) o prêmio máximo, à época 25 mil-réis, recebeu o nome de “uma vaca”, visto que o número 25 correspondia a esse animal no jogo do bicho.

(C) os jogadores tentavam se destacar em campo, pois o dinheiro coletado pelas vaquinhas era entregue apenas aos artilheiros.

(D) os prêmios para os atletas eram fixados segundo a quantia que o governo imperial liberava para o sorteio mensal da loteria.

(E) as torcidas se organizavam para fazer vaquinhas, pois o dinheiro arrecadado possibilitava a compra de novos craques para o time.

55.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Analisando a ilustração do texto, é correto afirmar que o artista Mauro Souza baseou-se no sentido _____ do termo “vaquinha” e retratou _____.

(A) próprio ... a vaquinha tão alegre e eufórica como os torcedores do time vencedor

(B) próprio ... a torcida satisfeita por ter conseguido mais dinheiro do que o previsto

(C) próprio ... os jogadores entusiasmados com a vitória e com a expectativa do prêmio

(D) figurado ... os integrantes do time felizes pela vitória inusitada no campeonato

(E) figurado ... o animal em dimensões exageradas para representar o vultoso prêmio

56. (Consulplan / Pref Cascavel-PR Guarda Municipal – 2016)

O Cronista é um Escritor Crônico

O primeiro texto que publiquei em jornal foi uma crônica. Devia ter eu lá uns 16 ou 17 anos. E aí fui tomando gosto. Dos jornais de Juiz de Fora, passei para os jornais e revistas de Belo Horizonte e depois para a imprensa do Rio e São Paulo. Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornal: de repórter policial a crítico literário. Mas foi somente quando me chamaram para substituir Drummond no Jornal do Brasil, em 1984, que passei a fazer crônica sistematicamente. Virei

um escritor crônico.

O que é um cronista?

Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilita. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilita era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto,

meditando e pregando. São Simeão passou trinta anos assim, exposto ao sol e à chuva. Claro que de tanto purificar seu estilo diariamente o cronista estilita acaba virando um estilista.

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isto, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se. Seu "eu", como o do poeta, é um eu de utilidade pública.

Que tipo de crônica escrevo? De vários tipos. Conto casos, faço descrições, anoto momentos líricos, faço críticas sociais. Uma das funções da crônica é interferir no cotidiano. Claro que essas que interferem mais cruamente em assuntos momentosos tendem a perder sua atualidade quando publicadas em livro. Não tem importância. O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

(SANT'ANNA, Affonso Romano de. Disponível em: http://www.releituras.com/arsant_ocronista.asp.)

Toda mensagem tem uma finalidade predominante, de acordo com tal afirmativa, indique-a a seguir em relação ao texto apresentado:

A) Expressão do estado de espírito do emissor.

B) Conteúdo cujo objetivo é persuadir o interlocutor.

C) Abordagem do próprio código, análise sobre a própria linguagem.

D) Estabelecimento da comunicação entre o emissor e o receptor da mensagem.

E) Conteúdo essencialmente informativo, cujo objetivo é a transmissão de informação sobre a realidade.

(Consulplan / Pref Cascavel-PR Arquiteto – 2016)

Um processo direcional na vida

Quer falemos de uma flor ou de um carvalho, de uma minhoca ou de um belo pássaro, de uma maçã ou de uma pessoa, creio que estaremos certos ao reconhecermos que a vida é um processo ativo, e não passivo. Pouco importa

que o estímulo venha de dentro ou de fora, pouco importa que o ambiente seja favorável ou desfavorável. Em qualquer uma dessas condições, os comportamentos de um organismo estarão voltados para a sua manutenção, seu crescimento e sua reprodução. Essa é a própria natureza do processo a que chamamos vida. Esta tendência está em ação em todas as ocasiões. Na verdade, somente a presença ou ausência desse processo direcional total permite-nos dizer se um dado organismo está vivo ou morto.

A tendência realizadora pode, evidentemente, ser frustrada ou desvirtuada, mas não pode ser destruída sem que se destrua também o organismo. Lembro-me de um episódio da minha meninice, que ilustra essa tendência. A caixa em que armazenávamos nosso suprimento de batatas para o inverno era guardada no porão, vários pés abaixo de uma pequena janela. As condições eram desfavoráveis, mas as batatas começavam a germinar –

eram brotos pálidos e brancos, tão diferentes dos rebentos verdes e sadios que as batatas produziam quando plantadas na terra, durante a primavera. Mas esses brotos tristes e esguios cresceram dois ou três pés em busca da luz distante da janela. Em seu crescimento bizarro e vão, esses brotos eram uma expressão desesperada da tendência direcional de que estou falando. Nunca seriam plantas, nunca amadureceriam, nunca realizariam seu verdadeiro potencial. Mas sob as mais adversas circunstâncias, estavam tentando ser uma planta.

A vida não entregaria os pontos, mesmo que não pudesse florescer. Ao lidar com clientes cujas vidas foram terrivelmente desvirtuadas, ao trabalhar com homens e mulheres nas salas de fundo dos hospitais do Estado, sempre penso nesses brotos de batatas. As condições em que se desenvolveram essas pessoas têm sido tão desfavoráveis que suas vidas quase sempre parecem anormais, distorcidas, pouco humanas. E, no entanto, pode-se confiar que a tendência realizadora está presente nessas pessoas. A chave para entender seu comportamento é a luta em que se empenham para crescer e ser, utilizando-se dos recursos que acreditam ser os disponíveis. Para as pessoas saudáveis, os resultados podem parecer bizarros e inúteis, mas são uma tentativa desesperada da vida para existir. Esta tendência construtiva e poderosa é o alicerce da abordagem centrada na pessoa.

(Carl Rogers. Um jeito de ser. São Paulo: E.P.U., 1983.)

57.

Acerca da estratégia utilizada para expor as ideias no primeiro período do texto, pode-se afirmar que

A) a alternância apresentada tem por objetivo expressar a incompatibilidade dos conceitos envolvidos.

B) é apresentada uma enumeração em que vocábulos distintos semanticamente são relacionados exprimindo um valor alternativo.

C) através de uma relação de contraste, dois elementos são apresentados estabelecendo-se um raciocínio lógico evidenciando uma conclusão.

D) através de uma relação de adição presente entre pares de palavras selecionadas, é possível reconhecer uma ideia conclusiva ao final do período.

E) é possível reconhecer, através do sentido contextual, que o primeiro vocábulo de cada par relacionado através da alternância possui maior importância que o segundo.

58.

A partir dos elementos estruturais que compõem – de forma predominante – o 2º§ do texto, pode-se afirmar que

A) há um relato de mudanças progressivas de estado que ocorre através do tempo.

B) a simultaneidade dos fatos é uma característica que tem por objetivo tornar o texto atemporal.

C) predominam conceitos abstratos, utilizando-se generalizações pertinentes ao assunto abordado.

D) a alteração da sequência linear dos fatos apresentados é uma estratégia utilizada para que a finalidade textual seja alcançada.

E) a relação de anterioridade e posterioridade demonstrada através dos fatos expostos pode ser alterada sem que haja qualquer tipo de prejuízo textual.

59.

De acordo com o autor, "a vida é um processo ativo, e não passivo" (1º§) uma vez que

A) o estímulo para o desenvolvimento de tal processo pode ter fontes diversificadas.

B) mesmo vivendo condições contrárias, desfavoráveis, muitas pessoas não se deixam intimidar ou abater.

C) é através do contato com pessoas que enfrentam situações adversas que o direcionamento para a vida ocorre.

D) a saúde do ser humano é mais importante que qualquer outra necessidade de natureza distinta possa apresentar.

E) ações próprias de um organismo acontecem com o objetivo de que haja um dinamismo essencial ao seu desenvolvimento.

(FGV / Detran Analista – 2013)

Não é a chuva (fragmento)

Tem saído nos jornais: chuvas deixam São Paulo no caos. É verdade que os moradores estão sofrendo além da conta, quer estejam circulando pela cidade com seus carros ou nos ônibus e metrô, quer estejam em casa ou no trabalho. Três fatores criam a confusão: semáforos desligados; alagamentos nas ruas; falta de energia. Então, tudo culpa da chuva, certo?

Errado.

Semáforos, por exemplo. Eles poderiam ter a fiação enterrada ou a fonte de energia e os sistemas de controle automático protegidos por caixas blindadas. Isso não é nenhuma maravilha da tecnologia, algo revolucionário. Existe em qualquer cidade organizada. E tanto é acessível que já há projetos para a instalação desses equipamentos em São Paulo. Se não avança, é culpa dos administradores – não da chuva.

Quanto aos alagamentos, ocorrem por falta de algum serviço ou obra, esta já prevista. Podem reparar. Sempre aparece alguma autoridade municipal ou estadual dizendo que a enchente aqui será resolvida com um piscinão, ali com a canalização de um córrego, em outra rua com a simples limpeza dos bueiros, e assim vai. De novo, sabe-se o que é preciso fazer, mas não se faz.

Também não é culpa da chuva.

A falta de energia é outro estrago. Caem postes, desabam árvores, fiações são destruídas, transformadores pifam. Um amigo conta a situação na sua rua: os galhos de uma árvore cresceram muito e encostaram no transformador; quando chove com vento, os galhos vão batendo no transformador, já molhado, até desligá-lo. Sempre acontece isso.

Ora, por que não podam a árvore? Porque é preciso uma autorização formal da prefeitura, o que significa uma solicitação formal, um trâmite formal, a visita pessoal de um fiscal. Não sai antes da próxima chuva.

Podem reparar: em toda queda de árvore, sempre aparece um morador para dizer que aquilo era esperado, que já havia sido solicitada a poda ou a retirada.

De novo, não tem nada a ver com a chuva.

(Carlos Alberto Sardenberg. O Globo, 28/02/2013)

60.

O título "Não é a chuva" mostra:

(A) uma crítica do autor do texto diante de desculpas apresentadas pelas autoridades oficiais.

(B) uma desculpa das autoridades oficiais diante de problemas causados pela natureza.

(C) uma afirmação do autor do texto que representa uma conclusão a que se chegou após estudos de problemas da cidade de São Paulo.

(D) um posicionamento dos habitantes da cidade de São Paulo, cansados de terem de enfrentar anualmente os mesmos problemas.

(E) uma ironia diante da realidade de que a chuva tem causado enormes estragos e provocado problemas de locomoção para os paulistanos.

61.

A organização do texto mostra:

(A) uma progressão textual do tema mais grave para o menos grave.

(B) uma simples listagem de problemas causados pelo mau tempo.

(C) uma crítica crescente às autoridades e aos moradores.

(D) uma série de problemas e as soluções já dadas.

(E) uma distribuição pelos parágrafos dos fatores inicialmente citados.

62.

Assinale a alternativa em que os dois segmentos indicam uma interação autor/leitor.

(A) "*De novo, não tem nada a ver com a chuva*" / "*Então, tudo culpa da chuva, certo*?"

(B) "*Então, tudo culpa da chuva, certo*?" / "*Podem reparar*".

(C) "*Podem reparar*" / "*Semáforos, por exemplo*".

(D) *"Ora, por que não podam a árvore?" / "De novo, não tem a ver com a chuva"*.

(E) *"Semáforos, por exemplo" / "Ora, por que não podam a árvore?"*

63.

"Semáforos, por exemplo. Eles poderiam ter a fiação enterrada ou a fonte de energia e os sistemas de controle automático protegidos por caixas blindadas. Isso não é nenhuma maravilha da tecnologia, algo revolucionário. Existe em qualquer cidade organizada. E tanto é acessível que já há projetos para a instalação desses equipamentos em São Paulo".

Ao escrever o que aparece sublinhado nesse segmento do texto, o autor do texto se defende previamente de um argumento oposto, que é o de que se trata de uma solução

(A) já ultrapassada.

(B) demasiadamente cara.

(C) exageradamente sofisticada.

(D) comprovadamente ineficaz.

(E) bastante simples.

64.

"Ora, por que não podam a árvore? Porque é preciso uma autorização formal da prefeitura, o que significa uma solicitação formal, um trâmite formal, a visita pessoal de um fiscal. Não sai antes da próxima chuva".

A crítica mais direta, presente nesse segmento do texto, se volta contra

(A) a falta de funcionários.

(B) o desinteresse dos políticos.

(C) a ausência de cidadania.

(D) a burocracia da máquina administrativa.

(E) a falta de preparo dos profissionais da área.

65.

"Um amigo conta a situação na sua rua: os galhos de uma árvore cresceram muito e encostaram no transformador; quando chove com vento, os galhos vão batendo no transformador, já molhado, até desligá-lo. Sempre acontece isso".

A presença do amigo do autor do texto tem a finalidade de

(A) denunciar uma autoridade ineficiente.

(B) comprovar o espírito de cooperação do povo brasileiro.

(C) citar um fato que se repete na cidade de São Paulo.

(D) exemplificar um prejuízo causado pela chuva.

(E) criticar a pouca participação dos cidadãos nos fatos citados.

66. (FGV / INEA Técnico – 2013)

Observe a charge a seguir.

Em face do que é representado na charge, assinale a afirmativa adequada.

(A) A escassez de água pluvial pode funcionar como uma arma contra a população.

(B) A água poluída pode causar mortes entre a população.

(C) A água, por ser um bem comum, deve ser distribuída igualmente.

(D) A torneira aberta, ainda vertendo água, mostra esperança de mudanças.

(E) O revólver indica a quantidade de mortes já ocorridas em função de falta ou excesso de água.

(FGV / Prefeitura de Cuiabá Técnico de Laboratório – 2015)

É justo que as mulheres se aposentem mais cedo?

A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas que aquelas concedidas aos homens suscita acalorados debates com posições não somente técnicas, mas também com muito juízo de valor de cada lado.

Um fato é certo: as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século 20.

Há várias razões para isso. Mudanças culturais e jurídicas eliminaram restrições sem sentido no mundo contemporâneo: um dos maiores e mais antigos bancos do Brasil contratou sua primeira escriturária em 1969 e teve sua primeira gerente em 1984.

Avanços no planejamento familiar e a disseminação de métodos contraceptivos permitiram a redução do número de filhos e liberaram tempo para a mulher se dedicar ao mercado de trabalho.

Filhos estudam por mais tempo e se mantêm fora do mercado de trabalho até o início da vida adulta. Com isso, o custo de manter a família cresce e cria a necessidade de a mulher ter fonte de renda para o sustento da casa.

A tecnologia também colaborou: máquinas de lavar roupa, fornos micro-ondas, casas menores e outras parafernálias da vida moderna reduziram a necessidade de algumas horas nos afazeres domésticos e liberaram tempo para o trabalho fora de casa.

A inserção feminina no mercado de trabalho ocorreu, mas com limitações. Em relação aos homens, mulheres têm menor taxa de participação no mercado de trabalho, recebem salários mais baixos e ainda há a dupla jornada de trabalho. Quando voltam para a casa, ainda têm que se dedicar à família e ao lar.

Essas dificuldades levam algumas pessoas a defender formas de compensação para as mulheres por meio de tratamento previdenciário diferenciado. Já que as mulheres enfrentam dificuldades de inserção no mercado de trabalho, há de compensá-las por meio de uma aposentadoria em idade mais jovem.

A legislação brasileira incorpora essa ideia. Homens precisam de 35 anos de contribuição para se aposentar no INSS; mulheres, de 30.

No serviço público, que exige idade mínima, as mulheres podem se aposentar com cinco anos a menos de idade e tempo de contribuição que os homens.

(Marcelo Abi-Ramia Caetano, *Folha de São Paulo*, 21/12/2014.)

67.

O tema contido na pergunta que serve de título ao texto

(A) é defendido por uma opinião pessoal do autor.

(B) é contestado legalmente no corpo do texto.

(C) é visto como uma injustiça em relação ao homem.

(D) é tido como legal, mas moralmente injusto.

(E) é observado de forma técnica e legal.

68.

“A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas que aquelas concedidas aos homens suscita acalorados debates com posições não somente técnicas, mas também com muito juízo de valor de cada lado.”

Ao dizer que há “muito juízo de valor de cada lado”, o autor do texto diz que na discussão aparecem

(A) questões que envolvem valores da Previdência.

(B) problemas que prejudicam economicamente os empregadores.

(C) posicionamentos apoiados na maior experiência de vida.

(D) opiniões de caráter pessoal.

(E) questionamentos injustos e pouco inteligentes.

69.

Dizer que as mulheres intensificaram sua participação no mercado de trabalho desde a segunda metade do século XX equivale a dizer que

(A) o trabalho feminino não existia antes dessa época.

(B) a atividade de trabalho até essa época apelava para a força física.

(C) as mulheres entraram no mercado de trabalho há pouco tempo.

(D) os homens exploravam as mulheres até a época citada.

(E) as famílias passaram a ter menos filhos desde o século XX.

70.

"Mudanças culturais e jurídicas eliminaram restrições sem sentido no mundo contemporâneo: um dos maiores e mais antigos bancos do Brasil contratou sua primeira escriturária em 1969 e teve sua primeira gerente em 1984."

Os exemplos citados nesse segmento do texto

(A) comprovam as mudanças citadas.

(B) contrariam as modificações culturais e jurídicas.

(C) demonstram o atraso cultural das mulheres.

(D) indicam a permanência de determinadas restrições.

(E) provam o despreparo das mulheres para o mercado de trabalho masculino.

71.

Segundo o texto 1, a necessidade ou possibilidade de a mulher trabalhar se prende a diferentes motivos.

As opções a seguir apresentam motivos presentes no texto 1, ***à exceção de uma***. Assinale-a.

(A) Aumento do tempo livre, em função da redução do número de filhos.

(B) O desenvolvimento tecnológico, que auxilia nos trabalhos domésticos.

(C) A manutenção dos filhos por mais tempo.

(D) O desequilíbrio econômico da Previdência.

(E) Os métodos contraceptivos, que limitam o número de filhos.

72.

Assinale a opção que indica duas razões que mostram as limitações femininas no mercado de trabalho.

(A) Dupla jornada de trabalho / tecnologia de apoio doméstico.

(B) Tecnologia de apoio doméstico / necessidade de força física.

(C) Necessidade de força física / interrupções legais do período de trabalho.

(D) Interrupções legais do período de trabalho / salários mais baixos.

(E) Salários mais baixos / dupla jornada de trabalho.

(FGV / DPE MT Analista – 2015)

Os sete erros que devem ser evitados em tempos de seca

O primeiro desses "erros" era "usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar". Segundo o aviso, "A água da chuva armazenada em casa não pode ser usada para beber, tomar banho e cozinhar porque ela contém uma alta concentração de poluentes atmosféricos, que podem causar mal à saúde. Essa água só é indicada para consumo com tratamento químico, feito somente por especialistas, não bastando ferver ou filtrar. Por isso, é melhor usá-la apenas na limpeza da casa".

73.

Segundo o aviso, o problema principal da água da chuva é

(A) o armazenamento deficiente.

(B) a utilização inadequada.

(C) a composição química.

(D) a falta de tratamento.

(E) o emprego generalizado.

74.

Ao colocar a frase "*sete erros que devem ser evitados em tempos de seca*" na voz passiva, o autor do texto obtém um efeito discursivo, que é

(A) não indicar o agente da ação verbal.

(B) obter um peso maior na ordem dada.

(C) direcionar o conselho para os leitores.

(D) provocar certo suspense sobre os conselhos.

(E) minimizar os problemas citados.

75. (FGV / DPE MT Analista – 2015)

Guardar água em vasilhame de material de limpeza

Não adianta lavar mil vezes. Nunca reutilize galões de material de limpeza ou de qualquer outro produto que tenha substância química para guardar água para consumo. A água pode ser contaminada e causar problemas à saúde.

A frase "*Não adianta lavar mil vezes*" mostra

(A) a tendência ao exagero como efeito expressivo.

(B) o aborrecimento com ações erradas, mas repetidas.

(C) o destaque do motivo do erro citado.

(D) a utilização de gíria para melhor efeito da mensagem.

(E) a ênfase numa ação útil, mas ineficiente.

76. (FGV / DPE MT Analista – 2015)

Sobre a charge, assinale a opção que indica a leitura ***inadequada***.

(A) A imagem do chão seco intensifica a seca.

(B) O único pingo d'água indica falta de água.

(C) A gota de água também pode indicar uma lágrima.

(D) A ausência de água na torneira é uma crítica às autoridades.

(E) A cor clara do céu mostra a presença do sol intenso.

(FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

Sobre o tema "O jogo no Brasil", uma leitora do jornal O Globo escreveu o seguinte: "Não entendo por que não se legaliza o jogo no Brasil. Todos os países que têm o jogo reconhecido, além de arrecadarem uma fortuna em impostos, dão emprego a muita gente. Quem quer jogar, o faz livremente pela Internet e nos bingos ilegais, onde quem arrecada é o contraventor. Os mais abastados deixam dólares lá fora, que poderiam ajudar a educação e saúde, aqui dentro".

77.

A tese defendida pela autora da carta é

(A) o jogo deve ser legalizado no Brasil.

(B) deve-se proibir o jogo ilegal pela internet e nos bingos ilegais.

(C) deve-se impedir que os mais abastados viajem para jogar.

(D) todos devemos jogar livremente pela Internet.

(E) todos os países deveriam ter o jogo reconhecido.

78.

As opções a seguir apresentam argumentos para a defesa do ponto de vista da autora, ***à exceção de uma***. Assinale-a.

(A) A existência do jogo aumenta a arrecadação de impostos.

(B) A legalização do jogo cria postos de trabalho para muitos.

(C) O jogo ilegal só enriquece os contraventores.

(D) A educação e a saúde podem ser ajudadas com a legalização do jogo.

(E) Todos os países reconheceram o jogo como atividade legal.

79. (FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

Um outro leitor declara o seguinte: "Toda vez que vejo, ou leio, no noticiário que alguém foi atingido por uma bala perdida eu me pergunto: porque será que as pessoas insistem em chamar de bala perdida aquela que atingiu alguém? Se o objetivo das balas é matar e, na melhor das hipóteses, ferir alguém, sempre que aquilo acontece a bala cumpriu sua função e, assim sendo, não deveria ser chamada de bala perdida".

O objetivo da carta é

(A) protestar contra as mortes causadas por balas perdidas.

(B) condenar a utilização do termo "bala perdida", por inexatidão.

(C) mostrar que a utilização de armas de fogo deveria ser reconsiderada.

(D) criticar os jornais escritos e falados por abordarem temas nefastos.

(E) denunciar os que usam armas de fogo de forma criminosa.

80. (FGV / DPE MT Assistente Administrativo – 2015)

A resposta do médico à direita denuncia o seguinte problema:

(A) a existência de "*cola*" nas provas de concursos públicos.

(B) a tentativa de eliminar competidores por parte de alguns candidatos.

(C) o desconhecimento do real sentido do termo "*virose*".

(D) a falta de tempo para um exame mais preciso.

(E) o uso da palavra "*virose*" para diagnosticar doenças desconhecidas.

(FGV / TJ BA Analista Judiciário – 2015)

81.

A estratégia argumentativa do texto apela para:

(A) o medo; (B) a sedução; (C) a competição;

(D) o interesse; (E) o constrangimento.

82.

A única observação INADEQUADA sobre o cartaz da campanha antifumo é:

(A) a imagem mostra duas etapas de um mesmo rosto;

(B) o termo HORROR intensifica o problema do envelhecimento da pele;

(C) a imagem do rosto envelhecido é vista através da transparência de um maço de cigarros;

(D) a frase PARE DE FUMAR está escrita em maiúsculas para dar mais destaque à mensagem pretendida;

(E) o telefone informado deve ser utilizado para denúncias de fumantes que prejudiquem sua saúde e o meio ambiente.

(FGV / TJ RJ Técnico de Atividade Judiciária – 2015)

Um banho quente de chuveiro elétrico de 15 minutos consome 135 litros de água. Um banho por 5 minutos, fechando o registro para se ensaboar, consome apenas 45 litros

83.

O texto deve ser classificado como:

(A) instrucional, já que dá instruções de como banhar-se;

(B) didático, já que ensina os usuários a tomar banho;

(C) publicitário, pois tenta convencer o leitor a economizar;

(D) narrativo, pois relata a sucessão de ações no banho;

(E) argumentativo, pois defende banhos menos longos.

84.

O vocábulo abaixo do texto, que é classificado como modalizador por inserir uma opinião do enunciador sobre o assunto veiculado, é:

(A) apenas;

(B) consome;

(C) quente;

(D) elétrico;

(E) ensaboar.

7 – GABARITO

1. C	29. D	57. B
2. E	30. B	58. A
3. B	31. C	59. E
4. C	32. C	60. A
5. C	33. A	61. E
6. D	34. E	62. B
7. C	35. B	63. B
8. D	36. C	64. D
9. E	37. D	65. C
10. E	38. B	66. A
11. C	39. A	67. E
12. C	40. C	68. D
13. A	41. A	69. C
14. B	42. B	70. A
15. C	43. E	71. D
16. B	44. C	72. E
17. D	45. E	73. C
18. C	46. D	74. A
19. B	47. E	75. A
20. E	48. C	76. D
21. B	49. B	77. A
22. D	50. B	78. E
23. C	51. D	79. B
24. B	52. E	80. E
25. E	53. D	81. E
26. C	54. B	82. E
27. A	55. C	83. E
28. B	56. C	84. A

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.